

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO — UM ESCUDO

CONTINUAM A RESISTIR AOS INVASORES INDIANOS PORTUGUESES REFUGIADOS NA FLORESTA

NOVA DELHI, 24 — Interrogados pelo correspondente da UPI, círculos oficiais indianos reconheceram hoje que a vida nos territórios de Goa, de Damão e de Diu «está a regressar à normalidade menos rapidamente do que esperava o Governo indiano»; que «indivíduos se mantêm activos nesses territórios, o que obriga a manter-se por mais tempo do que o previsto a administração militar»; e que «portugueses que se embrenharam na floresta continuam a oferecer resistência» às tropas indianas que procederam à ocupação dos referidos territórios.

Os mesmos círculos revelaram que a fronteira indo-goesa foi encerrada pelas autoridades militares indianas, tendo sido explicado que o encerramento obedecia a dois objectivos: evitar a fuga para a União Indiana e, ao mesmo tempo, contrariar o contrabando de Goa para a Índia, pois o custo de vida, em Goa, e apesar dos acontecimentos, continua a ser sensivelmente mais baixo do que nos terri-

tórios vizinhos, o que não deixaria de ser aproveitado pelos especuladores.

Todavia, a estes dois objectivos confessados acrescentam os observadores duas outras ra-

(Continua na 8.ª página)



O sr. tenente-coronel Solano de Almeida respondendo às perguntas dos jornalistas

O feito heróico da guarnição do aviso «Afonso de Albuquerque» foi confirmado pelo director da T. A. I. P.

O sr. tenente-coronel Solano de Almeida, director-geral da T. A. I. P., que trouxe de Goa para Lisboa o último avião da frota daquela companhia, nas condições difíceis que a Imprensa já relatou, deu esta manhã, na sala da biblioteca do S. N. I., uma conferência de Imprensa, extensiva à Rádio e TV, correspondentes dos jornais estrangeiros e Rádio Nacional Francesa.

Ladeavam o entrevistado os srs. drs. Ramiro Valadão e Manuel Rino, do S. N. I., e, em lugar especial, via-se o sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da C. V. P.

O sr. dr. Ramiro Valadão, ao apresentar o entrevistado, salientou o facto de o sr. tenente-coronel Solano de Almeida ter chegado há menos de 24 horas a Lisboa, da

sua difícil viagem, iniciada nas condições mais perigosas e já conhecidas do publico através dos relatos da Imprensa.

A primeira pergunta partiu de um jornalista português, que quebrou o silêncio de grande expectativa que entretanto se fizera na sala:

— Assistiu o sr. tenente-coronel ao combate do «Afonso de Albuquerque»?

A resposta não se fez esperar:

— Presenciei apenas a segunda parte da batalha, já com o «aviso» de novo no porto de Mormugão. Conhecia, nessa altura, no entanto, o que se passara antes, através de um relato do coronel Blackford, administrador dos Caminhos de Ferro de Mormugão. O «Afonso de Albuquerque» havia saído ao encontro do poderoso cruzador de batalha indiano — o antigo «Nihuri» da Armada norte-americana que,

na última guerra, teve acção importante — que era apoiado por outros três vasos de guerra. Ao alcance e poder das peças de 120 mm do cruzador indiano, opunha o navio português as suas peças de 120 mm, e o «Afonso de Albuquerque» foi logo atingido na ponte de comando. As chamas espalharam-se imediatamente pelo barco, o qual retrocedeu, sempre a fazer fogo. Ziguezagueando, o «Afonso de Albuquerque» reencontrou no porto e encalhou.

— Um cargueiro japonês — prosseguiu o sr. tenente-coronel Solano de Almeida — segundo o relato do oficial inglês, interposse-se entre a força naval indiana e o navio português, numa tentativa para o proteger. Mas os canhões do cruzador continuaram a flagelar o «Afonso de Albuquerque» até o desmantelamento.

(Continua na 3.ª página)



Um soldado indiano ferido em combate com as tropas portuguesas, em Mormugão, é amparado por dois companheiros

A situação dos portugueses no Estado da Índia

Do S. N. I. recebemos a seguinte nota:

«Sendo muito numerosos os pedidos de informação relativos aos

civis e militares que se encontram no Estado Português da Índia, torna-se publico que, por todos os meios que as entidades responsáveis têm ao seu dispor, se tem procurado conhecer da exacta situação dos portugueses que vivem em Goa, Damão e Diu.

Não é, até agora, pormenorizado o conjunto de indicações obtido a tal respeito, mas espera-se possuir em breve os elementos que até este momento escasseiam.

As informações relativas aos membros das Forças Armadas estão a cargo dos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas do Secretariado Geral da Defesa Nacional; as relativas aos funcionários civis, da Agência Geral do Ultramar; e todas as restantes da Cruz Vermelha Portuguesa.

Solicita-se, ainda, que todos os particulares que, por qualquer via, recebam informações sobre esta matéria as comuniquem àquelas entidades».

O PRESIDENTE DO CONSELHO

avistou-se hoje
com o Presidente da República

O sr. Presidente do Conselho esteve esta manhã no Palácio Nacional de Belém, onde se avistou com o sr. Presidente da República.

O sr. almirante Américo Tomaz, que ontem presidiu ao Conselho de Ministros, foi informado pelo sr. Presidente do Conselho de vários assuntos, designadamente dos últimos acontecimentos relacionados com a província do Estado da Índia.

A «jornada de Natal» do campeonato de futebol não trouxe alterações à classificação geral



Narciso, defesa belenense, ao tentar desarmar o salgueirista Benje, provoca um espectacular ressalto de água, que denuncia o estado do arrelvado do Estádio do Restelo

Jogo no Estádio da Luz, com pouco publico.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Saraiva e Cruz; J. Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

V. GUIMARAES — Ramin; Caçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Ferreirinha, Pedras, Amaro, Arcangel e Augusto Silva.

Árbitro — Marques Lobato, de Setúbal.

A bola de saída pertenceu ao Vitória, mas logo os «encarnados» se lançaram em toada ofensiva, pon-do a defesa visitante em constante sobressalto.

Aos 4 minutos, os lisboetas lograram abrir o activo, por intermédio de Coluna, que se infiltrara por entre Caçara e Silveira.

Os campeões continuaram a dispor do adversário que só aos 24 minutos obrigou Costa Pereira à primeira intervenção, detendo um remate de Augusto Silva.

Dez minutos depois, Silveira, para deter um cruzamento peri-

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS DIREITOS DE PORTUGAL

O mais alto interprete dos direitos de Portugal é o Presidente da Republica que ontem presidiu, no Palácio Nacional de Belém, ao conselho de ministros. Visava este discutir e aprovar o orçamento geral do Estado para 1962. Era a primeira vez que reunia o conselho de ministros, sob a presidência do Chefe de Estado depois da agressão da União Indiana ao Estado Português da Índia. Consequentemente o Governo não pôde deixar de, mais uma vez, protestar perante o Mundo contra os actos de guerra que visaram aquele território, actos de guerra que, aliás, a generalidade dos povos do Ocidente expressivamente reprovam. O Governo tem presente as inequívocas reacções de toda a Nação e de todos os portugueses residentes em países estrangeiros e, de modo especial, de todos os goeses que, podendo livremente manifestar-se, não deixaram de lhe enviar a expressão do seu vivo protesto e da sua fidelidade à Pátria Portuguesa.

O Governo quis ainda exprimir ao Chefe do Estado a sua confiança nas Forças Armadas de terra, mar e ar, pois sabe que continuarão a bater-se valorosamente pela integridade da Nação, ao mesmo tempo que espera que todos os goeses que, podendo livremente manifestar-se, não deixaram de lhe enviar a expressão do seu vivo protesto e da sua fidelidade à Pátria Portuguesa.

Seguidamente, o Conselho de Ministros aprovou o orçamento geral do Estado para 1962 apresentado pelo ministro das Finanças.

OS VINTE CONTOS

A empregada dos Correios da Carregueira, perto da Chamusca, faltaram vinte contos. Emitira dois vales dessa importância ao mesmo tempo e um não fora pago; mas qual deles seria? Pareceu-lhe que se tratava do sr. João da Costa Viegas, de 29 anos, casado, cobrador, mas ele negou. A

empregada, pobre, teria de entrar com o dinheiro e não o tinha. Aflita chamou o auxílio da G. N. R. que interrogou o sr. Viegas. Negou a princípio, mas acabou por apresentar os vinte contos. Tinha-os em sua casa e tencionava ficar com eles, alheio à desonestidade e prejuízos que causaria a funcionária.

A DOR

NA ESTRADA

É fatídica a curva da Guarita, perto de Alcobaca. Ainda ontem um automóvel guiado pelo dr. Rui de Loureiro e Melo, professor liceal, residente em Lisboa, colheu ali a sr.ª D. Maria Cristina Miguel dos Santos, de 33 anos, casada, de Alcobaca. Levada ao hospital da vila ficou internada com esmagamento de um braço. Internado também no mesmo hospital o marinheiro José Encarnação Ribeiro que pedira uma boleia e ficou ferido no frontal.

O ÚLTIMO

ADEUS

Manuel Francisco Rosa Catheigas tinha 6 anos. Filho do sr. Manuel Guerreiro Catheigas e da sr.ª Maria Antónia Rosa despedira-se de sua mãe que embarcava na camioneta em Paio Pires onde viviam. Beijando a mãe, torceu a camioneta para atravessar a estrada. Foi nessa altura que surgiu um automóvel conduzido pelo sr. eng. Francisco de Almeida Lucas. Colheu o pequenito que, levado ainda a uma clínica chegou ali já morto.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Correia de Oliveira.

A CIDADE

No Alto do Longo

abateu parte dum muro

No Alto do Longo, defronte da rua do Século, abateu parte de um muro de suporte, não causando felizmente vítimas.

No local compareceram os Sapadores Bombeiros, que escoraram parte do muro.

De arguido

passou a queixoso...

Surpreendido com a notícia publicada nos jornais, em que era pedida a sua captura, José Joaquim Pêgo, natural de Cuba e residente em Queluz, apresentou-se à Polícia Judiciária.

Após rápida e eficiente actuação daquela Polícia, ficou esclarecido que a sua situação era de lesado e não de criminoso, pois Pedro da Silva Carvalho, de Canecães, confessou que abusara da sua confiança, prejudicando-o nalguns contos de réis.

A Polícia Judiciária, depois de apurados os factos, remeteu ao tribunal o respectivo processo, no qual figura como unico culpado o Carvalho.

UMA FORÇA MILITAR

atacada em Cabinda

causou pesadas baixas aos assaltantes

LUANDA, 24. — No distrito de Cabinda foi assinalado ontem um ataque de bandoleiros contra uma força militar que se deslocava na estrada Miconje-Belize. A força reagiu prontamente, causando aos atacantes pesadas baixas.

Na região de Mabeje, perto de Zongo, as forças da ordem destruíram um acampamento de terroristas, tendo apreendido munições e documentos.

Na serra da Cananga, os terroristas atacaram posições ocupadas pelo Corpo de Voluntários, mas também ali foram rapidamente rechaçados, com numerosas baixas.

Outro grupo de bandoleiros promoveu um ataque aos voluntários que procediam à reparação da ponte próxima de Aldeia Viçosa, sendo igualmente repellido.

Elevase já a 20 000 o numero aproximado de nativos que se têm apresentado às autoridades na região de Quimbele. — (A. N. I.).

CINCO MIL CONTOS DE PREJUÍZOS NO INCÊNDIO DE UMA FÁBRICA PERTO DE ABRANTES

ABRANTES, 24. — Esta madrugada, por volta das 5 e 30, um violento incêndio destruiu por completo a Fábrica de Fiação e Cardagem da firma Aleixos & Irmão, no lugar de Parreiras do Tejo, perto desta cidade.

Embora os bombeiros municipais tenham comparecido imediatamente, só lhes foi possível salvar duas máquinas da secção de cardagem, visto que, na altura, as labaredas envolviam já todo o edifício e fizeram ruir o telhado.

Os prejuizos são calculados em cerca de 5 mil contos e o seguro apenas feito em 550 contos.

A fábrica trabalhou ontem todo o dia até às 23 horas, nada fazendo prever o sinistro. E accionada por electricidade e a central ficou desligada, a fábrica fechada e a casa do guarda abandonada por ele ter saído a passar a noite de Natal com a família.

O rés-do-chão é dividido do primeiro andar por uma placa de cimento; nele se encontram as secções de fiação e cardagem que arderam por completo, à excepção de duas máquinas. O primeiro andar tinha a secção de lãs em fio e em rama, tendo também arido por completo, com a queda do telhado e vigeamento. Foi a queda do telhado que chamou a atenção de um guarda próximo, dando este o sinal de alarme. Os proprietários que moram a curta distancia foram chamados e deram o alarme aos bombeiros. Prossegue a tarde o rescaldo.

Admite-se como provável que seja fogo posto, visto a instalação eléctrica ter sido feita com todo o cuidado e nas melhores condições técnicas. Os bombeiros tiveram de ir buscar água ao Tejo.

GALARDOADO

pelo Governo italiano um funcionário

da Igreja do Loreto

Na Embaixada da Itália, numa cerimónia simples mas significativa, foi hoje entregue a medalha da Ordem da Estrela de Solidariedade de 3.ª classe ao empregado da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, sr. Luis Aníbal de Oliveira, que presentemente conta 62 anos de serviço naquela igreja italiana.

A cerimónia decorreu, terminada a missa das 11 e 30, na sacristia, estando presentes o sr. embaixador da Itália, os reverendos Giovanni Baptista Carrara e António Becchetti, reitor e vice-reitor da igreja, e outros eclesiásticos e membros da colónia italiana. Ao fazer a entrega da medalha, o sr. embaixador de Itália disse dos motivos da concessão pelo Governo italiano, e felicitou o homenageado.

Este agradeceu através do rev. Baptista Carrara S. C. J., declarando da sua satisfação e alegria pela concessão daquele galardão.

O NATAL EM LUNDY

pequena ilha britânica isolada pelo mau tempo

LONDRES, 24. — Um Natal sem peru, sem cerveja e sem cartões de boas-festas é o que está reservado este ano aos habitantes da ilha de Lundy, que fica apenas a cerca de dois quilómetros e meio da costa de Devon, em pleno canal da Mancha.

O responsável por este estado de coisas é o vento forte que impediu o navio «Lundy Gannett», que habitualmente transporta abastecimentos para a ilha, de ali aportar esta manhã com o seu carregamento de artigos de Natal e correspondência para os doze habitantes de Lundy, batida há dias por ventos tempestuosos e onde os géneros alimentícios começam a escassear.

Mensagens transmitidas pela Rádio da ilha revelam, entretanto, que existe boa reserva de vinhos e licores na estalagem de Lundy e que os ilheus estão decididos a festejar da melhor maneira o Natal. — (A. N. I.).

JOIAS de gosto artistico

PRATAS de Arte

RELÓGIOS de boas marcas

SÓ NA CASA ANÍBAL TAVARES

Tome nota 95. RUA DA PRATA, 97 — Telefone 325853

Sugar Wafer
Cream Craker
Petit Beurre
Rebuçados

BOAS FESTAS

com

Triunfo

FERROS ARTÍSTICOS
Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO

João Luís Esteves



TRABALHOS ARTÍSTICOS E
PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

Escritório e Secção Técnica
RUA DAS AMOREIRAS, 91
Tel. 682340 — Lisboa - I
Portugal

Officinas
RUA VICENTE ESTEVES
Tel. 932012 — Amadora
Portugal

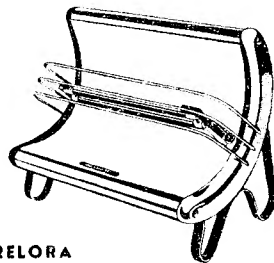
ÁTICA

Grande sortido de livros
para brindes, crianças e
obras de arte.

Lindíssimas gravuras e
cromos estrangeiros. Aberto
até as 20 horas.

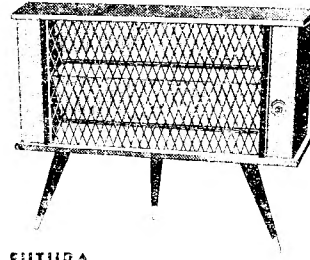
PRESTOVATE

há longos anos o aquecimento
ideal para todos os lares



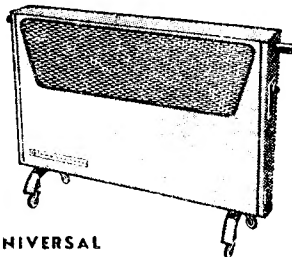
RELORA

Irradiador de projecção directa com 1 ou 2
elementos, para aquecimento rápido e
individual.



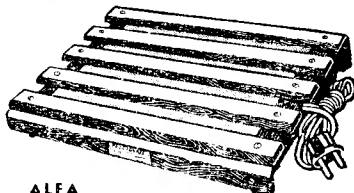
FUTURA

O radiador ideal — forma elegante, leve e
facilmente transportável.
Aquecimento imediato regulado por
termostato muito sensível



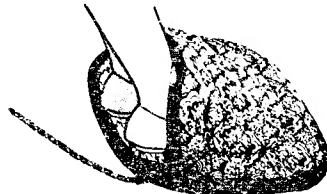
UNIVERSAL

Calor negro, para o aquecimento de
compartimentos, a temperatura uniforme,
suave e agradável.



ALFA

Escalafeta para pés, que no trabalho ou no
serão lhe proporcionar bem estar e
conforto.



ABAFAADOR

para pés, de aquecimento suave, numa
temperatura agradável e higiénica.

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Cordeiros, 140-1 - LISBOA - Telefone 366061

ETP-14

Diário de Notícias

PAGINA 2

DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1961

As declarações do tenente-coronel Solano de Almeida

(Continuação da 1.ª página)

Iar. O duelo durou pouco mais de uma hora. Depois, as peças portuguesas calaram-se, inutilizadas, enquanto os tiros do cruzador continuaram, por mais três horas, a sua obra de destruição.

As baixas no «Afonso de Albuquerque»

A esta fase de destruição assistiu o entrevistado com o governador-geral do Estado da Índia, general Vassalo e Silva.

Fizeram-se então outras perguntas, de pormenor, cuja ordem nos permitimos alterar para dar sequência mais lógica à entrevista.

A propósito das baixas possíveis entre a guarnição do «Afonso de Albuquerque», o sr. tenente-coronel Solano de Almeida respondeu que era sua convicção serem importantes, em consequência de o navio ter sido atingido diversas vezes e devido à temeridade com que se bateu.

Três acções de bombardeamento

Até ao momento de sair com o seu avião de Goa, houve três acções de bombardeamento do território português, em que participaram também aviões, que atacaram em voo picado. O terceiro bombardeamento foi já no momento da partida. Quis parecer ao entrevistado que os indianos bombardeavam as praças para tentar um desembarque.

Futebol internacional A Bélgica venceu a Bulgária (4-0)

BRUXELAS, 24 — O desafio internacional de futebol disputado nesta cidade, no Estádio de Haysel, a Bélgica bateu a Bulgária por 4-0, 3-0 ao intervalo. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na destruição da Emissora de Goa, segundo julga o sr. tenente-coronel Solano de Almeida, terão perecido, além do pessoal técnico — o único que ali se encontrava — os elementos da guarnição, constituída por um pelotão.

O comportamento da população

Quanto ao comportamento da população, não poderia ter sido mais favorável aos portugueses. Os habitantes foram ao ponto de oferecer refúgio aos soldados, para o caso de as condições de defesa se agravarem. Nos locais onde a luta tornou mais difícil o abastecimento dos combatentes, a população levou a estes cocos, para se alimentarem e matarem a sede.

As perdas indianas

O sr. tenente-coronel Solano de Almeida aceita que as baixas sofridas pelos indianos não sejam numerosas, em virtude de os invasores terem conduzido a distância, de uma maneira geral, a sua acção atacante.

A acção das tropas invasoras principiou com artilharia pesada, que isolou as tropas portuguesas que tinham por missão retardar o avanço do inimigo, das forças da retaguarda. São estas que, segundo o entrevistado julga, se batem ainda.

«Rendição? Impossível!»

Nesta altura da entrevista, o sr. tenente-coronel Solano de Almeida, respondendo a uma pergunta directa, esclareceu que tinha a certeza absoluta de que o general Vassalo e Silva não se tinha rendido.

Continuando a responder às perguntas dos jornalistas, o entrevistado calculou os efectivos das forças portuguesas na Índia em cerca de 3200 homens: 2800 soldados metropolitanos e 400 goeses. Nas forças da Polícia estavam integrados, poucos guardas da Metrópole.

Ainda sobre a resistência dos soldados portugueses, disse o entrevistado que a península de Mormugão, fora atribuída a missão de

constituir o ultimo baluarte defensivo, e que pensa estarem ainda ali a bater-se as forças portuguesas. Acerca das destruições planeadas para retardar o avanço dos invasores, disse que tinham sido executadas segundo o plano estabelecido. A principal ponte destruída foi aquela por onde passa, sobre o Zuari, a estrada Margão-Pangim.

Informou ainda o sr. tenente-coronel Solano de Almeida que, logo na primeira fase das operações, o governador-geral tomara providências necessárias para subtrair às possíveis violências das autoridades indianas determinados elementos da população, os quais puderam, a tempo, partir em navios que se encontravam no porto de Mormugão.

O sr. tenente-coronel Solano de Almeida referiu, a pedido dos jornalistas, as circunstâncias em que, por ordem do governador-geral, saiu de Goa com o seu avião juntamente com outro da T. A. P., numa operação em que conseguiu salvar os dois ultimos aviões que se encontravam ainda no Estado da Índia e que pareciam destinados a cair em poder dos invasores.

Por ultimo, o entrevistado assegurou que, 20 minutos antes de partir de Goa, viu os dois enviados especiais da R. T. P., de perfeita saúde, junto do governador-geral. O sr. dr. Ramiro Valadão confirmou que os dois enviados da R. T. P., bem como o jornalista Urbano Carrasco, se encontravam de perfeita saúde, internados num hotel.

Telegramas recebidos no Ministério do Ultramar

No Gabinete do sr. ministro do Ultramar, foram recebidos mais os seguintes telegramas de protesto contra o ataque da União Indiana ao Estado da Índia Portuguesa:

«Numa hora tão grave para o nosso glorioso Portugal, não podemos deixar de manifestar a V. Ex.ª a nossa grande repulsa pela vil agressão armada à nossa Índia. Gremio da Lavoura de Sines».

«A Câmara Municipal da Póvoa do Lanhoso protesta indignadamente contra o vil atentado cometido pela União Indiana contra Goa e manifesta a V. Ex.ª o seu incondicional apoio ao Governo da Nação».

«Saúdo V. Ex.ª e exprimo o meu profundo pesar pessoal e da popu-

lação do distrito de Braga pelo luto nacional provocado pela ignóbil e traiçoeira agressão à nossa querida Pátria, continuando com fé inabalável seus gloriosos destinos. Governador civil de Braga».

Do Governo da Província da Guiné, foi recebido, também, no Gabinete do sr. ministro do Ultramar, o seguinte telegrama:

«Informo V. Ex.ª que recebi, ontem, à noite, o chefe e o pessoal da Repartição dos C. T. T., que vieram trazer-me a sua veemente palavra de indignação contra o ignominioso ataque da União Indiana ao Estado da Índia Portuguesa, testemunhando nesta emergência a sua fidelidade ao Governo da Nação».

Filmarte, Lda

ESTABELECIMENTO: 249 - Rua Augusta - 251 Telef. P.P.C.A. 31243 33333 Escritório e Laboratório
71-R. de Santa Justa-73 LISBOA-2 R. do Carmo, 74-3 e 4 (esquina de Santa Justa)

Com cordiais cumprimentos de Boas - Festas

ARTIGOS SELECIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Laboratórios montados segundo a mais moderna técnica



404 PEUGEOT

UM CARRO DA MAIS ALTA QUALIDADE



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS AGENTES PARA O SUL

MOCAR, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

O ano de 1961 ficará assinalado pela apresentação em Lisboa da famosa peça de CARLOS MUNIZ

«O TINTEIRO»

que tem atraído a atenção e o emocionado aplauso de um público cada vez mais numeroso.

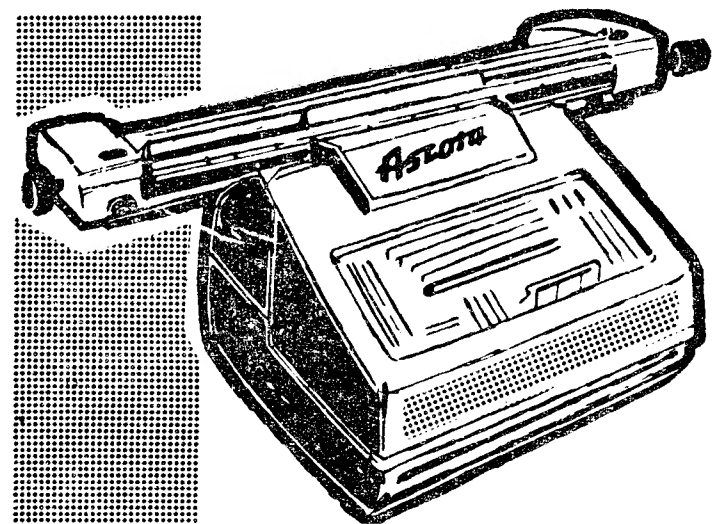
Se ainda não lhe foi possível admirar esta magnífica realização da COMPANHIA DO TEATRO MODERNO DE LISBOA, não perca a oportunidade nos espectáculos do Dia de Natal ou de Ano Novo.

Bilhetes à venda até 4 de Janeiro

Espectáculos às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras

(Adultos)

2. MES



SE PENSA MECANIZAR A SUA CONTABILIDADE

LEMBRE-SE DA MÁQUINA

Aslota



E CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA

Regisconta

LISBOA - R. Serpe Pinto, 15-A 15-B-Tels. 368251 252 321287
PORTO - P. do Município, 303, 307 - Tels. 265 41 2 55 75
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 10-20 - Telef. 26108

Expressivas vitórias do Belenenses F. C. Porto e Académica

BENFICA -

- GUIMARÃES

(Continuação da 1.ª página)

goso de José Augusto, meteu a mão à bola, originando «penalty», que Coluna apontou para fora.

E com os benfiquistas a desfrutarem de larga vantagem técnica e territorial, foi assinalado o fim do primeiro tempo com o resultado: Benfica, 1-V. Guimarães, 0.

A partida recomeçou com os «encarnados» ao ataque, afligindo, frequentemente, a defesa adversária. Aos 18 minutos, porém, Costa Pereira teve de sair das balizas para anular um lance conduzido por Amaro.

Os vimaranenses passaram, então, a mostrar-se mais afoitos no desenvolvimento dos golpes ofensivos.

Coubé, no entanto, ao Benfica, quando eram já jogados 34 minutos, o melhor momento, através dum centro de Cavém, concluiu com um bom golpe de cabeça de águas de forma a obrigar Ramin a desviar a bola para «cantos».

Amaro, perto do final, tentou a igualdade. Pintou ainda quatro adversários, sem êxito, contudo, pois ao chegar à grande área benfiquista, perdeu o esférico a favor do antagonista.

E o jogo terminou com: Benfica, 1-Guimarães, 0.

BELENENSES -

- SALGUEIROS

Jogo no Estádio do Restelo, com reduzida assistência.

As equipas: BELENENSES — José Pereira; Narciso e Rosendo; Cordeiro, Alfredo e Cravo; Iauca, Livinho, Matateu, Peres e Estêvão.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Taco; Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Pereira, Pádua, Benje e Borges.

Árbitro — João Calado, de Santarém.

O mau estado do terreno prejudicou enormemente a movimentação dos jogadores e assim, na primeira parte, assistiu-se a um futebol medíocre, em que praticamente apenas tiveram interesse os lances de golo, de Yauca, aos 8 minutos, e de Matateu, aos 12 minutos, e uma perda de Benje, rematando por cima da barra um lance de golo feito.

O Belenenses foi ainda assim a equipa de ataque mais incisivo, mas Vieira, com algumas intervenções, oportunas, impediu a ampliação do resultado.

Portanto, ao fim da primeira parte, o Belenenses ganhava por 2-0.

Os salgueiristas dispuseram dos primeiros lances de ataque, na segunda parte, mas foram a Narciso e a Yauca, aos 8 e aos 16 minutos, que pertenceram os melhores pontapés.

Aos 13 minutos, Matateu, recolhendo um passe de Estêvão, apareceu isolado dentro da grande área e não teve dificuldade em marcar a terceira bola da sua equipa.

Aos 38 minutos, o Belenenses por intermédio de Yauca, elevou a marca com mais um golo, não se alterando o resultado até final, fixado em: Belenenses, 3-Salgueiros, 0.

UM MINUTO

DE SILÊNCIO

em todos os campos de futebol

Em todos os campos, onde se disputaram encontros de futebol, foi guardado um minuto de silêncio, antes do começo dos desafios, em homenagem aos portugueses que, em Goa, Damão e Diu, morreram em defesa da Pátria.

Para todos os que devem
deixar rapidamente de tossir

Cada pastilha contém 6 ingredientes
medicinais VICK que suavizam a garganta
e acalmam rapidamente a tosse.

6 Ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas VICK para a tosse!

PORTO - ATLÉTICO

PORTO, 24 — Jogo no Estádio das Antas, presenciado por pouco público, devido à chuva.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Miguel Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

ATLÉTICO — Carlos Gomes (ex-Sporting); Vasconcelos e Leonel; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Peres, Pedro Silva, Gomes e Palmeiro.

Árbitro: José da Silva, de Aveiro. O F. C. Porto iniciou o desafio ao ataque e Carlos Gomes foi chamado a intervenções atentas.

Os lisboetas, adoptando o sistema de contra-ataque, também não deixaram de abeirar-se das redes à guarda de Américo, salientando-se Peres, Moreira e Palmeiro em lances de boa urdidura.

Aos 14 minutos, os locais lograram abrir o activo. Foi autor do tento Pinto, que desferiu um «tiro» potentíssimo, que Carlos Gomes não pôde deter.

Os portistas continuaram a desfrutar de superioridade e, à meia hora, Serafim elevou a conta para 2-0.

A partida prosseguiu com movimentação agradável, vendo-se Carlos Gomes em dificuldade para obstaculizar a que as suas redes fossem tocadas de novo. E o fim da primeira parte foi assinalado com: F. C. Porto, 2-Atlético, 0.

Recomeço do encontro, os lisboetas obrigaram a defesa contrária a ceder três «cantos» consecutivos, sem resultados práticos, porém.

Insistindo no ataque, o Atlético pôs a defesa portista em apuros, quando Gomes obrigou Américo a mergulhar para evitar a recarga vitoriosa de Trenque.

O Porto pretendeu afastar a supremacia do adversário e Pinto, com um remate em força, proporcionou uma formidável defesa a soco de Carlos Gomes.

Contra o fio de jogo, os donos do campo passaram a marca para 3-0, aos 24 minutos, através de Pinto.

Pouco depois, Azumir obteve o quarto golo dos visitantes.

Finalmente, aos 37 minutos, Peres obteve, de cabeça, o merecido golo dos lisboetas. O jogo terminou com o resultado: F. C. Porto, 4-Atlético, 1.

COVILHÃ -

- SPORTING

(Suspensão aos 75 minutos)

COVILHÃ, 24 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Santos Pinto», com reduzida assistência.

COVILHÃ — Rita, Lourenço e Couceiro; Lanzinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro, Antunes, Chacho, Adriano, Joabe e Manteigueiro.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Perides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

Árbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Sairam os visitantes, que logo na primeira avançada criaram perigo para as redes de Rita, saindo o remate de Geo ao lado.

Os locais, pouco depois, tiveram uma avançada intencional, concluída por Chacho, que obrigou Carvalho a intervir.

Até ao quarto de hora, a ascendência dos visitantes passou a ser nota dominante do encontro, mas a defesa serrana, atenta, não se deixou surpreender.

Aos 17 minutos, num contra-ataque, o Covilhã só por infelicidade não abriu o activo, pois os remates de Adriano e Chacho esbarraram na trave.

Aos 32 minutos o Sporting obteve um golo, por intermédio de Diego, após passe de Figueiredo que, após fintar dois adversários, se colocou

em posição de servir da melhor forma o seu companheiro, para este atirar sem defesa.

Depois da obtenção do tento, os locais reagiram e dando melhor réplica, criaram, por vezes, situações de apuro para a defesa visitante, só não surgindo o empate por imperícia dos dianteiros locais.

Ao intervalo: Covilhã, 0-Sporting, 1.

Após o recomeço os locais postaram-se ao ataque, vendo-se a defesa lisboeta a actuar em bom plano, para sustar o ímpeto dos adversários.

Aos 8 minutos os serranos ganharam um «canto», o qual, depois de marcado, não resultou.

Logo a seguir, a premiar a insistência dos locais, o Sporting cedeu mais dois «cantos», mas que não trouxeram qualquer proveito.

Até ao quarto de hora, Carvalho teve de intervir a vários remates, defendendo sempre com segurança.

A passagem da meia hora, o Sporting dominava, tendo, entretanto, Rita, aos 29 minutos, abandonado o terreno, por se haver lesionado quando, em voo, se lançou aos pés de Diego.

Dois minutos volvidos, Rita, depois de assistido, voltou a ocupar o seu lugar.

O árbitro, devido ao mau estado do tempo e, em especial, à fortíssima ventania que varria o campo, depois de consultar os capitães das duas equipas, interrompeu o jogo.

A data da repetição do desafio ainda não é conhecida, visto amanhã ser dia de Natal e na quarta-feira o Sporting jogar em Palma

LUSITANO - C. U. F.

ÉVORA, 24 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com reduzida assistência. As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraca e José Pedro.

C. U. F. — Guimarães; José Luís e Carlos Silva; José Carlos, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Veira Dias e Uriá.

Árbitro — Corinha de Sousa, de Portalegre.

Os primeiros vinte minutos do jogo foram quase integralmente desenvolvidos pelo meio terreno defendido pelos eborenses, que aos 3 e aos 8 minutos, poderiam ter

VÃO SER nacionalizadas no Egipto

as terras
pertencentes
a estrangeiros

PARIS, 24 — O quinto aniversário do desembarque franco-britânico no Suez deu ao a um discurso violento de Nasser contra os imperialistas do mundo ocidental e do mundo árabe. O presidente da R. A. U., analisando o horizonte internacional, distribuiu por todos os países, salvo os do grupo comunista, uma dose desigual de sarcasmos e injúrias. O rei Hussein, da Jordânia, é «um traficante de estupefacientes», enquanto o rei Ibn Saud, da Arábia, afirma Nasser, «gasta dois milhões de libras para me mandar assassinar». Os norte-americanos e ingleses, «metem-se na vida dos outros», e assim por diante.

Mas a notícia mais espectacular do discurso, e que foi delirantemente ovacionada pela multidão, foi o anúncio da nacionalização de todas as terras pertencentes a estrangeiros. «Temos a intenção», afirmou Nasser — «de nacionalizar todas as terras pertencentes a estrangeiros e não permitiremos que o fêl morra de fome enquanto os outros engordam com os frutos do nosso património. Já vos devolvemos o Canal de Suez, os Bancos, as sociedades britânicas e francesas. Recebereis, também, a terra dos vossos antepassados». O presidente Nasser acrescentou: «E se lhes desagradarem estas medidas, os estrangeiros podem fazer as malas e partir. Estamos dispostos a retribuir dez golpes por cada um que recebamos».

Um dos aspectos mais salientes do discurso de Nasser é o facto de censurar o rei Ibn Saud e o iman do Yemen pela condenação do socialismo por estes dois últimos, que o consideram incompatível com os preceitos que regem o Islão. — (F. P.).

sofrido dois golos, o primeiro por Medeiros e o segundo por Alvaro, mas cujos remates foram para fora, quando só tinham na sua frente Vital.

A passagem da meia hora o jogo estava equilibrado, empenhando-se as duas equipas em «abrir» o marcador.

Até final da primeira parte o jogo tornou-se mais difícil devido ao terreno, muito encharcado, e o resultado manteve-se empatado, sem golos.

Na segunda parte os eborenses estiveram com melhor disposição atacante e construíram algumas situações de perigo que a defesa eufista anulou com autoridade.

Os dois grupos continuaram a lutar com muito animo para alterarem o marcador, e as jogadas de perigo nas duas balizas foram surgindo, mas sem que aparecesse o almejado golo.

Nos dez minutos finais a equipa eborense criou ascendente territorial, procurando afinadamente o golo, mas o final chegou: Lusitano-C. U. F., 0-0.

OLHANENSE -

- LEIXÕES

OLHAO, 24 (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio Padinha, perante regular assistência.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; J. Carlos, Madeira, Cardoso, Mateus e Ludgero.

LEIXÕES — Roldão; Rocha e Pacheco; Jacinto, Santana e Ventura; Chico, Osvaldo Silva, Oliveira, Ernesto e Gomes.

Árbitro — Raui Martins, de Lisboa.

Logo no minuto inicial os donos da casa tiveram uma descida pela asa esquerda. A bola foi a Cardoso que, de cabeça, bateu Roldão. O tento, porém, foi anulado — e bem — por deslocação do avançado-centro local.

Os locais mantiveram-se, nos primeiros vinte minutos, mais ao ataque do que os visitantes, mas os seus dianteiros, pouco inspirados, não lograram bater a defesa contrária, embora Roldão tivesse de se empregar a fundo para sustar remates de J. Carlos e Madeira.

Até ao intervalo, os donos da casa continuaram a ser a equipa mais incisiva no ataque, embora o jogo tivesse diminuído de velocidade devido à chuva torrencial, que começou a cair.

Os visitantes, com um jogo repousado, exibiam bom futebol que não causava, no entanto, apreensões à defesa de Olhão.

No segundo tempo, os visitantes mostraram-se mais perigosos nas suas descidas e Filhó teve de se arrojear aos pés de Oliveira para evitar que as suas redes fossem violadas.

O mesmo se havia verificado pouco antes, em relação a Roldão que defendeu com segurança um perigoso remate de Mateus.

Até aos 30 minutos, os donos da casa continuaram a exercer ligeira pressão, contrariada, a espaços, pelos contra-ataques dos leixoienses. Até final ambas as equipas procuraram modificar o resultado, o que não conseguiram.

Assim, no final, Olhanense, 0-Leixões, 0.

ACADÉMICA -

- BEIRA-MAR

COIMBRA, 24 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal com reduzida assistência.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araújo; Moreira, Wilson e França; Crispim, Lourenço, Gaio, Rocha e Almeida.

BEIRA-MAR — Violas, Valente e Moreira; Amandio, Evaristo e Jurado; Miguel Ribeiro, Garcia, Paulino e Azevedo.

ATLETISMO

Prova pedestre para populares

Organizada pelo S. de Alhandra com a colaboração do comércio local, realizou-se esta manhã uma prova pedestre, entre populares, com 5 voltas a Alhandra, que terminou com a classificação seguinte:

1.º, Domingos Magalhães (Oeiras); 2.º, Xavier Afonso (Póvoa); 3.º, Fernando Garcia (Paredes); 4.º, Carlos Alberto (Oeiras); 5.º, António Augusto (Paredes); 6.º, José de Sousa (Azambuja).

Por equipas: 1.º, Paredes, 17 pontos; 2.º, Oeiras, 18 p.; 3.º, Póvoa-A, 21 p.; 4.º, Alhandra, 41 p.; e 5.º, Póvoa-B, 42 pontos.

Resultados da

Campeonato da Prim

Belenenses	1 - Sal
Benfica	1 - Gu
Porto	4 - At
Covilhã	0 - Sp
(interrompido aos 75 m)	
Lusitano	0 - Cu
Oihanense	0 - Le
Académica	7 - B.

Campeonato da Seg

ZONA NORTE

Oliveirense, 4-Caldas, 0	Saca
Vianense, 3-Cernache, 0	Alha
Torriense, 2-C. Branco, 1	Beja
Boavista, 2-Espinho, 2	Setú
Feirense, 4-Marinense, 1	Barre
Peniche, 5-Sanjoanense, 0	Seixa
Braga, 1-V. Real, 0	Lusit

Árbitro — Braga Barros (Leiria). A Académica começou a partida atacando perigosamente e Rocha obrigou o guarda-aveirense a desviar para «canto».

O ataque dos locais insistiu no assédio às redes contrárias obrigando a defesa a grande aplicação para anular as tentativas de golo.

Aos 5 minutos, porém, Moreira endossou a Almeida que isolado se encaminhava para a grande área dos aveirenses e foi rasteirado por Evaristo.

Marcada a falta Violas defendeu para perto e Almeida fez o primeiro golo dos estudantes.

Aos 8 minutos a Académica aumentou a vantagem por intermédio de Lourenço que aproveitou um centro de Almeida batendo Violas.

O Beira-Mar tentava opor-se ao domínio dos estudantes mas estes não diminuíam o ímpeto das suas avançadas e aos 18 minutos, Moreira já na grande área passou a Gaio que, de cabeça, fez 3-0.

Nova reacção da Académica e dum passe de Crispim para Gaio e deste para Almeida resultou novo tento para os estudantes, aos 27 minutos.

Aos 35 minutos os visitantes conseguiram diminuir a desvantagem por intermédio de Ribeiro com um remate de longe, após um centro de Azevedo.

Até ao intervalo o resultado não se modificou e, portanto, aos 45 minutos, 4-1.

Após o recomeço Crispim obrigou Armando a ceder «canto» de cuja marcação, por Rocha, nada resultou e a Académica continuou a constituir perigo para a defesa visitante desperdiçando, por vezes, algumas oportunidades.

Aos 13 minutos Rocha com um forte remate de longe alvejou a baliza contrária onde Violas não con-

1446 CONTOS
PARA PRÉMIOS
na 13.ª jornada
do «Totobola»

A décima terceira jornada das Apostas Mutuas Desportivas (e uma receita total de 3 143 000\$) — menos 255 contos que na semana anterior, equivalentes a 2 095 300\$ apostas e 283 776 matrizes entradas.

Deste modo a importância destinada a prémios sofreu, também, uma descida, cifrando-se em 1 446 000\$00, 723 contos para cada prémio.

O TROFEU MARTINI

O F. C. do Porto, com o resultado volumoso de há oito dias sobre o Belenenses, afastou este do segundo posto da classificação do «Troféu Martini» e tenta agora conquistar ao Sporting o comando da prova. Com a vitória de 4-1 sobre o Atlético, os portuenses aproximaram-se mais dos «deuses», e estes continuam na vanguarda.

F. C. P.	23	5	18
2.º, F. C. Porto	20	6	14

O jogo do Sporting na Covilhã foi suspenso.

seguir
nou a
golo p
Aos
de per
de Val
dantes
o 7.º g
No
-Mar,
Cl.

SPORT
Porto
Benfic
Belen
Atlético
C. U.
Lusita
Oihan
Académ
Leixõe
Guima
Covilh
Beira-
Salgue

Não
-Sporti
RAD

AV
ZUMIM
A
D

Par
rápida
dos s
tobola
refere

Visita
Porto
Lusit
Acad
Covilh
Oihan
Penic
Olive
Feire
Saca
Alha
Lus.
Seixa
Beja

No
o re
boet
men
peu
cont

dos da jornada

to da Primeira Divisão

...	...	Salgueiros	...	0
...	...	Guimarães	...	0
...	...	Atlético	...	1
...	...	Sporting	...	1
Interrompido aos 75 minutos)				
...	...	Cuf	...	0
...	...	Leixões	...	0
...	...	B. Mar	...	1

to da Segunda Divisão

ZONA SUL				
...	...	Sacavenense	1-Farense	1
...	...	Alhandra	3-Portimonen.	1
...	...	Beja	4-Montijo	2
...	...	Setúbal	7-C. Maior	1
...	...	Barreirense	3-Olivais	1
...	...	Seixal	2-Oriental	1
...	...	Lusitano	5-C. Piedade	2

os (Leiria).
a partida
e Rocha
ense a des-
insistiu no
árias obri-
e aplicação
as de golo.
Moreira
isolado se
grande área
teirado por

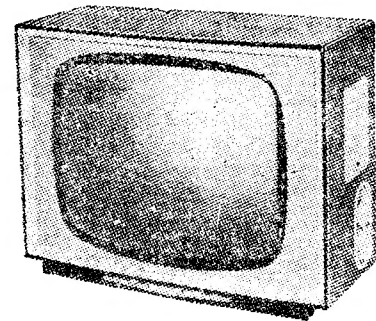
seguir agarrar a bola e proporci-
nou a Lourenço a marcação do 5.
golo para a sua equipa.
Aos 24 minutos Rocha, de gran-
de penalidade, provocada por mão
de Valente, fez o 6.º golo dos estu-
dantes e aos 44 minutos Gaio fez
o 7.º golo da Académica.
No final Académica, 7-Beira-
Mar, 1.

Classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	10	23-5	17
Porto	11	20-6	17
Benfica	11	23-12	15
Belenenses	11	25-16	13
Atlético	11	21-15	13
C. U. F.	11	15-13	12
Lusitano	11	15-12	10
Olhanense	11	13-16	10
Académica	11	17-21	10
Leixões	11	17-27	8
Guimarães	11	15-18	7
Covilhã	10	10-14	7
Beira-Mar	11	16-32	7
Salgueiros	11	6-29	6

Não é considerado o jogo Covilhã-Sporting, que foi interrompido.

RADIO — TV — KAISER



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitado	Visitante	1	x	2
Porto-Atlético		1		x
Lusitano-C. U. F.		1		x
Académica-B. Mar		1		x
Covilhã-Sporting				2
Olhanense-Leixões				x
Peniche-Sanjoanense		1		x
Oliveirense-Caldas		1		
Feirense-Marinhense		1		
Sacavenense-Farense				x
Alhandra-Portimonense		1		
Lus. V. R.-C. Piedade		1		
Seixal-Oriental		1		
Beja-Montijo		1		

Nota — Para efeitos do totobola, o resultado de 1-0, a favor dos lisboetas, que se verificava no momento em que o árbitro interrompeu o desafio Covilhã-Sporting, conta.

Feirense, V. Setubal e Barreirense venceram e continuam à frente

ZONA NORTE

TORRIENSE -

- C. BRANCO

Jogo no Campo das Covas, em Torres Vedras.

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo e Luís; Abílio, Humberto e Bernardes; Narciso, Carlos, Mendes, José da Costa e Bezerra.

C. BRANCO — Carujo; Angelo e Sebastião; Wilson, H. Silva e Daniel; Mateus, Ramos, Graça, Bruno e Cunha Velho.

Na primeira parte Carlos marcou aos 17 minutos, o golo que fez o resultado da primeira parte.

No segundo tempo cada equipa marcou um golo, por intermédio de Graça e Humberto, aos 10 e 45 minutos.

Assim, no final, Torriense, 2-Castelo Branco, 1.

PENICHE -

- SANJOANENSE

Jogo no campo do Balaarte, em Peniche.

PENICHE — Aurelio; Franco e Tito; Madeira, Varela e Ilídio; Vinício, Carapinha, Manuel Jorge, Duarte e Rogério.

SANJOANENSE — Ramiro; Gaspar e Armindo; Gomes, Alvarez e Calhau; Santos, Lima, Augusto, Grilo e Quim.

Ao intervalo: Peniche, 2-Sanjoanense, 0, golos de Vinício e de Carapinha, aos 8 e 35 minutos.

No segundo tempo, os locais obtiveram mais três golos respectivamente, aos 8, 37 e 40 minutos, por intermédio de Carapinha, Venício e Rogério, Peniche, 5-Sanjoanense, 0.

FEIRENSE -

- MARINHENSE

Jogo na Vila da Feira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campa; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

MARINHENSE — Serrano, Reis e Zeca; Ramiro, Vaz e Pinto; Pedro Garcia, Delfino, Guilherme e Cafum.

Ao intervalo 2-0, golos de Brandão aos 13 minutos e de Eduardo aos 36 minutos.

Na segunda parte, os locais fizeram mais dois golos. Os marinhenses obtiveram um. No final: Feirense, 4-Marinhense, 1.

BOAVISTA - ESPINHO

Jogo no campo do Bessa, no Porto.

BOAVISTA — Rocha; Ribeiro e Pacheco; Cipriano, Franco e Eugénio; Cabral, Jambane, Celestino, Germano e Fernando.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David, Walter e Alcobia; Pinhal, Bousson, Silva, Wladimiro e Luciano.

Ao intervalo, 1-1, golos de Cipriano, aos 21 minutos e Wladimiro, aos 45 minutos.

Na segunda parte marcaram-se mais dois golos, no primeiro minuto, por Germano e aos 6 minutos, por Bouçon, do Espinho a fixar o empate de 2-2.

OLIVEIRENSE -

- CALDAS

Encontro no Estádio Carlos Odeiro, em Oliveira de Azeméis.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho II e Armindo; Tranca, André e Costa; Pires, Correia, Vaz, Brandão e Santos II.

CALDAS — Vítor, Quim e João; Ulisses, Orlando e Vasco; Janita, Mirita, Bispo, António Pedro e Rui.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Oliveirense. Golos de Santos II aos 26 e 29 minutos.

Após o recomeço, o Oliveirense marcou mais dois golos aos 26 minutos por Brandão e aos 32 por Vaz.

No final Oliveirense, 4-Caldas, 0.

VIANENSE -

- CERNACHE

Jogo no Estádio dr. José de Matos, em Viana do Castelo.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Mangala, Pepe, Carneiro, Palhares e Quintino.

CERNACHE — Vítor; Rocha e Chico; M. Costa, Severino e Matias; Duarte, Midoes, Hercutano, Orlando Vieira e Saul.

Ao intervalo, 2-0, tentos de Carneiro e Pinho aos 1 e 14 minutos.

No segundo tempo, Carneiro, aos 16 minutos fixou o resultado em 3-0, a favor dos locais.

BRAGA - VILA REAL

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga.

BRAGA — Freitas; Mário e Armando; Narciso, José Maria e Portugal; Bártolo, Gabriel, Rafael, Cardoso e Teixeira.

VILA REAL — Vítor; Pinto e Padilha, Morais e Passos; Avelino, Abílio, Zeva, Sarmiento e Amaral. Árbitro: Manuel Teixeira, do Porto.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte o bracarense Bartolo marcou o único golo do desafio.

ZONA SUL

ALHANDRA -

- PORTIMONENSE

Jogo no Campo da Hortinha, em Alhandra.

ALHANDRA — Videiro; Adérito e Sousa; Julião Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes, Pinto e Neves.

PORTIMONENSE — Duarte; Jorge e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Grilo; Pacheco, Camacho, Medina, Nene e Alexandrino.

Árbitro — Encarnação Salgado (Setúbal).

Ao intervalo 3-0 golos de Nunes Pinto aos 4 e aos 39 minutos e de Inácio aos 8 minutos.

No segundo tempo, o Portimonense minorou o resultado, aos 2 minutos, por intermédio de Nene.

No final: Alhandra, 3-Portimonense, 1.

BARREIRENSE -

- S. L. Olivais

Jogo no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Etelvino, Silvino e Lança; Mendes, Orlando, Mascarenhas, Mira e Adolfo.

OLIVAIS — Oliveira 2.; Figueira e Nunes; Gaspar, Brito e Gomes; Oliveira 1.; Magalhães, Duarte, José Carlos e Artur.

Árbitro — Maximiano Afonso, de Lisboa.

Ao intervalo 2-0, para o Barreirense, golos de Mascarenhas e Mendes, respectivamente, aos 10 e aos 43 minutos.

No segundo tempo cada equipa marcou um golo, por intermédio de Orlando e Oliveira I, aos 10 e 42 minutos, respectivamente.

No final: Barreirense, 3-Olivais, 1.

BEJA - MONTIJO

Jogo no Estádio Municipal, em Beja.

D. BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Ederlindo, Balão e Perdigão; Paiva, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

MONTIJO — A. Julio; Faustino e Barrigana; Artur, José António e Serralha; Celestino, Carrão, Guerra, José Paulo e Batalha.

Os locais fizeram três golos na primeira parte, por Dionísio (17 minutos), Fernandes (30 m de grande penalidade) e Madeira (aos 37 m), o golo do Montijo foi obtido por Carrão (29 m). Ao intervalo, 3-1.

Na segunda parte, Serralha, aos 27 minutos fez o segundo tento para os visitantes e aos 40 minutos, Madeira, fixou o resultado final em 4-2 a favor do Beja.

SACAVENENSE -

- FARENSE

Jogo em Sacavém.

SACAVENENSE — José Maria; Veríssimo e Anibal; José Martinho, Mota e Francelino; Aurélio, Marques, Romão, Muralha e Licas.

FARENSE — Mário; Bentinho e Dias; Reina, Tino e Vítor; Tabeta, Apolinário, Vinagre, Djuença e José Bento.

Árbitro — Samuel de Abreu, de Santarém.

Ao intervalo, 1-1, golos de Francelino, aos 23 minutos, para o Sacavenense, e de Apolinário, aos 24 minutos a favor do Farense.

Na segunda parte não houve golos. No final, portanto, Sacavenense, 1-Farense, 1.

SETÚBAL -

- CAMPO MAIOR

Jogo no campo dos Arcos, em Setúbal.

VITORIA DE SETUBAL — Faus-

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

tino; Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Jaime Graça e Alfredo; Di-
mas, Sarmando, Suarez, Mateus e Quim.

CAMPOMAIORENSE — Zambrano; Conceição e Serrano; Cantero, Manuel Costa e Silvério; Mé, José Mário, Ludovico, António José e Castigl.

Árbitro: Pena da Silva, Lisboa. Ao intervalo, 3-0 golos de Suarez aos 5, de Quim aos 31, e de Mateus aos 38 minutos.

No segundo tempo, os locais marcaram mais quatro golos por Suarez (2), Alfredo e Quim.

Ludovico fez o ponto de honra dos visitantes.

No final: Setúbal, 7-Campomaio-
rense, 1.

LUSITANO V. R. -

- C. PIEDADE

Jogo no campo «Francisco Gomes Soares», em Vila Real de Santo Antonio.

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves, Rudolfo, Campos e Armando; César, Jaruga, Marco, Araújo e Seminário.

C. PIEDADE — Silva; Castro e Valdemar; Correia, Luis Silva e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambu e Tito.

Ao intervalo 4-2 — golos de Rudolfo aos 3 minutos, de Marco aos 11 e aos 27 minutos, este de grande penalidade, de Luis Silva aos 33 minutos, de Jaruga aos 40 minutos; e aos 41 minutos Tito reduziu a vantagem para 4-2.

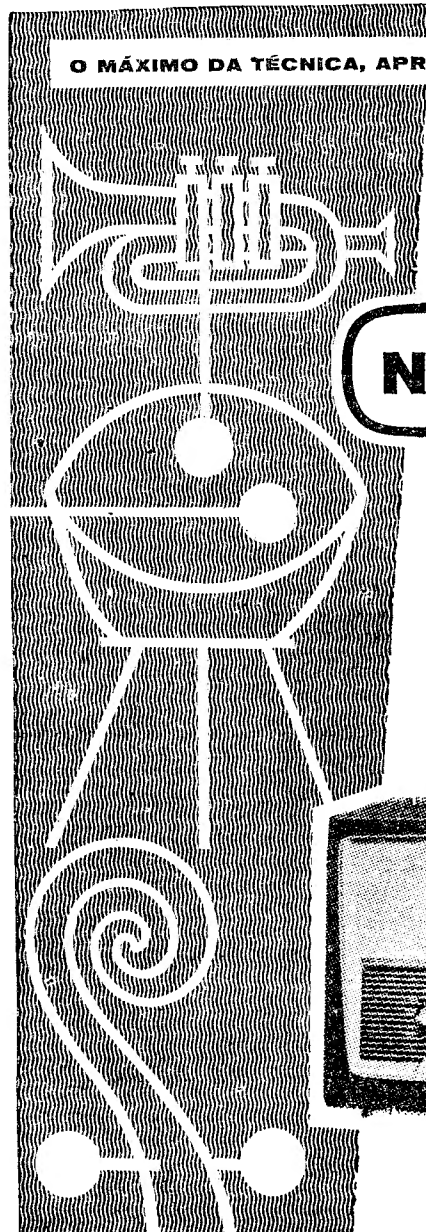
Na segunda parte Seminário, fez mais um golo, fixando o resultado em 5-2, a favor do Lusitano.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 17 pontos; 2.º, Marinhense e Braga, 14; 3.º, Sanjoanense, Espinho, Boavista, Peniche, 12; 8.º, Torriense e Oliveirense, 11; 10.º, Castelo Branco, 10; 11.º, Vianense, 9; 12.º, Caldas, 8; 13.º, Vila Real, 7; 14.º, Cernache, 5.

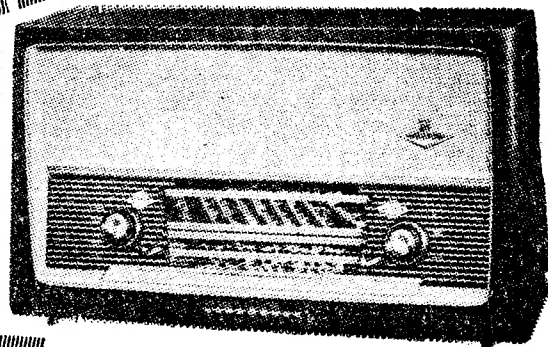
ZONA SUL — 1.º, Barreirense e V. Setubal, 20 pontos; 3.º, Seixal e Alhandra, 14; 5.º, Farense, 13; 6.º, C. Piedade e Montijo, 12; 8.º, Portimonense e Lusitano, 10; 10.º, D. Beja, 9; 11.º, Oriental, 6; 12.º, C. Maiorense e Sacavenense, 5; 14.º, Olivais, 4.

O MÁXIMO DA TÉCNICA, APRESENTAÇÃO E SOM



NORDMENDE

A
FRENTE
DO
TEMPO



FESTAS DE NATAL

A «Fanta» distribuiu donativos a dezenas de famílias pobres

Atendendo à grave hora de luto nacional que se atravessa a direcção da COPOREL (Refrigerantes Fanta e B. B.) decidiu cancelar este ano a sua costumada festa de Natal, especialmente dedicada aos filhos do seu pessoal, mantendo apenas a distribuição de donativos cuja acção se fez sentir num largo âmbito. Assim, não só todas as famílias mais necessitadas daqueles que trabalham na COPOREL, como também as famílias mais pobres das redondezas, tiveram brinquedos e guloseimas para os seus filhos e ainda roupas e géneros alimentícios para muitos dias.

A distribuição dos donativos que decorreu num magnífico ambiente de familiaridade cristã esteve presente o director da fábrica, eng.º Guimarães Ferreira e sua família, bem como todo o pessoal do Fundo Social da COPOREL que organizou e dirigiu a benemérita reunião.

Na Supersumos
Realizou-se, na Supersumos, a habitual festa de Natal dos filhos dos empregados daquela organização industrial.

Como fundo, numa das dependências, um lindo presépio, junto do qual se viam os srs. Carneiro Pacheco e dr. João Soares, gerentes da Supersumos e, ainda, pessoal superior e o reverendo padre Mário Cunha, que proferiu uma brilhante oração relativa à quadra que atravessamos, tendo lamentado os recentes acontecimentos ocorridos no Estado da Índia.

Seguidamente o sr. dr. João Soares, começou por agradecer à administração da empresa as facilidades concedidas, pois só assim se poderá retribuir o esforço e a contribuição dada por todos para o maior prestígio e desenvolvimento da organização que tem já consolidado o seu prestígio não só no País como no estrangeiro.

Em nome de todos os presentes, o sr. dr. João Soares, associando-se às manifestações de repulsa pelo atentado de que foi vítima o Estado da Índia.

A todo o pessoal, foi entregue uma gratificação em dinheiro, equivalente a um mês de ordenado e

os operários além dessa gratificação, receberam cobertores, bacalhau, azeite, vinho, batatas, fruta e bolo-rei.

As crianças presentes, filhas de empregados e funcionários foram ainda distribuídos brinquedos.

Fábrica Lusálite

Sem que o acto se revestisse de qualquer carácter festivo, mas apenas traduzindo respeito por uma tradição com mais de 25 anos e ternura pelas crianças, houve hoje de tarde, nas amplas instalações da Fábrica Lusálite, na Cruz Quebrada, uma distribuição de lembranças do Natal aos filhos dos seus empregados e operários, que, além de brinquedos, receberam agasalhos e peças de vestuário. Foram mais de 350 as crianças contempladas, as quais, bem como as suas famílias, foi também servida uma abundante merenda.

Estiveram presentes aos actos os srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, conde de Alto Meirim e dr. António Ortigão Ramos, administradores daquela importante estabelecimento industrial, e engenheiros Benard Guedes, director da fábrica, Jorge Abecassis e Barreiros Calado.

Associação Escolar de S. Mamede

Na sede da Associação Escolar de S. Mamede, de instrução e beneficência, na rua Alexandre Herculano 63, houve esta tarde uma festa dedicada às crianças que frequentam as suas escolas primárias, havendo distribuição de brinquedos, de agasalhos e de merendas e um espectáculo de cinema.

Festas de amanhã

Amanhã, de tarde, haverá festas de Natal: na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com palhaços e distribuição de brinquedos; na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, com um programa da «Organização Linhão» que inclui a actuação do conjunto «San Remo»; e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, onde haverá distribuição de brinquedos e de merendas aos filhos dos sócios.

H. Vautier & C.

No salão do Grupo Desportivo da Casa H. Vautier & C., completamente cheio, efectuou-se a habitual festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados e operários daquela importante firma.

Exibiram-se, com grande êxito, a peça «O cavaleiro sem medo», pelo «Teatro de Gerifalto», e os palhaços Noel, Lisboa & C., que muito divertiram as trezentas crianças presentes, as quais foram distribuídos brinquedos e um lanche.

A festa foi precedida da cerimónia da entrega de emblemas de prata, ouro, brilhantes e palmas aos colaboradores que perfizeram, respectivamente, 10, 15, 25, 35, 40 e 50 anos, elevando-se, assim, a 816, o número de emblemas oferecidos.

Presidiu o sócio-gerente, sr. Maxime Vautier, que estava acompanhado por suas belas suas filhas.

Festa de Natal no Casino do Estoril

Realizou-se, esta manhã, no Casino do Estoril uma festa de Natal, dedicada aos empregados da Empresa Estoril Sol.

Aos 190 convivas foi servido um lanche e distribuídos brinquedos, durante a festa que decorreu com muita animação.

Presidiram ao acto as srs.ª D. Marcelina Teodoro, Santos e D. Maria Emilia Santos Teles e os srs. Jorge Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles.

Grupo Excursionista do Castelo

A comissão de beneficência do Grupo Excursionista do Castelo procedeu esta tarde à distribuição de vestuário e brinquedos a crianças pobres do bairro.



Algumas das crianças contempladas pela Supersumos

Foi encontrado o esqueleto de gigantesco animal pré-histórico

PALERMO (Itália), 24 — Um jovem estudante de Palermo descobriu numa gruta do monte Pellegrino o esqueleto fóssil de um animal pré-histórico, provavelmente um «ursus spaeleus major».

O comprimento do animal ultrapassa os seis metros e meio. Só o tronco mede cinco metros de comprimento por mais de três metros de largura. Foi possível identificar

— Na sede do Tarujense Futebol Clube, na Rua de Campolide, 237-A, haverá amanhã, às 15 horas, distribuição de brinquedos e merendas a 150 crianças pobres do bairro.

car oito vértebras dorsais. Distingue-se perfeitamente, na cabeça, o «céu da boca» e o maxilar inferior. Foram ainda encontrados dois dentes.

O esqueleto fóssil remonta possivelmente à Era Terciária, assinada pela extinção dos grandes répteis e pela aparição dos mamíferos gigantes, tais como o urso das cavernas e o mamute. — (F. P.)

UM MORTO E DOIS FERIDOS

num choque de automóveis

Vindo de Lisboa para Rio Maior o sr. Rui Afonso Moutinho Teixeira, de 17 anos, segundo-oficial do Ministério da Economia, sua esposa D. Amélia Maria Sarmiento Teixeira, de 46 anos, professora do liceu, e a mãe desta, D. Amélia Machado Encarnação, de 68 anos, todos residentes na Rua de Moçambique, 60, 1.ª Esq.

Perto de Alcoentre o automóvel em que seguiam e que o sr. Rui Teixeira conduzia, chocou com outro carro. Morreu o condutor e as duas senhoras ficaram gravemente feridas, tendo sido trazidas para S. José numa ambulância dos Voluntários de Alcoentre.

TRES PESSOAS gravemente feridas num desastre de automóvel

Vinham do Algarve passar o Natal com a família, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Emilia Sintra, de 70 anos, sua filha D. Isabel da Purificação Silva, de 38, residentes em Poço Partido, Lagoa. Ao volante o marido de D. Isabel.

No automóvel viajava ainda a sr.ª D. Iria da Assunção, de 70 anos, residente em Olhão.

Perto de Alcácer do Sal o automóvel despenhou-se por uma ribanceira e as três senhoras ficaram gravemente feridas tendo sido trazidas para S. José em cuja sala de observações ficaram internadas, pelos Voluntários de Alcácer.

A Polícia deteve o condutor e tomou conta da ocorrência.

O «PÁTRIA» CHEGOU HOJE de Moçambique e Angola

Vindo dos portos de Moçambique e Angola chegou hoje e atracou à estação marítima de Alcantara, o paquete «Pátria», com 360 passageiros.

O 60.º ANIVERSÁRIO

da Associação Protectora da Primeira Infância

Na sede da Associação Protectora da Primeira Infância, realizou-se hoje de tarde uma sessão comemorativa do 60.º aniversário da sua fundação. Aberta a sessão o presidente da direcção, sr. general Leonel da Costa Lopes, referiu-se à actividade da benemérita colectividade e ao papel por ela desempenhado a favor da infância.

Outros oradores destacaram igualmente a acção daquela instituição.

CAMPANHA

da O. A. S. contra a B. B.

NICE, 24 — Proprietários de cinemas receberam cartas assinadas pela Organização do Exército Secreto, intimando-os a não exhibir filmes de Brigitte Bardot — segundo revelou a Polícia.

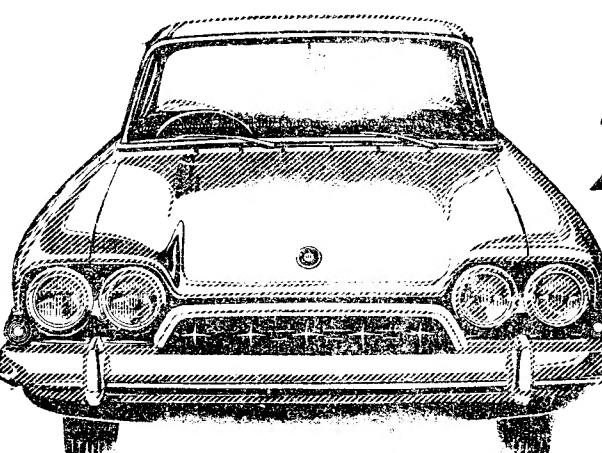
A artista, que constitui uma das maiores receitas de bilheteira, apresentou recentemente uma queixa contra a O. A. S., acusando aquela organização clandestina de «chantagem e tentativa de extorsão» no total de 50 000 francos (cerca de 300 contos). — (R.)



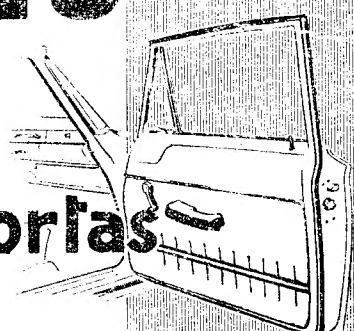
Alguns dos participantes da festa na casa H. Vautier

CONSUL 315

Deluxe

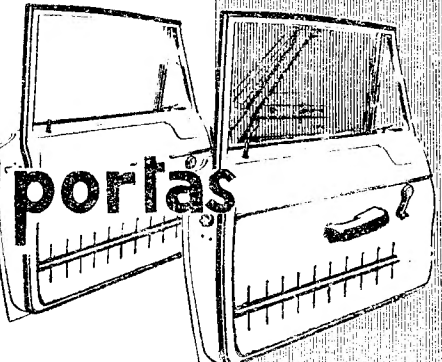


2 portas





4 portas



Equipamento 'Standard' nos dois modelos sem aumento de preço:

- Travões de disco.
- Caixa de 4 velocidades.
- Faróis duplos.
- Paineis de instrumentos e palas para o sol almofadadas.
- Aparelho de ventilação.
- Lava-parabrisas.
- Acendedor.
- "Pisca-pisca" para condução na cidade.

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.^{da}
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.^{da}
R. Boavista, 81-B

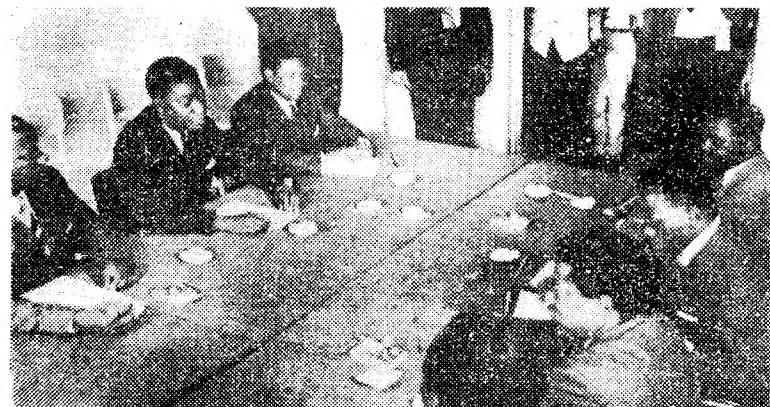
AUTO RAI, L.^{da}
Av. Almirante Reis, 130-A

ADOULA ACUSOU TSCHOMBÉ DE TRAIR O ACORDO DE KITONA

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

LEOPOLDVILLE, 21 — Num discurso dirigido ao povo congolês por ocasião do Natal, Cyrille Adoula, do Governo central do Congo, acusou Moisés Tschombé de ter traído os

compromissos de Kitona e de ser deste modo responsável pelo malogro da última tentativa de solução pacífica do problema katanguês.



O «presidente» Tschombé da Katanga, em conferência com Cyrille Adoula, chefe do Governo de Leopoldville, de onde saiu um acordo de que deve resultar a unificação política do Congo ex-belga

compromissos de Kitona e de ser deste modo responsável pelo malogro da última tentativa de solução pacífica do problema katanguês.

Adoula declarou em especial: «Logo que chegou a Elisabethville, Tschombé não pôde impedir-se de trair mais uma vez a sua palavra, quando em Kitona tinha assinado uma declaração de oito pontos reconhecendo em especial a autoridade do chefe de Estado e do Governo central e admitira que a lei fundamental seria a carta de todo o país, agora, entrincheira-se em considerações ridículas para renegar os compromissos que livremente subscreeu. Aceita, assim, a responsabilidade do malogro da última tentativa para solucionar a crise do Katanga por meios pacíficos».

Dirigindo-se especialmente à opinião internacional, Adoula acrescentou: «Qualquer que seja o segui-

mento que Tschombé e os seus reservem ao acordo de Kitona, a opinião mundial terá registado que, por nosso lado, não esquecemos qualquer esforço para evitar ao nosso povo os sofrimentos duma guerra civil. Os que têm o costume de comover-se quando a chaminé da «Union Minière» está ameaçada e que impedem as Nações Unidas de aplicarem as resoluções do Conselho de Segurança terão consciência do alcance e da gravidade do papel negativo que desempenharam no problema congolês confiado em incoerências».

Adoula concluiu: «Nesta véspera de Natal, o Governo teria gostado de vos dirigir uma mensagem de paz e de prosperidade. Mas a situação criada no país por elementos irresponsáveis a soldo de influências estrangeiras coloca-me na obrigação de vos pedir para continuar vigilantes e dar sempre provas de espírito cívico para assegurar ao nosso país e aos nossos filhos um futuro melhor». — (F. P.).

no Congo um destacamento de mil soldados congolezes.

O contingente congolês, compreendendo um batalhão de Infantaria e um destacamento de blindados, foi proposto à O. N. U. por Cyrille Adoula, chefe do Governo central.

Segundo um informador do Secretariado-Geral, a oferta foi aceite. — (F. P.).

— (F. P.).

MUNIÇÕES

são fornecidas

pela Grã-Bretanha

às forças da O. N. U.

LONDRES, 21 — A Grã-Bretanha tem vendido milhares de caixas de munições às forças das Nações Unidas na Katanga, a despeito da recusa do seu Governo em enviar bombas para as Forças Aéreas da O. N. U. — revela o semanário «Observer», acrescentando que a última remessa de projectéis de 20 mm foi expedida ontem e se destina a munições os aviões indianos ao serviço da O. N. U. na Katanga.

«A operação parece estar a decorrer há cerca de uma quinzena — sublinha o mesmo jornal, prosseguindo: «É provável que estas munições sejam para os «Canberras» da Força Aérea indiana atacarem as forças de Tschombé no solo, se isso se tornar necessário». — (A. N. U.).

O Governo holandês

procura adiar a solução do litígio com a Indonésia sobre a Nova Guiné Ocidental

HAIA, 21 — Washington e Nova York tornaram-se ontem os pontos de confluência dos esforços da

● Sob a acusação de ter mandado matar os seis incriminados no assassinato do ditador Rafael Trujillo, está a ser julgado o coronel da Polícia Américo D. Minervino.

● Em Angoulême (França), morreu um português e outro ficou gravemente ferido, quando o automóvel em que seguiam derrapou e foi cair na linha férrea, no momento em que passava um comboio, que abalroou, violentamente o carro. Trata-se de Virgílio dos Santos Oliveira, de 26 anos, que teve morte instantânea e de Alfredo Machado Gomes, que se encontra hospitalizado naquela cidade.

● O Papa João XXIII chegou, hoje, à janela dos seus aposentos, em Roma, para dar a Bênção Apostólica a uma multidão calculada em cerca de 10 000 pessoas, aglomeradas na praça de S. Pedro. Pouco antes, Sua Santidade recebera os cumprimentos de Natal do Sacro Colégio, na sala Clementina, do Vaticano.

● Receia-se que tenham morrido 54 pessoas no naufrágio da vedeta de 20 toneladas «Baby Anita» que se afundou, no sábado, ao largo de Banao, ao Sul das Filipinas.

● Pela quarta vez, em onze dias, foi assassinado um preso da Penitenciária de San Quentin, na Califórnia. Os guardas não sabem quem é o culpado, embora admitam que se trate de um ajuste de contas individuais.

● Dois cubanos que disseram estar ao serviço da Agência Central de Informações dos Estados Unidos, apareceram ontem, num programa da televisão cubana e confessaram ter desembarcado, ilegalmente, na ilha para prepararem a recepção de armas enviadas pelos Estados Unidos.

● Michel Debré tornou-se, hoje, o mais antigo chefe de Governo francês, em regime republicano, batendo o «record» de permanência no poder: 1081 dias.

O GABINETE KATANGUÊS

recusou ratificar

o acordo de Kitona

ELISABETHVILLE, 21 — O Gabinete katanguês declarou-se «incompetente» para ratificar o acordo que porá fim à independência da Katanga e fez transitar o problema para o Parlamento.

Num comunicado distribuído ontem, o Gabinete katanguês anuncia que vai enviar uma missão parlamentar a Leopoldville, facto que é tido aqui como uma indicação de que o Governo tenciona respeitar o acordo elaborado entre o presidente Tschombé e o chefe do Governo de Leopoldville, Adoula, em Kitona. Todavia, o comunicado não estabelece uma data para a ida dos parlamentares a Leopoldville, prevista em Kitona para 27 deste mês.

Em numerosos círculos bem informados de Elisabethville prevê-se que nenhum deputado katanguês será enviado a Leopoldville e que a declaração de Kitona está morta. — (A. N. U.).

NÃO HAVERÁ tréguas de Natal na Argélia

ARGEL, 21 — Não são de esperar quaisquer tréguas, nesta véspera de Natal, na Argélia — o terrorismo, sob todas as suas formas mostra, até, tendência para recrudescer.

A meia-noite, o número de atentados em Argel subiu já a 21, contando-se sete mortos e 20 feridos. — (F. P.).

FOI ASSASSINADO por ter lembrado que se está no Natal

MINEOLA (Nova York), 21 — Edward Scanlon interveio numa discussão entre dois camandões de trabalho, pedindo-lhes que não se batassem atenuando a que é Natal. Um dos dois contendores puxou de um revólver e matou Scanlon. As autoridades acusam-no de homicídio voluntário. — (F. P.).

Macmillan e Adenauer

avistam-se em Bonn

no início do próximo mês

LONDRES, 21 — O primeiro-ministro Harold Macmillan, recém-chegado das Bermudas, encontra-se já empenhado em organizar o seu próximo encontro com o chanceler Konrad Adenauer, em Bonn, no princípio do próximo mês.

Macmillan deverá avistar-se com o dr. Adenauer durante a primeira quinzena de Janeiro, prosseguindo a série de conferências bilaterais entre os estadistas do Ocidente, para a constituição de uma frente política solidária com vista às projectadas negociações com a União Soviética.

No princípio do mês o primeiro-ministro avistouse com o presidente de Gaulle que, por seu turno, conferenciou com o chefe do Governo de Bonn. — (A. N. U.).

A CONFERÊNCIA EM NADA CONTRIBUIU PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ALEMÃO — AFIRMA O «PRAVDA»

MOSCOVO, 21 — O «Pravda» diz, hoje, que a conferência das Bermudas em nada contribuiu para a solução do problema alemão, excepto nas instruções dadas ao embaixador norte-americano em Moscovo para recomendar os contactos diplomáticos a fim de estabelecer se há ou não uma base razoável para negociações.

Os correspondentes daquele jornal nos Estados Unidos, citados pela agência noticiosa Tass, dizem que semelhante base foi já apresentada nas propostas soviéticas para a assinatura dum tratado de paz com a Alemanha. — (R.).

UM DEBIL MURMÚRIO E COMO O «NEW YORK HERALD TRIBUNE» CLASSIFICA O COMUNICADO DAS CONVERSACOES

NOVA YORK, 21 — Manifestando o seu desapontamento pelo resul-

MIL ÁRVORES DE NATAL

ao longo da fronteira

berlinense

BERLIM, 21 — Junho do marco de Berlim brilham hoje velas, como sinal de esperança para os habitantes da Alemanha Oriental e promessa de que a cidade se manterá livre.

Estas velas foram colocadas pelos berlinenses da zona ocidental e iluminam 1000 árvores de Natal colocadas ao longo dos 12 quilómetros de fronteira entre os dois sectores da cidade.

Amónia, os soldados alemães, encasilhados na linha da cidade de Spillim, — (A. N. U.).

tado das conversações entre o presidente Kennedy e o primeiro-ministro britânico Macmillan, nas Bermudas, o «New York Herald Tribune» escreve em editorial:

«É muito mau que o comunicado sobre o encontro do presidente Kennedy com o primeiro-ministro britânico Macmillan, nas Bermudas, venha a soar na história como um débil murmúrio.

«As Nações Unidas contavam sem dúvida com uma afirmação de apoio, em vista do desacordo entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos quanto à política da O. N. U. na Katanga. A voz anglo-norte-americana pode realmente fazer-se ouvir bem alto no Mundo, mas nas Bermudas não passou de um murmúrio...» — (A. N. U.).

São de fabrico russo

os 25 bombardeiros médios e os 95 caças a jacto da Força Aérea indonésia

LONDRES, 21 — Os fornecimentos militares russos estão a afluir à Indonésia num ritmo que permitirá ao presidente Soekarno organizar a invasão da Nova Guiné holandesa no princípio do novo ano — escreve hoje o «Sunday Telegraph» em crónica do seu correspondente diplomático Gordon Brook-Shepherd, que acrescenta: «De acordo com notícias chegadas a Londres, as últimas entregas a Soekarno incluem, pelo menos, uma dezena de navios de desembarque e a Força Aérea indonésia «duplicou o seu de tropas e tanques».

O jornalista sublinha que a Força de ataque nas últimas dez semanas», afirmando que os especialistas militares de Londres pensam que os indonésios dispõem actualmente de 25 bombardeiros médios, a jacto, «TU-16», e de cerca de 95 «caças», também a jacto, tipo «MiG», todos de fabrico russo.

Contra esta força, os holandeses da Nova Guiné apenas podem opor cinco bombardeiros «Neptuno», uma esquadilha de caças de hélice «Pai-rey», de fabrico inglês, e três «Dacotas» — comenta ainda Shepherd.

Por outro lado encontram-se cerca de 80 especialistas soviéticos na base indonésia de Ambóina. — (F. P. e A. N. U.).

MILHARES DE JOVENS INDONESIOS OFERECEM-SE PARA COMBATER A HOLANDA

São de fabrico russo

os 25 bombardeiros médios e os 95 caças a jacto da Força Aérea indonésia

oferecendo-se para combater a Holanda na Nova Guiné Ocidental — anuncia a imprensa desta capital.

Soekarno pediu que jovens voluntários «libertem» o território em poder da Holanda. — (R.).

UM POLÍTICO norte-americano

censurou o seu Governo por não ter ajudado Portugal em Goa

CHARLESTON (Carolina do Sul), 21 — Mandel Rivers, representante (democrático) da Carolina do Sul, preconizou ontem, numa reunião nesta cidade, a invasão de Cuba pelos Estados Unidos. Se a O. N. U. admite a entrada das tropas indianas em Goa, disse, em suma, poderia igualmente aceitar que os Estados Unidos invadam Cuba.

«As condições para levar a cabo esta acção são actualmente perfeitas» — sublinhou.

Rivers, que é membro da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, afirmou não ser o único parlamentar americano com esta opinião e manifestou a intenção de lançar um movimento a favor da acção que preconiza.

O deputado censurou ao Governo de Washington não ter ajudado Portugal em Goa, «Se Salazar nos pedir para ocupar as bases dos Açores não teremos mais do que apelar ao nosso povo». — (F. P.).

Holanda para evitar uma guerra na Nova Guiné Ocidental e do mesmo passo preservar o direito da população papua à autodeterminação.

Depois de trinta e seis horas de discussões, o Gabinete holandês disse que iam ser anunciadas «consultas internacionais secretas», por decisão unânime a que se chegou após tão demorada troca de pontos de vista sobre o momentoso problema. Washington e Nova York são os dois pontos em que essas consultas começaram ainda ontem. Já antes disso representantes holandeses se haviam avistado por várias vezes com Averell Harriman, na capital norte-americana, e com o secretário interino das Nações Unidas, U Thant, na sede da O. N. U.

Embora um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros holandeses declarasse que nada sabia sobre quaisquer modificações que o Governo tivesse introduzido na política que traçou para a Nova Guiné, círculos parlamentares admitem que as directrizes holandesas sofreram as transformações seguintes:

— A Holanda inclina-se para a reconsideração da sua premissa da autodeterminação dos papuas, se a Indonésia se manifestar pronta a ter uma «discussão franca». Para facilitar esta discussão, os representantes holandeses em Washington e Nova York foram instruídos no sentido de conseguirem a mediação do Governo norte-americano.

— A Holanda deseja reatar as relações diplomáticas com a Indonésia, como base para negociações.

Fazem ainda notar os círculos parlamentares que o comunicado oficial distribuído pelo Gabinete holandês depois da sua demorada reunião não continha nenhuma solução para o litígio entre os dois países, mas apenas o adiamento da decisão final. Esta decisão final, que determinará se a Holanda mantém a sua exigência de autodeterminação para os papuas, só poderá ser conhecida quando o assunto for debatido no Parlamento no próximo dia 2. — (A. N. U.).

As tropas de ocupação indianas encontram dificuldades que não previam

(Continuação da 1.ª página)

zões: nas estradas o trânsito continua a ser perigoso, pois ainda deflagram com frequência as minas ali colocadas pelas tropas portuguesas — e o Governo de Nova Delhi receia que grande número de comunistas indianos pretenda introduzir-se em Goa, a fim de tirar partido da situação anormal, criada pelo ataque indiano. — (A. N. I.).

FORAM CAPTADOS SINAIS DE RADIO TRANSMITIDOS PELOS COMBATENTES

WASHINGTON, 24 — A história completa da corajosa defesa de Goa pelos portugueses começa fi-

FOI ESPEZINHADA EM MADRID a bandeira indiana

MADRID, 24 — Uns trinta jovens de 18 a 25 anos arrancaram esta manhã o letrero da Embaixada da Índia em Madrid e espezinharam a bandeira indiana em sinal de protesto contra a agressão a Goa.

Alguns deles conseguiram levantar-se até ao andar onde estavam os emblemas indianos e soltar o letrero e a bandeira antes que a Polícia tivesse tempo de intervir.

Os manifestantes foram depressa dispersos, sem mais incidentes. — (F. P.).

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou esta manhã no seu gabinete com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

nalmente a ser reconhecida — salienta John Scali, correspondente diplomático da American Broadcasting Corporation, em comentário difundido pela rede de emissoras daquela organização.

Longe de ter sido uma guerra-relâmpago, executada pelas forças indianas, foi — e talvez ainda seja — uma dura batalha. Os que restam dos 3.500 homens das tropas portuguesas — na proporção de um para dez em homens e em canhões — retiraram para as florestas, a fim de continuar a luta de guerrilhas. Acrescenta John Scali:

Nas últimas 24 horas foram captados sinais de Rádio desses combatentes, que subsistem, quatro dias depois de ter o Governo indiano afirmado que o combate terminara. Parece certo que esses últimos combatentes serão eliminados; mas o importante é que as tropas indianas não foram acolhidas como libertadoras, apesar do que Nova Delhi afirma.

«OS PORTUGUESES ESTÃO ORGULHOSOS DOS SEUS HOMENS E QUEREM QUE O MUNDO O SAIBA»

«Um navio português com 30 anos de serviço, foi para o fundo, com todos os canhões a disparar, sob fogo de um cruzador e de dois contratorpedeiros indianos, recusando render-se.

«E a American Broadcasting Corporation soube que um sobrevivente português apareceu a relatar um violentíssimo combate travado no pequeno enclave de Damão».

A concluir, o correspondente diplomático da ABC acentua:

«Os portugueses estão orgulhosos dos seus homens e querem que o Mundo o saiba». — (ANI).

SEGUNDO UMA ORDEM INDIANA OS PORTUGUESES AINDA EM LIBERDADE DEVEM ENTREGAR-SE ATÉ AO DIA 31

GOA, 24 — O governador militar indiano de Goa, general Candeth, deu ordem para que todos os portugueses europeus ainda em liber-

Estudantes goeses na Metrópole

Pede-nos a direcção da Casa dos Estudantes do Império a publicação do seguinte comunicado:

«A Casa dos Estudantes do Império, no cumprimento da sua missão de protecção e defesa dos interesses de todos os estudantes ultramarinos, analisando a grave situação económica que se virá a deparar a muitos estudantes goeses residentes na Metrópole, em virtude dos acontecimentos ocorridos na Índia, constituiu uma Comissão de Auxílio.

Atendendo a que esta Associação não dispõe de meios materiais suficientes para a prossecução do fim em vista, lança um apelo a todas as empresas e demais pessoas interessadas, para a concessão de donativos tendentes a socorrer os estudantes goeses em patente precária económica.

Simultaneamente, a Casa dos Estudantes do Império pede aos estudantes goeses residentes na Metrópole, que lhe manifestem a sua situação por forma a serem considerados os respectivos auxílios.

Crentes na total adesão a esta campanha patrocinada pela Casa dos Estudantes do Império, solicitamos que os donativos sejam endereçados a esta Associação, sita na Avenida do Duque de Ávila, 23, em Lisboa».

dade se entreguem até ao próximo dia 31.

A ordem faz parte de uma das duas proclamações publicadas pelo general Candeth.

A outra proclamação ordena a todas as pessoas na posse ilegal de armas ou munições que as entreguem até ao mesmo dia 31 no posto de polícia mais próximo, sob pena de severa punição.

A primeira proclamação obriga também todos os goeses que tenham abrigado portugueses europeus a entregá-los às autoridades, arriscando-se a penalidades pesadas se o não fizerem.

FOI PRESO O MAJOR FERNANDO BORGES

O major Fernando Borges, secretário provincial para os assuntos económicos, foi preso ontem em casa da mãe do dr. Abel Colaço, antigo secretário do Governo Geral português.

O general Thapar, chefe do Estado-Maior indiano, visitou ontem o porto de Mormugão, o palácio onde o governador Vassalo e Silva está preso e os aquartelamentos onde estão internados os soldados e civis portugueses.

A mulher do general Vassalo e Silva que, segundo foi inicialmente anunciado, se encontrava em casa de um alto funcionário goês reunirse-á a seu marido para passar o Natal. — (R.).

A Embaixada de Portugal no Cairo desmente Menon

CAIRO, 24. — A Embaixada de Portugal no Cairo distribuiu, ontem, um comunicado à imprensa declarando «sem qualquer fundamento as notícias publicadas na República Árabe Unida segundo as quais o Governo egípcio teria recusado a passagem pelo Canal de Suez de navios de guerra portugueses ou de reforços com destino à Índia».

O comunicado constitui uma resposta às declarações do ministro da Defesa indiano, Krishna Menon, em Nova Delhi e no Cairo. Krishna Menon expressara os agradecimentos oficiais do Governo da Índia à R. A. U. pela interdição aos navios portugueses transportando tropas e material de guerra, de transitar pelo canal.

O comunicado declara: «A Embaixada de Portugal faz saber que não foi apresentado ao Governo egípcio qualquer pedido para facilitar a passagem pelo Canal de Suez de navios de guerra ou de forças armadas portuguesas em direcção à Índia. São, portanto, destituídas de fundamento as afirmações e notícias segundo as quais teria sido dada uma recusa a esse pedido». — (F. P.).

JULGA-SE QUE TRÊS JORNALISTAS PORTUGUESES TERIAM SIDO APANHADOS EM GOA PELA INVASÃO

NOVA DELHI, 24. — Correspondentes que regressaram a esta capital vindos de Goa declararam que os jornalistas portugueses ali surpreendidos pela invasão indiana deviam estar ainda sob internamento.

Os correspondentes acrescentaram que tal era a situação anteontem, quando partiram da capital goesa.

Julga-se que estavam três jornalistas portugueses em Goa quando começou a invasão.

Tanto esses jornalistas como dois correspondentes paquistaneses e um grupo de correspondentes brasileiros foram indicados como encontrando-se vivos e salvos.

OS CORRESPONDENTES PAQUISTANESES JÁ PARTIRAM PARA KARACHI

Aos paquistaneses e aos brasileiros os indianos deram autorização para partir de Goa, e julga-se que os primeiros já seguiram para Karachi.

Funcionários em Nova Delhi declararam que não possuem quaisquer informações sobre os correspondentes portugueses, mas julgam que serão repatriados ao mesmo tempo que os outros civis logo que estejam terminados os necessários preparativos. — (Reuter).

FORAM RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES TELEGRÁFICAS ENTRE O JAPÃO E GOA

TÓQUIO, 24. — A Repartição de Telégrafos e Telefones Internacionais anunciou hoje que aceita telegramas para as «Índias Portuguesas» (Goa) via Osaka e Bombaim.

Os telegramas do Japão para Goa haviam deixado de chegar ao seu destino no dia 21. — (A. N. I.).

UM COMENTÁRIO

do jornal «Observer»

LONDRES, 24. — O «Observer», delineando, hoje, um esboço da figura de Nehru, diz que a decisão deste de invadir Goa, na passada semana, se baseou em considerações de política interna.

Contudo, este jornal comenta: «Na passada semana, uma reputação foi destruída: a de Jawaharlal Nehru». — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado ou forte de Sudoeste; o céu estava encoberto e chovia, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterre.

TEMPERATURA DO AR, ÀS 9 HORAS — Porto, 14; Portalegre, 11; Lisboa, 15; Faro, 16; Funchal, 19.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 15,7; na água do mar, 15.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — máxima, 17,6; mínima, 12,5. No mesmo dia do ano passado: máxima 12,5; mínima, 7,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, tornando-se muito nublado; vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste, rondando para Sueste; chuva e aguaceiros.



HOTEL CIBRA

ESTORIL

RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ

Dias de NATAL e ANO NOVO

ALMOÇOS — JANTARES — EMENTA ESPECIAL
PREÇOS NORMAIS

Nota: Para que os nossos habituais clientes não fiquem privados de mesa agradecemos confirmação de reserva.

Telefone 06 14 23

QUINTA DOS LOMBOS — T. 0470048 — CARCAVELOS

FLORA DE CARCAVELOS

— DE —

LUCIANO DE MATOS

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»



TRIO GUARANIA

intérprete das melodias guaranis
MARINA NEVES
jovem cançonetista portuguesa

LITA and REDY

parodistas da dança

CAMBISTA TESTA

CÂMBIOS — LOTARIAS — TOTOBOLA

74, RUA DO ARSENAL, 78

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, e deseja-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo de prosperidades.

SE QUER FESTA...

JOQUE NO «TESTA»

EXPERIMENTE O ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT-BAR DO



RUA EÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

Prepare o ambiente!...



TOME E OFEREÇA «UM MARTINI»

o vermute de fama mundial



Aquilino Ribeiro fala aos jovens que o escutam atentamente

O ENCONTRO DE AQUILINO RIBEIRO COM OS COLABORADORES E AMIGOS DO «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»

Foi das mais significativas a homenagem que os colaboradores e amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil» prestaram a Mestre Aquilino Ribeiro, e para o glorioso escritor talvez a mais tocante, na sua singela e espontânea sinceridade, de quantas lhe têm tributado, exaltando esse altíssimo e nobre espírito que traçou na literatura do mundo da língua portuguesa, luminoso sulco de jubilosa projecção universal.

Quando o Mestre entrou na sala do «Diário de Lisboa», como um companheiro mais velho, sem a ponderada e solene superioridade que esmaga os soberbos consagrados, naquela simplicidade cativante que logo define o verdadeiro fidalgão de espírito, afável, compreensivo, de irradiante e envolvente simpatia, um jovem em plena mocidade intelectual, fraterno e risinho, apenas carregado de experiência — e de talento — foi uma verdadeira apoteose. Rapazes e raparigas, com os seus sonhos, os seus anseios, as suas aspirações de efusiva comunicabilidade em largo convívio humano, que se lançam na maravilhosa aventura, procurando do Mestre, sob a emoção de um momento inolvidável, envolveram-no numa onda de irreprimível entusiasmo, irrompendo em estrepitosa e indescritível ovação. Era a homenagem ao seu talento, porque a presença do grande Aquilino entre os companheiros mais novos do «Juvenil» foi como o reencontro na aproximação com o amigo com quem se convive e cujo espírito tutelar nos guia e acompanha pelo vasto mundo dos sonhos, dos deslumbramentos e das amarguradas e doloridas realidades humanas. Nesse alvorçado contentamento da juventude ufana e sensibilizada havia a subjugadora e jubilosa turbacção pela presença do homem excepcional, já exornado do radioso clarão da imortalidade, nessa fraterna e ampla sociabilidade com as almas simples. E pareceu-nos ver que pelo olhar luminoso e penetrante de Mestre Aquilino perpassava também uma névoa de enternecida emoção, que logo se dissipou num sorriso afectuoso em afectuosa manifestação da mais íntima e acalentadora alegria.

Aquilino, que vinha com seu filho, o eng. Aquilino Machado Ribeiro, foi recebido pelos directores e director-adjunto do «Diário de Lisboa», drs. Norberto Lopes e Mário Neves; pelo dr. Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica; pelo chefe da redacção, dr. Vítor Direito, e redactores.

O ambiente era o da mesma casa a que o grande escritor se familiarizou desde que apareceu este jornal que se honra de incluí-lo entre os seus mais eminentes colaboradores. Visita de amigo a amigo, o lar acolhedor em nada mudou, a não ser no ambiente de festivo contentamento, que o envolveu logo a

TRANSFORMOU-SE EM HOMENAGEM AO MESTRE DA NOSSA LITERATURA

entrada e mais o cingiu á afectividade colectiva quando o Mestre, ao atravessar as oficinas em trepidante laboração, recebeu o testemunho significativo da homenagem reverente dos trabalhadores gráficos.

Depois na sala foi a consagração da juventude, irrompendo em estrepitosa e irreprimível manifestação exaltadora da glória de um dos mais nobres espíritos que floresceram na intelectualidade portuguesa.

Fala a experiência à singeleza juvenil

Admirável na sua estuante e radiosa juventude do espírito e no vigor físico, que os anos não lhe pesam nem quebram a energia e o animo que lhe dá a impetuosidade interior e só lhe branquearam o cabelo acentuando a espiritualidade da magnífica cabeça onde falha a chama genial, Mestre Aquilino sentou-se despreocupadamente á mesa, em transparente e comunicativo diálogo com os companheiros mais jovens e tenros, desde o pequenito dos primeiros anos liceais ao estudante universitário, que lhe foram apresentados, colectivamente, por Mário Castrim, redactor-orientador do «Diário de Lisboa-Juvenil».

Conversa amena, desprentensiosa, curial, na simplicidade luminosa em que os grandes espíritos se comprazem na camaradagem correntia com amigos ou conhecidos, Aquilino foi dialogando com os jovens companheiros e satisfazendo as suas adivinhadas curiosidades, mesmo antes das perguntas que liberrima e entusiasticamente lhe faziam os rapazes e raparigas, ansiosos por

(Continua na 19.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA
OS SEGUINTE SUPLEMENTOS
E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»

SABADO:
«Magazine» e «Juvenil»

OS TRABALHOS CONCORRENTES

a «O Natal visto pelas crianças»
estão expostos no ginásio
da Escola Técnica

Francisco Arruda

A partir de hoje e até ao próximo dia 3 de Janeiro, Lisboa poderá apreciar uma excelente exposição de arte infantil, que estará patente no ginásio da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda. É constituída por cerca de 8000 trabalhos apresentados pelas crianças portuguesas ao concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa». Esta exposição está aberta das 15 às 19 horas na E. T. E. F. A., situada na Calçada da Tapada, 142. De acesso fácil, é servida pelas carreiras de eléctricos da Ajuda, Calçada da Ajuda e Boa Hora, e pela de autocarros do Alto de Santo Amaro.

Exposição de grande interesse artístico e pedagógico, constituirá um ponto de reunião das pessoas que se interessam por iniciativas de carácter cultural.

O vasto ginásio da E. T. E. F. A. está artisticamente decorado, estando os trabalhos colocados de modo a darem uma perfeita visão das obras expostas.

É enorme a alegria das crianças por verem as suas obras expostas e o seu esforço premiado. Algumas fizeram verdadeiros achados, debruçando-se sobre o tema natalício, conseguindo provar que é sempre possível, com graça e imaginação, criar novas formas e visão dum tema velho de séculos.

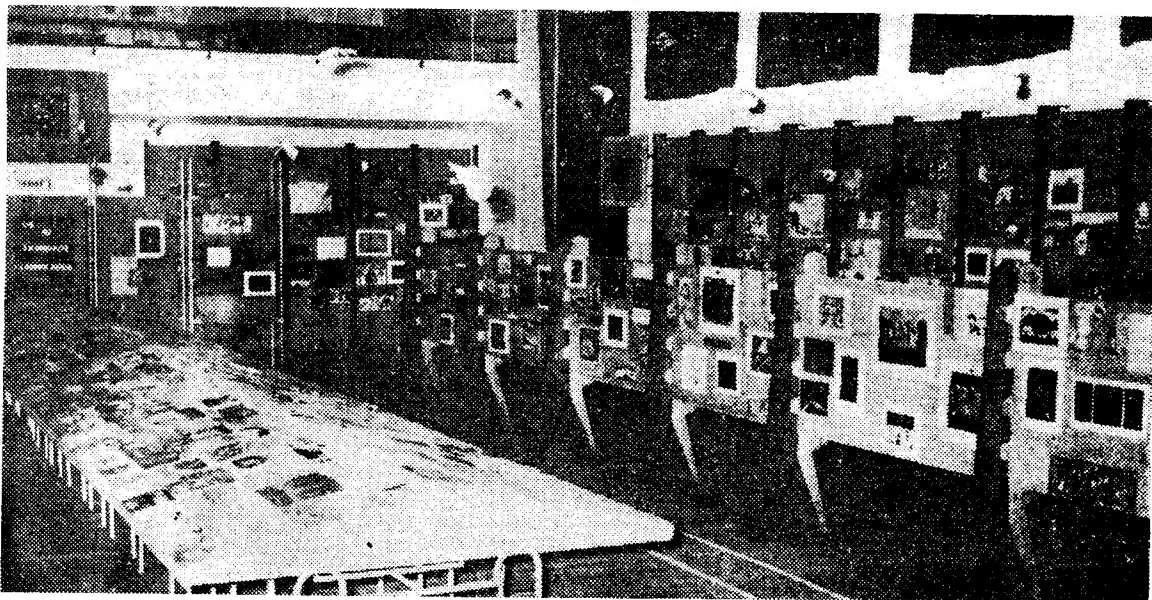
A cerimónia inaugural da exposição, ao fim da tarde de hoje, presidiu o sr. dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O PAI NATAL

demasiado
atarefado
para atender
telefonemas...

SACRAMENTO (Estados Unidos), 24 — Os membros da Câmara Junior de Sacramento tiveram de desistir do projecto que haviam idealizado para o Natal.

Ao anunciarem que todas as crianças poderiam falar com o Pai Natal, os «jaycees» receberam mais de 500 000 pedidos de chamadas telefónicas e, depois de terem atendido cerca de 6000, por trinta telefones, resolveram desistir, afirmando aos interlocutores infantis que «o Pai Natal não podia atender mais chamadas, por se encontrar ocupado com a embalagem dos presentes». — (A. N. L.)



Aspecto parcial da exposição hoje inaugurada

MILHARES DE PESSOAS DE TODO O MUNDO

PASSAM O NATAL EM BELÉM
A CIDADE ONDE NASCEU JESUS

BELÉM, 24 — Milhares de peregrinos e de turistas, vindos do mundo inteiro, chegaram a Belém para passar o Natal. A despeito do frio excepcional e do vento que sopra a mais de 130 km/h, os aviões aterram no aeroporto de Jerusalém ao

ritmo de três por hora, trazendo os viajantes. Todavia, a maior parte já chegou ontem de manhã a Belém.

Ao chegar a Jerusalém, os viajantes precipitam-se para os hotéis e pensões para um arranjo sumário da indumentária, antes de tomarem os veículos que os transportarão á cidade onde Jesus Cristo nasceu. Partem de Jerusalém pela Porta de Santo Estêvão, atravessando a praça onde o mártir foi lapidado e onde se encontra a capela que lhe foi consagrada. Passam diante do túmulo da Virgem Maria, pelo jardim de Gehsemani, pela igreja de Todas as Nações e pelas cúpulas da igreja russa de Santa Maria Madalena. A direita encontra-se o vale de Josafat, onde, segundo os Evangelhos, se reunirão para o juízo final todos os seres que viveram na terra. Finalmente, a estrada rompe directo a Belém, alcançada numa eminência rochosa, a 17 km ao sul de Jerusalém.

Descidos dos seus carros, os peregrinos atravessam olivais e pomares e penetram em Belém, encaminhando-se logo para a igreja da Natividade, que é o mais antigo monumento bizantino existente no Mundo. — (F. P.)

PREVE-SE QUE O NÚMERO
DE PEREGRINOS CHEGUE
A 5000

JERUSALÉM, 21 — Quer as autoridades israelitas quer as jordanas reforçaram a guarda fronteiriça e o número de funcionários alfandegários ao longo da fronteira, nesta cidade.

A alfandega israelita cobrou, no ano passado, cerca de 100 000 libras israelitas — aproximadamente 800 contos — a 1000 peregrinos, prevendo-se este ano a chegada de 5000 peregrinos.

Membros dos corpos diplomático e consular devem chegar hoje a Jerusalém e participar na peregrinação a Belém. — (A. N. L.)

Linha de SINTRA

MAIS LUZ

no Concelho de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra cuja preocupação constante é colocar todo o concelho no trilho do progresso para que, entre outras melhorias, o caudal turístico seja uma crescente canalização de fundos para o seu erário, melhorou ontem o seu património, dotando com luz eléctrica os lugares de Carrascal e da Madre de Deus, da freguesia de São Martinho de Sintra.

A inauguração assistiu o sr. visconde de Asseca, presidente do Município, que se encontrava acompanhado dos membros da Junta de Freguesia e do povo das duas localidades.

Via-se em cada rosto alegria justificada, mas, dados os trágicos acontecimentos que enlutam os portugueses esse regozijo não se manifestou em vários actos que estavam previstos.

«FESTA BRAVA»

na Amadora

O grupo «Festa Brava», da Amadora, que tem como madrinha a artista Maria Amélia Proença, promoveu hoje às 13 horas, na sua sede, uma festa de Natal para distribuição de um lanche e de agasalhos a 24 crianças pobres da Amadora. Falaram os sr. José Carlos Proença, director do grupo e João Frederico Ferreira Viana, que tiveram palavras de louvor para o comércio da localidade, ao qual se devem as ofertas dos donativos distribuídos.

ORFANATO

DE ALBARRAQUE

No Orfanato Escola Santa Isabel, em Albarraque, efectua-se amanhã uma festa de Natal que começa, às 10 horas, por missa dedicada aos seus educandos e às respectivas famílias.

CLUBE ATLÉTICO

DE QUELUZ

Como nos anos anteriores, a comissão de beneficência do Clube Atlético de Queluz, de que fazem parte as sr.ª D. Amélia Magalhães Amaro e D. Maria Julia Flores e o sr. José Antunes de Sousa, distribuiu hoje roupas e calçado a 70 crianças daquela vila.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e 21 e 15 — «Duelo na Floresta» e variados complementos (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 15 e 30 e 21 e 15 — «Lítri e a sua sombra» e «Aquele fato branco» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 15 e 30 e 21 — «Cinzas do passado» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Folce em seara verde» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 15 e 30 e 21 — «Traição no deserto» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15 — «A laranja vermelha» e «Parada de estrelas» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 — «O tumulto do índio» e complementos (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15 — «Os homens morrem assim» (17 anos).

BELAS — *Cinema* — As 21 e 15 —

«O mata sete» e «O 7.º de Cavalaria» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O cavaleiro da noite» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «O mata sete» e «O sétimo da cavalaria» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «A caixinha de surpresas» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Apurados para o serviço» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Aventuras de Joselito» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «A revolta dos gladiadores» e «Paris, Palace Hotel» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine Teatro* — As 21 e 15: «Festival de Tom Jerry» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Escandalo na sociedade» (17 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — As 21 e 15: «Rochados humanos» e «Kelly e eu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

AMNISTIA

a animais detidos

Comunica-nos o Instituto Zoológico Quinta Carbone, associação de utilidade pública, que tem a sua sede na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16, que o brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, teve, mais uma vez, a generosidade de deferir o seu pedido para serem perdoadas as multas, até ao fim do ano, aplicadas aos animais detidos na Albergaria de Lisboa, salvando-os, assim, de serem abatidos. Portanto, devem os seus donos dirigir-se à Albergaria, para os salvar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado nas suas colunas às actividades do programa da XXIV Semana da Mãe.

A reacção provocada em todo o País pela ocupação do Estado da Índia

Ordem dos Advogados

O Conselho Geral da Ordem dos Advogados, na sua primeira sessão depois da violência praticada contra os territórios do Estado da Índia, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

«O Conselho Geral da Ordem dos Advogados, sentindo profundamente o acto ilegal e imoral de força que foi perpetrado contra o Estado Português da Índia, com sacrifício de tantas vidas, exprime o grande desgosto que compartilha com todos os portugueses e manifesta a maior repulsa pela violência praticada, que constitui imoral apropriação do alheio e quebra das normas indispensáveis à convivência internacional».

Também em sessões ordinárias, realizadas em 21 e 19 do corrente, respectivamente, os Conselhos Superior e Distrital de Lisboa se haviam manifestado em termos semelhantes.

O Conselho Superior deliberou registar na acta «um voto de repulsa pelo criminoso atentado cometido pela União Indiana contra os territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, e de homenagem aos

que tombaram na luta e aos que souberam cumprir o seu dever, associando-se, por esta forma, ao luto da Nação e ao das famílias das vítimas».

O Conselho Distrital de Lisboa aprovou a seguinte moção: «O Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados manifesta a mais viva indignação e repulsa pelo atentado contra a soberania portuguesa, levado a efeito pela União Indiana ao invadir o Estado Português da Índia».

Sociedade de Geografia

Em reunião da direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa foi resolvido, após considerações do seu presidente, prof. Ruy Ulrich, consignar o seu profundo desgosto pelo incrível atentado que foi cometido contra o Estado português da Índia; protestar com a maior indignação, afirmar a sua mais alta consideração pela nobre e digna atitude do Governo, em tão grave conjuntura, e a sua gratidão a quantos, nas Forças Armadas e na diplomacia, vendendo caro a vida ou afrontando ingratas discussões em assembleias internacionais, estiveram à altura das responsabilidades históricas e morais da Nação; e manifestar perante o Presidente da Republica, seu presidente de honra, e perante o chefe do Governo e o ministro do Ultramar a sua mais franca solidariedade.

Empregados dos TAP

Em virtude dos graves acontecimentos que enlutam a Nação, a administração dos Transportes Aéreos Portugueses resolveu cancelar a festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados. A distribuição de brinquedos e agasalhos tem estado a ser feita, na sede do respectivo Grupo Cultural e Desportivo, no Aeroporto de Lisboa.

Academia de Recreio Artístico

Em virtude dos graves acontecimentos da Índia Portuguesa, a direcção da Academia Recreio Artístico resolveu não realizar as tradicionais festas de Natal, limitando-se a entregar, simplesmente, o vestuário, o calçado e os brinquedos às crianças pobres contempladas.

Manifestação de repulsa em Paço de Sousa

PACO DE SOUSA. 23—Esta noite realiza-se nesta freguesia, onde se guardam os tumulos de Egas Moniz e do padre Américo, uma manifestação de protesto e um cortejo de silêncio, que sai do lugar da Costeira até à vizinha freguesia de Cete, regressando depois a Paço de Sousa, havendo na igreja paroquial várias cerimónias.

Esta manifestação deve-se aos Gaíatos do Padre Américo que têm

colegas seus — em missão de soberania e como colonos — em algumas províncias portuguesas do Ultramar — dois dos quais na Índia Portuguesa.

As populações das freguesias circunvizinhas — Cete, Irivo, Galegos, Fonte Arcada e Lagares — também hão-de comparecer em cheio, demonstrando o seu portuguesismo, nesta hora grave que o País atravessa.

Assistência ao Soldado Açoriano

Dirigiu-se ao Campo Militar de Santa Margarida uma deputação da Comissão Central da Comissão de Assistência ao Soldado Açoriano, acompanhada da sua presidente, sr.ª D. Maria Adelaide Serrão dos Reis, e da vice-presidente, sr.ª D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira, que ali foram proceder à distribuição de lembranças próprias da quadra de Natal a cerca de 500 soldados e graduados das companhias 273 e 274, constituídas por açorianos, bem como à entrega das encomendas das famílias destes.

Antes desta cerimónia, com os soldados em formatura, falou o secretário da Comissão, sr. Mendonça Furtado, que, num breve improviso, exortou os seus conterrâneos ao cumprimento dos sagrados deveres de defender a Pátria, honrando-a e honrando-se a si próprios, a custa mesmo do sacrifício da própria vida, se for necessário.

Referindo-se aos últimos acontecimentos que enlutaram a Pátria, rendeu homenagem àqueles que em Goa, Damão e Dio tombaram, escrevendo com o seu sangue mais uma página brilhante da nossa gloriosa História.

No final, ergueu um vibrante viva aos Açores e a Portugal, correspondido por todos. Ouviu-se depois, cantado por todos, o hino nacional.

Pelos comandantes das duas companhias e restante oficialidade foi oferecido, na messe, um chá.

Aquela Comissão enviou aos soldados açorianos em serviço no Ultramar cerca de 15.000 quilos de lembranças das famílias daqueles militares.

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES. 24— Interpretando o sentir do povo do concelho de Poiares, a União Nacional e a Câmara Municipal promoveram uma manifestação patriótica de protesto e desagravo pela ignominiosa agressão armada praticada pela União Indiana contra os nossos territórios da Índia.

Feita a concentração, pelas 18 horas, junto dos Paços do Concelho, realizou-se a seguir uma procissão até à capela de N. S. das Necessidades, onde foi celebrada missa vespertina por alma dos nossos soldados mortos pela causa da Pátria.

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.



VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 233, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

ORCOSI

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E FINANCEIRA, LDA.

COMPRA, VENDA E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
INVESTIMENTOS DE CAPITAL
TRESPASSES — REPRESENTAÇÕES

RUA 1.º DE DEZEMBRO 45, 3.º, Esq.º ★ TELEFS. 323172/367444 ★ LISBOA

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E A TODO O POVO PORTUGUÊS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO DE PAZ E PROSPERIDADES.

O CASO DA FRAUDE no fornecimento de géneros alimentí- cios à Casa Pia

O sr. dr. Lopes Cardoso, advogado em Lisboa, pede-nos a publicação de uma carta que se refere a uma notícia elaborada com dados fornecidos pela Polícia e em termos idênticos aos daqueles em que saiu noutros jornais. Tratando-se de esclarecer a situação de uma pessoa injustamente envolvida num caso em que, segundo afirmam os que a conhecem, nenhuma responsabilidade nele tem, não poríamos, em circunstâncias nenhuma, qualquer objecção à publicação solicitada, como é, aliás, norma deste jornal. Teria sido, portanto, desnecessária a simples menção da lei da Imprensa para a publicação que fazemos em atenção à verdade.

«O jornal que V. ilustremente dirige, publicou com notável destaque, no seu numero de 18, na página 14, uma notícia intitulada: «O caso da fraude no fornecimento de géneros alimentícios à Casa Pia». Entre os atingidos figura o Ex.º sr. José Julião Amaro, constituinte do signatário.

Podia dizer-se em relação à própria publicação da notícia que ela não serve de nenhum modo os interesses da Justiça nem a formação de uma opinião pública que a Constituição Política considera elemento fundamental da política e administração do País.

Que se dê publicidade a uma sentença judicial, a própria lei o prevê. Que se dê, porém, publicidade, nos termos em que foi agora feito, a uma mera proposta da Polícia Judiciária remetendo uns autos de averiguação a juízo, é que se não compreende nem admite. Salvo quando se pretende um jornalismo de escandalo que, todos sabemos, não ser o objectivo desse muito digno diário.

Para além deste aspecto de apreciação de um critério que não importa agora pôr em causa, há um ponto na notícia publicada que exige imediata e ampla rectificação, como é de direito indisputável do meu Ex.º constituinte (art.º 53.º e seguintes do Dec. 12008).

Tal como a notícia veio dada a publico — em infeliz redacção cuja autoria se presume — dão-se como praticados e provados crimes graves, imputando-se alguns deles, ao sr. José Julião Amaro.

Outro não é o sentido, não só do texto em geral, mas ainda de frases tais como: «a fraude de que foi vítima a Casa Pia de Lisboa devido à actividade criminosa de um grupo de fornecedores...» «Estavam todos estes indivíduos incomunicados com...»

Em primeiro lugar, sr. director, o meu constituinte não cometeu qualquer dos delitos que a citada notícia lhe imputa. Esse, porém, é ponto a discutir noutro local.

Por outro lado, é absolutamente certo que a alegação de estar provida a existência de delitos ou a pessoa dos seus autores é inteiramente descabida e gratuita enquanto o tribunal competente não decidir.

Até hoje o que existe é uma averiguação policial, aliás efectuada em circunstâncias especiais, que foi remetida a juízo. Isso não significa que o Ministério Público se não abstenha de acusar como a lei prevê — § 1.º do art.º 20.º do Dec. 35042.

Não existe sequer pronuncia e mesmo esta, se a houver, não é certeza de crime nem garantia de condenação.

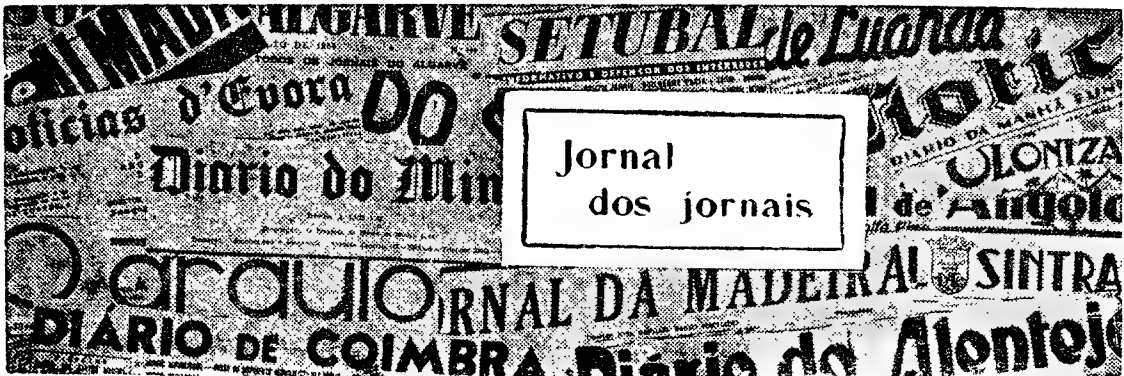
Por aqui se vê como foi precipitada a publicação da notícia em causa, nos termos em que foi feita».

CERVEJA BECK'S

Dos Serviços de Informação da Embaixada da Republica Federal da Alemanha, por intermédio do 1.º secretário, sr. Hans Karl Vacano, recebemos uma oferta da excelente cerveja alemã Beck's. Agradecemos a amabilidade.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa effectua-se no próximo dia 26, às 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, e funciona como assembleia geral, para apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas da direcção de 1960, a que presidiu o prof. António Maria Godinho.



FALTA DE LIMPEZA nas ruas de Queluz

Continuamos na mesma a respeito de limpeza publica. Queluz, apesar de todos os brados e alertas que daqui temos lançado á Camara Municipal de Sintra, continua a ser exemplo típico do desleixo, da incuria e do desinteresse dos serviços de limpeza camarários.

Se se varre a artéria principal da vila, não se varrem as outras. Se se varre qualquer uma das outras, a principal fica por limpar.

Chega a ser pouca vergonha tanto desinteresse pelas constantes reclamações que se apresentam.

Mais uma tentativa para um novo hotel em Beja

Numa das suas ultimas reuniões, a Camara Municipal de Beja tomou a seguinte resolução:

«Informar a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização que, quanto á construção de um hotel, junto ao Matadouro Municipal, como pretende o sr. Francisco Gonçalves Lampreia, contrarie o que em matéria de construções se encontra estabelecido, para aquele local, pelo Plano de Urbanização, entende-se que se deve sacrificar tal condicionalismo, visto que se impõe, como necessidade urgente, a construção nesta cidade de um novo hotel».

Registamos, com agrado e louvor, esta attitude de agilidade que se poderá classificar de desassombrada, tentando evitar erros anteriores e a dar aso a que se deixe perder mais esta oportunidade de dotar Beja com um melhoramento importante de que há muito carece.

De esperar é, assim, que mais esta tentativa da construção de um moderno hotel tenha o êxito que se deseja e que merece.

(«Diário do Alentejo», de Beja).

Ministério das Comunicações DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Concurso publico para a arrematação da empreitada de instalação de sinalização luminosa do aeroporto de Lisboa

Faz-se publico que no dia 22 de Janeiro de 1962, pelas 15 horas, a Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida Sidónio Pais, n.º 5-7, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório de 298 750\$00 (duzentos e noventa e oito mil setecentos e cinquenta escudos) será effectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, mediante guia passada pelo próprio em qualquer dia útil até às 12 horas do dia do concurso, e o depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Serão admitidos a este concurso os empreiteiros de Obras Públicas com alvarás da 3.ª classe, da VI Categoria, ou da 6.ª Subcategoria da VI Categoria.

O processo encontra-se patente todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17:30 horas, na Direcção do Serviço de Obras, Avenida Sidónio Pais, n.º 8-5, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 23 de Dezembro de 1961.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

O remédio, triste é dizê-lo, já não está no protesto, por mais justo que seja, pois está provado que, de Queluz, o que interessa são as contribuições, são os rendimentos que a Camara recebe. E, francamente, não chegamos a perceber como é que se propalam grandes verbas despendidas com esta vila, quando não se vêm obras, pelo contrário, tudo quanto depende da Camara; ruas, luz, limpeza, etc., está francamente pelas ruas da amargura.

Não podemos continuar neste estado, não queremos continuar neste estado que está a resvalar, rápida e perigosamente para os velhos tempos da indiferença propositada que levaram este jornal a uma posição enérgica e definida contra a actualiação da Camara Municipal.

(«Voz Académica», de Queluz)

O AUMENTO do número de táxis na Amadora

Um dos assuntos por que nos temos batido nas nossas colunas com maior empenho tem sido, sem duvida alguma, o que refere á insuficiência do numero de táxis em serviço na Amadora — anomalia por todos, publico e motoristas, conhecida como insustentável. E' que, na verdade, sete unidades de praça (e duas delas só recentemente autorizadas) não correspondem, de longe, ás necessidades de uma vila com mais de meia centena de milhares de habitantes.

Por isso mesmo parece não ser compreendido da parte de quem depende concretizar uma reivindicação local que data de há, pelo menos, dois anos, não autorizando, ao que parece, o aumento do numero de unidades em serviço.

Não conhecemos os fundamentos invocados para tal procedimento, que, sobre o não ser razoável, se apresenta em nítida contradição com os interesses de uma terra progressiva como a Amadora e alheia aos rogos de uma população cansada de solicitar em vão.

(«Notícias da Amadora», de Amadora).

Reclamações locais Serviços Florestais de Trancoso

TRANCOSO, 24. — O incêndio que na madrugada de 19 do corrente destruiu as instalações e o arquivo da Administração Florestal, determinou a transferência dos respectivos Serviços para Viseu, sede da circunscrição.

Sem qualquer intenção de critica á solução adoptada, lamenta-se a sua generalização nas condições referidas, pois afigura-se viável a manutenção dos Serviços em Trancoso, o que, além do mais, impediria a paralisação dos trabalhos em curso, nomeadamente a abertura da estrada de ligação á serra do Pisco, de indiscutível importancia para a região e onde umas boas dezenas de trabalhadores se ocupavam e ganhavam o sustento para si e suas numerosas famílias, nesta desoladora quadra do ano em que estão suspensos todos os restantes trabalhos agrícolas.

Para os nossos pobres

Um grupo de funcionários do Banco Burnay teve a gentileza, que agradecemos, de nos enviar 830\$00 para os nossos pobres.

ACONTECIMENTO MUNDANO

SERÁ A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

A próxima Exposição Canina Internacional, a efectuar em Janeiro na Feira Internacional de Lisboa, desde já está a ser aguardada com todo o interesse, quer pelas pessoas que tencionam apresentar os seus canídeos á apreciação do júri, que pelo publico em geral.

Acontecimento mundano, certamente que será um dos alvos da atenção deste Inverno, concedendo á cidade, como nos anos anteriores, motivo para fino entretenimento.

O «Diário de Lisboa», que mais uma vez patrocina aquele certame, encontra-se ciente de que concorre para um convívio social elegante, amável e civilizado.

O 71.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Cooperativa Almadense

A Sociedade Cooperativa Almadense elaborou um programa con digno para a comemoração do seu 71.º aniversário.

As comemorações principiaram hoje, no salão de festas da Sociedade Filarmónica Inicrível Almadense, onde, ás 9 e 30, se effectuou um programa de variedades com distribuição de brinquedos aos filhos dos associados.

Na quinta-feira, ás 21 e 30, o prof. João Dias Agudo profere um colóquio palestra sobre cooperativismo. No dia 1 de Janeiro em que se celebra o aniversário haverá alvorada, com foguetes, embandeiramento e iluminação da fachada.

No dia 3, á noite, realiza-se uma sessão cinematográfica e no dia 6 um torneio de ténis de mesa inter-cooperativas, havendo no dia seguinte um almoço de confraternização e uma sessão solene de encerramento das comemorações.

«AGENDA DOMÉSTICA»

E uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22\$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25\$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

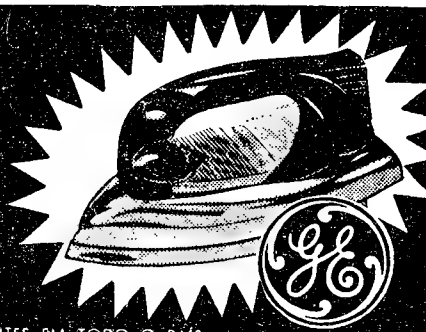
Porto Editora, Ld.ª

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Ld.ª

Rua da Conceição, 125-1.ª, Esq.ª — Lisboa

**48
milhões
já
em
serviço**



AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

**Sapataria
MIRITA**

SAPATOS MALAS

Apresenta a V. Ex.ª os desejos sinceros de

FESTAS FELIZES

RODRIGUES

ARMAZENS DE LANIFÍCIOS - SEDAS E VELUDOS

— DE —

João António Rodrgues, & C.ª

Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«Ó - LÁ - LÁ», NO AVENIDA



Algumas figuras da revista, vistas por Fernando Bento

Claro que ficamos com pena de o espectáculo estar deficientemente construído, o que não invalida o mérito de alguns dos artistas. O esforço desesperado de Bob Destiny para salvar a «revista», e o seu valor como cantor de um certo estilo, dançarino e fantasta são notórios.

Para o seu aparecimento em Lisboa Bob merecia melhor sorte. A seu lado a simpaticíssima Virma Gonzalez segura o público com uma espantosa facilidade. Notase em todos os pormenores do seu trabalho uma longa prática de palco e, se não fora desse modo, pior seria em alguns momentos do espectáculo. Virma Gonzalez mostrou-se uma artista de «music-hall» de bom estilo apenas não favorecida pela voz.

Acrecidos a estes dois, as cinco bailarinas do «Ballet Jazz» e as três do conjunto de Stefan Mourad, constituem um friso de belas e elegantes mulheres que fariam grande jeito no nosso teatro ligeiro. Estes são os valores positivos do espectáculo, que, estamos certos, se for cortado, refeito, ligado, rodado, não improvisado e sem discos mol-

dos, pode, na verdade, constituir um formidável espectáculo de «music-hall». Trabalharam ainda o actor brasileiro Nick Nicola, em algumas rúbicas engraçadas, e a gentil Rosina Tapanas, artista brasileira de a olhedora presença interpretando canções francesas, americanas e brasileiras.

Decerto que o primeiro contacto com o público, como aliás acontece em todas as estrelas de revista, levará a « direcção artística » a acertar o espectáculo cortando aquilo que prejudica o desejável dinamismo. Ele existe, alias, latente, em muitos dos artistas e, sobretudo, nas suas belas mulheres.

Além do mais, para ver o magnífico «show», verdadeiramente internacional, de Bob Destiny, e a simpática e bela Virma Gonzalez, vale a pena ir ao Avenida passar duas horas de agradável espectáculo.

Acerada a direcção do maestro Carlos Dias, com bastante á-vontade nos moderníssimos números de «jazz», mambo, «rock» e «cha-cha-cha». — L. D'O. N.

Atrás do reposteiro

- Amanhã, a Companhia Rafael de Oliveira, presentemente em actuação em Almada, apresenta em «matinée» a fantasia «O Sapatinho de Vidro», e em «soirée», a comédia «Um fantasma chamado Isabel».
- No «cast» do filme «Aio Portugal — Aqui Brasil», figuram os nomes dos artistas Alma Flora, Yola, António Silva e Raul Solnado. Esta será, como se sabe, a nova realização de Artur Duarte, produção do famoso empresário brasileiro Walter Pinto.
- O «cançonetista» italiano Louis Velli promove, depois de amanhã, a reabertura da «boite» Juá, na Estrada da Torre. A receita apurada nessa noite reverterá inteiramente para a Cruz Vermelha Portuguesa que colocará na «boite» um posto para recolha de roupas e donativos. Está assegurada a colaboração de prestigiosos artistas para o «show» a apresentar depois de amanhã, salientando-se os nomes de Herminia Silva, Leônia Mendes, Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Maria Domingas, Raul Solnado e Humberto Madeira. A apresentação será feita por Maria Leonor e Henrique Mendes.
- Helga Liné e Antónia Montez (a 1.ª vedeta e a 2.ª figura feminina do elenco da nova revista «O Zé quer é Totobol») devem chegar a Lisboa no próximo dia 15 de Janeiro, para iniciarem os ensaios do próximo espectáculo do ABC.
- É possível que após a carreira da revista que vai seguir-se à que se encontra presentemente em cena no ABC, o actor José Viana se dedique ao Brasil.

No Brasil

- * «O Aliado», a mais recente peça de Guilherme de Almeida, estreou-se com êxito no Teatro Santa Rosa, do Rio de Janeiro.
- * Roy Rogers, popular «cow-boy»-cantor que o cinema americano popularizou, encontra-se presentemente no Brasil e actuou, no Rio de Janeiro, num espectáculo promovido pelo Congresso de Rearmamento Moral, organização anticomunista, dirigida pelos marechais Teixeira Lott e Jorjz Távora, ambos ex-candidatos à presidência da República brasileira.

No Estrangeiro

- * Maria Félix vai iniciar em Paris as filmagens de «Mata-Hari», nova versão cinematográfica da vida da famosa espiã da guerra de 1914-18.
- * Tito Schipa, que foi um dos

maiores tenores do Mundo e várias vezes actuou em Portugal, é agora professor de canto na cidade de Praga.

No Trindade

Grande «matinée» com a peça «O Príncipe de Homburgo»

A fim de que todos os artistas e restante pessoal possam ter a sua consuada não se realizará hoje o habitual espectáculo da Companhia Nacional de Teatro, no Trindade. Amanhã, Dia de Natal, realizar-se-á a primeira «matinée» da peça «O Príncipe de Homburgo», triunfalmente acolhida na estreia e que pelo maravilhoso do espectáculo e arrebatadora actualidade do texto, ninguém deve deixar de ver.

Obra-prima do Teatro Popular com preços verdadeiramente sensacionais (os mais baratos de todos os teatros de Lisboa) «O Príncipe de Homburgo», que a crítica elogiou «admiravelmente», destina-se a ser um grande êxito de público.

No Monumental

Triunfal êxito com «Criada para todo serviço»

Hoje, véspera de Natal, haverá dois espectáculos no Teatro Monumental.

A MAIS BELA PRENDA!

* **COLISEU** *
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
As 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

O NATAL DAS CRIANÇAS! SEGUNDA-FEIRA

DIA DE NATAL
2 «Matinées», às 14 e 30 e 17 e 15
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos
A NOITE — às 21 e 30
Maiores de 12 anos

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portek - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA.

VASCO MORGADO apresenta no

mental, com a hilariante e divertidíssima comédia francesa «Criada para todo serviço» numa interpretação notável de um excepcional elenco de que fazem parte os distintos artistas Laura Alves, numa das maiores criações da sua carreira, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

Amanhã, Dia de Natal espectáculo à tarde às 16 horas e à noite duas sessões às 20 e 15 e 23 horas.

No Variedades

Hoje à noite, numa só sessão às 20 e 45, com a mais alegre de todas as comédias

Passa bem a sua véspera de Natal, indo hoje ao Teatro Variedades, à noite, onde em única sessão, que se realiza às 20 e 45, se representa «Três em lua-de-mel», a melhor e mais alegre de todas as comédias portuguesas até hoje apresentadas em Lisboa.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comédia, originalidade e

(Continua na 21.ª página)

VÁ A O HOJE
TEATRO! Domingo, VESPERA

DE NATAL — VÁ AO VARIEDADES

Telef. 32 66 37

A TARDE, ÀS 16 HORAS
A NOITE, UMA SÓ SESSÃO ÀS 20.45 H.

para que todos possam festejar a tradicional Consoada

Não deixando de rir com a mais alegre de todas as comédias portuguesas

Três em Lua-de-Mel

PELA MAIS ALEGRE DE TODAS AS COMPANHIAS

ATENÇÃO
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO PELO SISTEMA INFRA-VERMELHO «AKO» DE QUE É REPRESENTANTE A CASA CARLOS A. M. FIDALGO



António Silva em «Miranda»

AMANHÃ — DIA DE NATAL
A TARDE, ÀS 16 HORAS
A NOITE — DUAS SESSÕES

TEATRO MONUMENTAL

TEL. 555133

ABC
TELEFONE 766745 — (AL. LUGOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ 1 DE JANEIRO

O TRUNFO É ESPADAS

HOJE, ÀS 20.45 E 22.45 E AMANHÃ, ÀS 16 HORAS



CAMILO



FERNANDA



ANITA



BARROSO



HELENA



VIANA

NAU CATRINETA

ESTA HOJE ENCERRADA PARA REUNIÃO FAMILIAR DOS SEUS ARTISTAS E DEMAIS PESSOAL.

AMANHÃ ☆ DIA DE NATAL ☆ SENSACIONAL NOITE DE VERDADEIRO FADO

com MANUEL FERNANDES — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — ALICE MARIA — ADELAIDE FARIA — MARIA SILVESTRE — ADELINO DOS SANTOS, á guitarra — SANTOS MOREIRA, á viola — AR CONDICIONADO

ALFAMA
Tr. S. Miguel
Tel. 868552

P/m. 17 a.

Tágide

APRESENTA

«A CARROÇA DE OURO»

TEATRO EM PISTA
COM O TEMA DA «COMÉDIA DEL ARTE»

«GUARDADO ESTÁ O SACO
PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER»

ESPECTÁCULO INTEGRADO SÔMENTE
NO «SHOW» DA TÁGIDE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
A SENSACIONAL REVELAÇÃO DA DANÇA CIGANA

LA CAMBORIA

E O SEU ESPECTÁCULO

«SUSPIROS DE ESPANHA»

Tulm Beach (M/17 anos)



BOB DESTINY

Triunfal-
mente a
magní-
fica



VIRMA GONZALEZ

«COMPANHIA
INTERNACIONAL

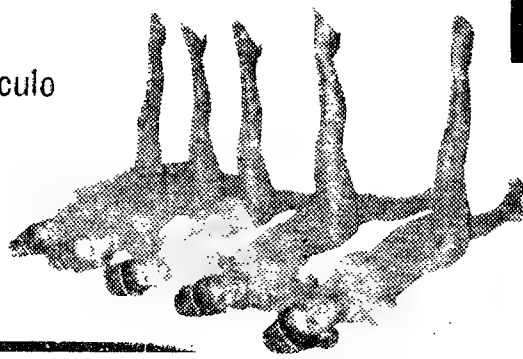
DE
«Music-hall»
APRESENTA
EM PLENISSIMO

X

Um
espectáculo
triumfal

E

DE RITMO E COR! UM AU-
TÊNTICO GRITO DE NOVI-
DADE PARA A
«BOSSA NOVA»!!!



Amanhã, DIA DE NATAL, a tarde, às 16 h. à noite, 2 sessões.

HOJE—DOMINGO

VÉSPERA
DE
NATAL

O!

A NOITE EM
2 SESSÕES, ÀS
20.45 E 23 H.

UMA REVISTA
NOVA

diferente, alegre e sugestiva!!!

Ó - LÁ - LÁ!

Tel. 320000 **TRINDADE** M/12 anos

Amanhã DIA DE NATAL

MATINEE
às 16 horas

a peça de KLEIST

A NOITE
às 21.45

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

Um espectáculo
GRANDIOSO

Uma obra-prima de
TEATRO POPULAR

MÁRIO PEREIRA

que se afirma como grande actor
à frente de um

NOTÁVEL ELENCO

PREÇOS POPULARES

PREÇOS POPULARES

Hoje não há espectáculo

Quinta-feira, 28, às 22 horas
Apresentação do
**GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA
DE CÂMARA**
«LA SERVA PADRONA»
(Pergolesi)
«ARLECCHINO»
(Busoni)

O G. E. O. C. É PATROCINADO E SUBSIDIADO
PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

BILHETES A VENDA

(Maiores de 12 anos)

**CAFÉ RESTAURANTE
SCANDINAVIAN**

Rua do Ferregial de Baixo, 20
Tel. 366801

A nova gerência agrada a
visita de V. Ex.ª onde encon-
trará um bom conforto com os
seus pratos típicos da época
festiva.

Preços módicos

**GRANDE BALLET
ESPANHOL**

ESTREIA, 2.ª-feira, 25, no

FARIDOL

5 ARTISTAS 5

Largo do Intendente, 57

COZINHA VELHA

RESTAURANTE—SALÃO DE CHA—BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ—TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que no dia de
NATAL servimos Almoços e Jantares com ementa especial,
agradecendo desde já a reserva das suas mesas.

A DIRECÇÃO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Às 15.15, 18.15
e 21 horas
(M. 6 anos)

Uma obra-prima
de A. Lamourisse

Telefone 327172

VIAGEM DE BALÃO

com Maurice Bacquet, André Gille
Um filme deslumbrante, alegre e di-
vertido.

A fim de terminar antes da meia-noite
o espectáculo nocturno inicia-se às
21 horas.

EDEN

Às 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 320768

EL CID

Uma produção de Samuel Bronston
com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no
início dos espectáculos.

POLITEAMA

Às 15.15 e 18.15
21.30 (M. 12 anos)
EM EXITO TOTAL
A sensacional comé-
dia de grande es-
pectáculo

Telefone 326305

«PEPE»

com CANTINFLAS
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35
celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor
Nova aparelhagem de projecção

ALVALADE

Às 15.15, 18.15
e 21 horas
(M. 6 anos)

Telefone 763080

ESTREIA

VIAGEM DE BALÃO

Um filme deslumbrante, alegre e di-
vertido, com Maurice Bacquet, André
Gille e A. Lamourisse.

A fim de terminar antes da meia-noite
o espectáculo nocturno inicia-se às
21 horas.

LI2

Às 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

UMA MULHER SEM FREIO

O PECADO MORA AO LADO

CASINO ESTORIO

Às 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 320917

PARIS, ETC. ... E TAL

ORDENS PARA MATAR

TERRAS

Às 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 610375

ROSSANO BRAZI e Mitzi Gaynor

TIVOLI

Às 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Uma obra-prima
do grande realizador
John Ford

Telefone 50595

TERRA BRUTA

com James Stewart, Richard Widmark
e Shirley Jones

SÃO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

BALÃO 54154

PLATEIA 54153

OS 7 MAGNÍFICOS

Panavision — Colorido

AVISO — O espectáculo da noite de
hoje principia às 21.15, terminando
antes da meia-noite.

CONDES

Às 15.15 e 18.15
e 21.30 (M/6 anos)

Telefone 322523

**AS AVENTURAS
DE TIM-TIM**

O maior herói de todos os tempos
e os seus famosos companheiros, pela
1.ª vez no Cinema.

ODEON

Às 15.15, 18.15
e 21.30

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES

com o famoso ídolo
de todas as idades

JOSELITO

OS DOIS GAROTOS

Maravilhosas canções — M. 12 anos

AVISO: Bilhetes à venda para todos
os espectáculos até ao fim do ano.

AVIS

Às 15.30, 18.30
e 21.15

(M. 6 anos)

Um verdadeiro

princípio de NATAL

Telefone 47163

MARISOL

numa comédia divertida, alegre e sen-
timental

CHEGOU UM ANJO

com Pulgarcito — Isabel Garcés
— Julio Sanjuan

RESTELO

Às 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

ROSSANO BRAZI e Mitzi Gaynor

IMPERIO

Às 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 6 anos)

Telefones 555134/5

do maravilhoso filme colorido
de Walt Disney

OS 101 DALMATAS

Versão portuguesa

2.ª SEMANA

MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30

(Maiores 12 anos)

Um acontecimento
por todos esperado

Telefone 55131

Uma produção de Samuel Bronston

O REI DOS REIS

Com Jeffrey Hunter—Siobham McKenna

Às 18.15 (6 anos) «Pulgarcito» o
grão de milho.

ROMA

Às 15, 18
e 21 horas

Telefone 727778

(M. 12 anos)

«PEPE»

com CANTINFLAS

Um grande espectáculo com Shirley
Jones, Dan Dailey e ainda 35 celebri-
dades de Hollywood

Cinemascope e Tecnicolor

CAPITULO

HOJE 3 sessões
15.30, 18.15 e 21.15

Telefone 327493

(M. 12 anos)

**AS AVENTURAS MARAVI-
LHOSAS DE**

KARIM DE BAGDAD

com Steve Reeves — Georgia Moll

2.ª SEMANA

O espectáculo da noite termina antes
das 23.30.

ROYAL

Às 15 e 21 h.

Telefone 865037

(M. 17 anos)

A MULHER

E O FANTOCHE

A FEA DA VIOLENCIA

CINEMA IDEAL

Às 21 horas

(M. 12 anos)

Telefone 324194

MEU SANGUE

POR MINHA

HONRA

ESCRITO PELO DESTINO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres

Novas, é vendido na TABACARIA

sr. Costa Pereira.

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartas apaixonadas

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

EXACTAMENTE, exactamente, não posso dizer-lhe quantas cartas apaixonadas escrevi... Foram tantas, tantas... Bem que as contei, até à soma de umas duas mil... Depois...

—Exactamente, exactamente, não posso dizer-lhe quantas cartas apaixonadas escrevi... Foram tantas, tantas... Bem que as contei, até à soma de umas duas mil... Depois...

—Mas é possível? Duas mil cartas apaixonadas?! Oh! desculpe...

—Acredite-me, E estou convencida de que nunca me repeti, demasiado, compreenda-se... Não minto. Talvez jamais tenha mentido. E se lhe digo que escrevi mais, mais que duas mil cartas falando de amor, de ternura, de paixão, fi que certa de que as escrevi...

—Extraordinário!... Diga-me o porquê... O que houve na sua vida... Que mistérios a rodearam...

—Não houve mistérios, houve drama, angústia, miséria. E um dia, escrevi a primeira carta transbordante de sentimentos profundos... Ah! A história dessa primeira carta...

—Poderá contar-ma? Foi a origem das outras cartas?!

—Essa história não me pertence... Sim... Tal carta, electrizante, escorrendo amor, deu origem a todas as outras cartas...

—Estou cheia de curiosidade... —Nós, as mulheres, raramente jogamos longe esse tremendo defeito gerador de bastos dissabores e conflitos... Somos furiosamente curiosas...

—Bem, neste caso tão especial, a curiosidade justifica-se, admitte-se...

—Certamente... Eu estou velhinha, sem uma esquirola de beleza e afirmo que escrevi mais, muitas mais que duas mil cartas apaixonadas... Estou velha e sou solteira... Que enigma! Vivo modestamente, mas não devo nada seja a quem for. Sabe? Sempre fui terrivelmente independente.

—Pois não! Acredito... E não a julgo assim tão velha...

—Ai se engana. Sou até muitíssimo mais velha do que pareço... Mas... Bem, vou contar-lhe esse contarelho apaixonante da minha vida, da minha juventude anulada em sombras de vil desespero... Agora, por favor, não me interrompa... Se todos conhecessem a raiz, o motivo, de certas coisas... Se as criaturas, cabotinas, intrigantes e vaidosas soubessem, antes de tudo, debruçar-se para o enigma doloroso do seu semelhante... Não sabem. E põem a correr balelas venenosas, destruidoras. Pois escute-me. Por

mais estranho que lhe pareça, fui nova e fui linda, perfeita, ágil, sedutora. Tive infância vulgar, adolescência um pouco solitária, mas sem dramas. Quando morreu meu pai fiquei abismada. Para quê a morte? Interroguéi-me e fiquei triste durante semanas. Como calculará, a morte de um pai levanta brandas complicações e mudanças. Tudo à minha volta se modificou. Mais tarde verifiquei que fora infamamente espoliada. Ainda aguardo a justiça do Altíssimo. Podia ser rica e vi-me quase sem nada. Torpes manigancias e a capa de um destino satânico a encobrir muita coisa. Era saudável e era alegre. Talvez vaidosa da minha beleza. Por isso tão cruelmente sofri... Horrível, horrível... Veja... Eu completara havia pouco vinte anos, cultivara-me imenso, sabia falar, discutir, bordar, sabia música e pintura, e, alheia a maroteiras subterrâneas, sonhava e sentia-me feliz porque amava e era amada... Amada... Enfim, uma delicada ilusão, bem necessária... Fizera vinte anos... Certa manhã, acordei picada por dores medonhas. Quis saltar do leito, julgando que estava a arder e estateei-me sobre o tapete. Dores, dores, dores. Gritei, numa aflição inenarrável. Levaram-me para o hospital da cidade próxima. Lá permaneci cinco longos meses, numa espécie de gaiola envidraçada. Saí parálitica, tendo-me sido, entretanto, garantida a cura. Estava-se no começo de grandes descobertas. A paralisia infantil já não era espectro que abatia irremediavelmente. Retornando a casa, senti-me estranha. Uma ausência de cinco meses, é muito para os seres mesquinhos e selvagens... Mas o mais chocante aconteceu alguns dias mais tarde... O meu amado não aparecia... Escrevi-lhe um bilhetinho tímido. E ele, arrogante, respondeu que era bom esquecer crianças passadas. Oh! como a minha alma mergulhou em dor. Abandonada. Pobre. Presa a uma cadeira, ou arrastando-me horas, pelos corredores sonoros, agarrada a umas pesadas muletas, as pernas apertadas em tiras de metal. Sózinha. Foi uma rica e petulante moça, com tanto de bonita como de estúpida, quem primeiro se lembrou de mim... Para que eu lhe escrevesse uma carta de amor ao noivo que estava longe... Escrevi-lhe dezenas e dezenas de cartas... Namorei o homem que com ela casou, convencido de que ela era inteligente, culta, espirituosa, de encantadora versatilidade... Afinal, aí está a história que desejava... E eles foram felizes... E' tão simples iludir um homem... Não sei como, outras moças pouco espertas, mal sabendo escrever, vieram também pedir-me que lhes escrevesse cartas para os seus amados... Acedi...

E pagavam-me... Assim custei mais tarde tratamentos dispendiosos. Posso afirmar que os mais soberbos matrimónios de uma determinada região, realizaram-se, graças às minhas cartas. Os homens apreciam frases compostas com requintadas subtilezas... Havia da mizela que percorria quilómetros para que eu lhe escrevesse as cartas do seu namoro... Cheguei a ser como bruxa de altíssimos méritos, procurada por legiões... Moças bem casadas, idas para terras distantes (tagarelas que são as mulheres!) contaram a outras o segredo da sua felicidade... Então, houve rapariga que me mandava os tópicos para as cartas que eu teria de escrever. Autêntico! O débil carteiro espantava-se. «Tantas cartas para a parálitica», dizia ele, pelas tabernas onde descansava e com uns copos do tinto restaurava as forças... Criou-se uma lenda. Habituei-me àqueles namoros fantásticos. Finalmente, herdei uns tantos contos duma boa tia, deixei a vilazinha onde sofrera, fui ao estrangeiro, sujeitei-me a todos os choques. Já estava quase velha quando recomencei a andar! Milagre da ciência. Soube administrar o que minha tia me legou e hoje ainda dou lições de música. Há quem aprecie, sim... As criaturas não estão todas aviltadas... Desses curiosos idílios que sustentei guardo lembranças interessantes... Escrevi mais de duas mil cartas apaixonadas e nem uma só, senti! Como os homens são... Bem, não quero dizer estúpidos, mas... —Terminou a sua narrativa? —Sim, terminei. Os pormenores não têm importância.

—Sinto-me perplexa, fascinada. Como há seres humanos verdadeiramente espantosos. Admiro-a, estimo-a... —Agradeço-lhe... Creia, entretanto que, essas loucas cabeças com bocas de mentiras e corações vazios de sentimentos e cheios de escura ambição, foram um bem, para mim... Ajudaram-me a esquecer o meu drama e ajudaram-me materialmente. A vida é carrossel bizarro... E agora, olhemos à nossa volta... —Olhemos à nossa volta?! Para quê, neste instante? —Um instante como outro qualquer... Observe... E veja, veja as pessoas que passam nesse carrossel gigante... As máscaras ficam... E todos os homens têm um ar de suficiência, de conquistadores, de vaidade satisfeita... Tantas, tantas cartas apaixonadas que eles terão recebido... Mas... Quem sabe? Talvez nem todas as mulheres sejam falsárias, ocas, com ardis felinos nos meneios, levando nos lábios desenhados a pincel umas dezenas de frases decoradas, bem decoradas...



Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Inevicel Almadense* — As 21 e 15 — Bastam dois para amar» (17 anos) — *Academia* — As 21 e 15 — «A esperança nunca morre» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 — «Um Robinson moderno» e «Salteadores» (12 anos).
BARREIRO — *Teatro-Cine* — As 21 — «Norman marujo» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45 — «Castigo de glória» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 15 — «Lucrécia Borgia» (17 anos).
PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — As 21 — «O cantor e a bailarina» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A-Aguiar, 258 (Tel. 023012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248).

AMANHÃ CINEMAS

ALMADA — *Inevicel Almadense* — As 21 e 15: «A história daquela noite» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «A esperança nunca morre» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «Ama Rosa» e «O incógnito» (12 anos).
BARREIRO — *Teatro-Cine* — As 21: «Cama de três lugares» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Cleopatra a rainha do Egipto» (17 anos).

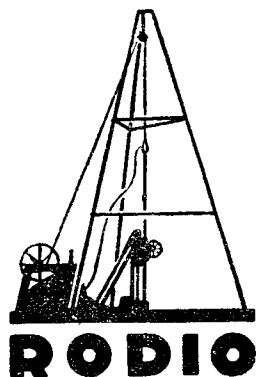
Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria II. Gomes Araújo (Telef. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Lisboa* — Avenida Salazar (Tel. 029025).
SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANÇÃO E AQUÁRIO
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

JANTAR CONCERTO
do NATAL e REVEILLON
FARIDOL
Largo do Intendente, 57
Marque a sua mesa pelo
telefone 735376



DESEJA AOS SEUS EXMOS. CLIENTES FORNECEDORES E AMIGOS
UM BOM NATAL E UM ANO NOVO REPLETO DE PROSPERIDADES

SONDAGENS RODIO, L. DA

RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, 22, 3.º — LISBOA

SONDAGENS GEOLÓGICAS • ESTUDOS
GEOTÉCNICOS • ESTACAS • GUNITA •
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS • CONSOLIDAÇÃO
DO TERRENO • IMPERMEABILIZAÇÃO
DE OBRAS HIDRÁULICAS • CONSOLIDAÇÃO
DE FUNDACÕES • ABAIXAMENTO
DO LENÇOL DE ÁGUA

ARQUITECTURA E VIDRO

A arquitectura moderna tende, entre outras coisas, a unir os interiores com o exterior. Grandes janelas, generosas aberturas das portas, amplas superfícies de cristais, tudo manifesta essa tendência. Parece que os arquitectos de hoje se sobrepuseram uma espécie de retorno à natureza, para pôr o homem em contacto íntimo e directo com o ar livre, com a luz do Sol, com a folhagem das árvores, com o colorido da vegetação.

Nesse sentido, os Estados Unidos acabam de lançar nos mercados um novo tipo de cristal para a construção civil, que torna possível espaços livres muito maiores, é inquebrável, podendo servir de cantoneira, caixilho ou suporte de vigas de cimento.

DIZ QUEM SABE

O pensamento é a maior força criadora da vida.

ARE WAERLAND

* Quem não quer pensar é fanático; quem não pode pensar, idiota; quem não ousa pensar, um covarde.

BACON

* O homem que não pensa por si, não pensa.

OSCAR WILDE

QUEM CANTA

seu mal espanta...

As estrelas, as encantadas, riscam o azul, dão mais luz. São as palhinhas douradas da caminha de Jesus.

BERNARDO DE PASSOS

ESPECIAL PARA A LEITORA

CURIOSIDADES

O primeiro satélite artificial, Sputnik 1, foi lançado pelos russos em 4 de Outubro de 1957. Tinha a forma de esfera, media 58 cm de diâmetro, pesava 82,5 quilos e a sua carga eram instrumentos. De vida cíclica, durou três meses, ao fim dos quais se desintegrou, em 4 de Janeiro de 1958.

O centenário da morte de Lola Montez



Passou a bem dizer despercebido o centenário da morte de Lola Montez, famosa bailarina que dominou, com os seus caprichos, o pobre Luís I da Baviera, cuja morte continua ainda misteriosa, pois nunca se chegou a apurar se foi vítima de um assassinio ou se se suicidou num acto de loucura. A aventureira, que nasceu na Irlanda em 1818 e faleceu em 1861, chamava-se Rosana Gilbert. Foi nobilitada pelo rei da Baviera com o título de baronesa de Rosenthal e depois de condessa de Lansfield. Teve grande influência no Governo da Baviera e sustentou renhidas lutas com a Companhia de Jesus. Mais tarde voltou ao Teatro, e, com o propósito, talvez, de redimir a sua vida desregrada, consagrou-se a auxiliar mulheres transviadas.

Conservação

de penas de aves



Se não tem por hábito aproveitar as penas das aves, principie a fazê-lo neste Natal com as macias penas do peito do peru, pois serão muito úteis para encher almofadões, edredões, etc.

No desengordamento das penas reside o segredo da sua conservação. Estas devem-se lavar em água que tenha diluída bastante quantidade de qualquer detergente, de modo a fazer muita espuma. Devem ser depois passadas por várias águas e, em seguida, proceder-se à sua secagem rápida, que não deve ser feita no forno, pois o calor seco torna-as quebradiças. Opte pela secagem em calor humido, que pode ser obtida da seguinte maneira: colocam-se as penas numa rede metálica ou num passador, agrupadas em pequenos molhos e submetem-se ao vapor de água de um recipiente em ebulição. Os molhos devem voltar-se de tempos a tempos na rede ou no passador, que deve estar a alguma distância do recipiente com a água. Passados alguns minutos, pulverizam-se as penas com tálco fino e batem-se os molhos um de cada vez na borda de um objecto de madeira.

Se não tem por hábito aproveitar as penas das aves, principie a fazê-lo neste Natal com as macias penas do peito do peru, pois serão muito úteis para encher almofadões, edredões, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2531

HORIZONTAIS: 1 - 1.ª da natividade de Cristo. Espelho do tempo. 2 - Continuação. 3 - Oprimida. 4 - Botiquim. Tabique. 5 - Prefixo que designa igualdade. Consonantes iguais. Escrito de desmoronamento. 6 - Língua outrora jela no Sul do Loire. Prostradas. 7 - Planta da família das compostas, da qual se faz uma tintura empregada nos contusões e feridas. 8 - Pódo. Amarelo. 9 - Nome da mãe de Nossa Senhora. 10 - Experimentação. 11 - Em o. Casa. Artigo (pl.).
VERTICAIS: 1 - Metal raro, de cor acinzentada, que acompanha certos minerais. Cidade da França, capital do departamento de Calvados, onde nasceu Malherbe. 2 - Festa em comemoração da Ressurreição de Cristo. Preposição e artigo. 3 - Vaso em que se recolhe o leite ordenhado. Seguias. 4 - Icc. Consanguíneo. 5 - Riscar. Dama de companhia. 6 - Substância acre existente no asaro. Figura. 7 - Arroio do Paraguai, na região do Chaco, junto ao qual o Exército brasileiro, comandado pelo Duque de Caxias, derrotou o exército paraguaio. Mencionadas. 8 - Símbolo químico do sódio. Largo. Apenas. 9 - Intervalo. Lobrigas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, es segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.
Solução do problema n.º 2530
HORIZONTAIS: 1 - Com. ENTRE. 2 - Alho. Es. 3 - MENINO. 4 - Ar. Ru. Ara. 5 - Recusa. 6 - Va. Os. Em. 7 - E. An. TOME. 8 - Natural. 9 - TRES DIAS. 10 - Rei. Novo. 11 - Emara. Asa.
VERTICAIS: 1 - Cama. Ventre. 2 - Erra. Arco. 3 - Man. E. Ateia. 4 - Lira. Nus. 5 - Eunuco. Na. 6 - No. Estado. 7 - As. Oliva. 8 - Retraim. Aos. 9 - Es. meus. (Provérbio: ENTRE MENINO E TOME TRES DIAS L.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, es segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2530

HORIZONTAIS: 1 - Com. ENTRE. 2 - Alho. Es. 3 - MENINO. 4 - Ar. Ru. Ara. 5 - Recusa. 6 - Va. Os. Em. 7 - E. An. TOME. 8 - Natural. 9 - TRES DIAS. 10 - Rei. Novo. 11 - Emara. Asa.
VERTICAIS: 1 - Cama. Ventre. 2 - Erra. Arco. 3 - Man. E. Ateia. 4 - Lira. Nus. 5 - Eunuco. Na. 6 - No. Estado. 7 - As. Oliva. 8 - Retraim. Aos. 9 - Es. meus. (Provérbio: ENTRE MENINO E TOME TRES DIAS L.).

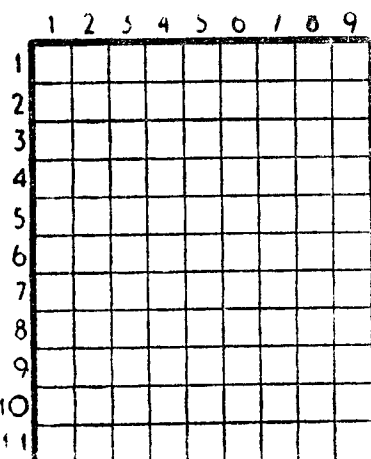
Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R do Norte, 61 (ao Cais) T. 326550

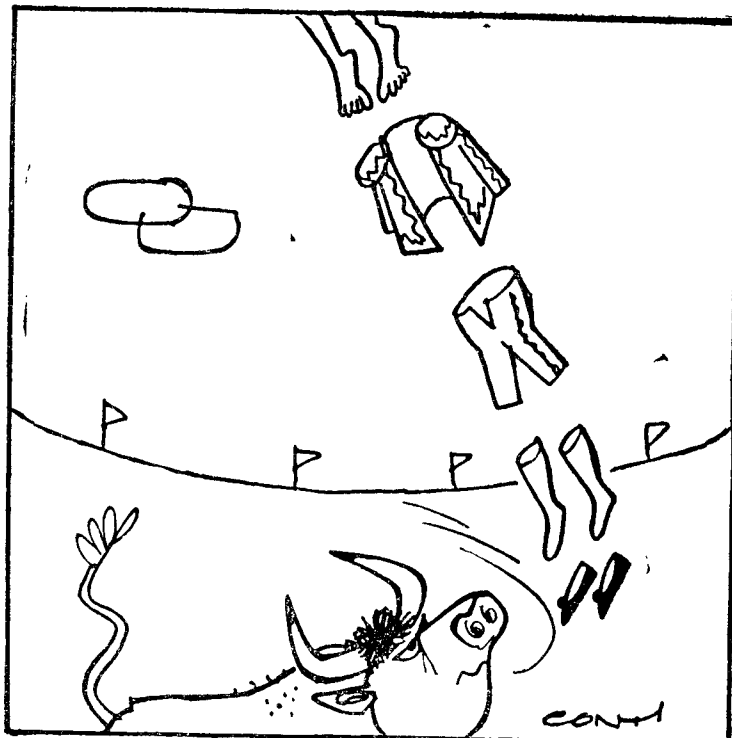
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4576



HORIZONTAIS: 1 - Madeira própria para construções navais. 2 - Praia. 3 - Nociva. Estime. Catedral. 4 - Data. Contém. 5 - Pecado mortal. Classe de tropa. 6 - Ulmeiro. 7 - Povoação do concelho de Condeixa. Rio que nasce na serra da Cabreira. 8 - Sobre nome de uma rainha de Portugal. Guinde. 9 - Comparecer. Um cento. Lobriguei. 10 - Zero. Filtrar. 11 - Artigo definido. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Sádica.
VERTICAIS: 1 - Rio de Portugal. Apellido. 2 - Sapo do Amazonas. Povoação do concelho de Coimbra. 3 - Cabelo branco. Inunda. 4 - Navega. Flanco de um exército. Óxido de cálcio. 5 - Nome e mulher. Motivo. 6 - Origem. Gosta muito de. Mil cento e um em romance. 7 - Artigo definido (ant.). Contiga. 8 - Preposição. Cidade de Portugal. 9 - Da Alemanha. Terreno endurecido para debulha.

Solução do problema n.º 4575

HORIZONTAIS: 1 - Liga. Café. 2 - Ramalde. 3 - Sá. Al. 4 - R. Ar. 5 - Agag. Isso. 6 - Saiu. Da. 7 - Sor. Ama. 8 - Sarda. 9 - Ps. Soe. Se. 10 - Ala. Pau. 11 - Resgata.
VERTICAIS: 1 - Opas. Apar. 2 - Ir. Egas. Sie. 3 - Gás. Aios. As. 4 - Amarguras. 5 - Rota. 6 - Claridade. 7 - Adi. Sama. Pá. 8 - Fé. Ásia. Sal. 9 - Pres. Seus.



O «STRIP-TEASE» TAUROMAQUICO

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma manuscrita procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos comecem no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

D 1		A 2	B 3	J 4	B 5	C 6		H 7	D 8
A 9	A 10	J 11	E 12	C 13	E 14	I 15		L 16	F 17
	P 18	L 19	G 20	O 21		N 22	M 23		I 24
B 25	J 26	J 27	H 28	D 29	F 30	G 31		H 32	K 33
Q 34	N 35	D 36	F 37	G 38		I 39	M 40		F 41
I 42	N 43		H 44		F 45	G 46	F 47	A 48	
B 49	C 50	H 51	H 52	L 53	L 54	D 55		M 56	
E 57	L 58	K 59	B 60	N 61		L 62	O 63		L 64
H 65	E 66	A 67		K 68	E 69	K 70	E 71	A 72	
O 73	F 74		275	J 76	I 77	K 78	O 79	Jerry 1961	1/2/1962

PROBLEMA N.º 11
(Provérbio italiano)

A - Vã	9 67 2 10 72 48
B - Cravem	49 25 5 3 60
C - Ser	6 13 20 50
D - Tubarão	36 8 29 55 1
E - Despede	66 12 57 69 14 71
F - Farmácia	45 74 41 37 47 30
G - Prega	34 31 38 75 46
H - Faltado	7 28 51 52 11 32 65
I - Seara	77 15 24 39 12
J - Assaz	11 27 4 26 76
K - Fala	68 33 70 78

L - Gasto	54 19 62 58 16 33
M - Avaliação	40 59 23 56
N - Maneira	43 22 35 61
O - Compara	79 21 73 63
P - Preposição	17 18

SOLUÇÃO

A - Repara; B - Fixem; C - Ente; D - Cação; E - Demite; F - Botica; G - Folho; H - Rachado; I - Messe; J - Arraz; K - Dize; L - Despeza; M - Esmo; N - Meio; O - Mede; P - Em.

O peixe raramente se mete em situação difícil se tem a boca fechada: o mesmo se pode dizer do homem.

CAMINHOS DE FERRO FESTAS DE NATAL

Comunicamos a C. P. que, para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as festas de Natal ao nosso País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:
Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro desdobramento dos comboios n.º 1324 e 12. Partida de Vilar Formoso às 9 e 5, com chegada à Guarda às 10 e 12, a Gouveia às 11 e 39, a Mangualde às 11 e 35, a Santa Comba Dão às 12 e 45, a Pampilhosa às 13 e 33, a Coimbra-B às 14 e 5, a Alfaias às 14 e 22, a Fátima às 15 e 35, ao Entroncamento às 15 e 54, a Santarém às 16 e 31, e a Lisboa (Santa Apolónia) às 17 e 29 horas.

Este comboio especial assegura viagens para Tomar, Beira Baixa, Porto, Minho e Douro. O pormenor deste ser-ço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas secções de informações da Companhia.

CARTÃO DIPLOMATA

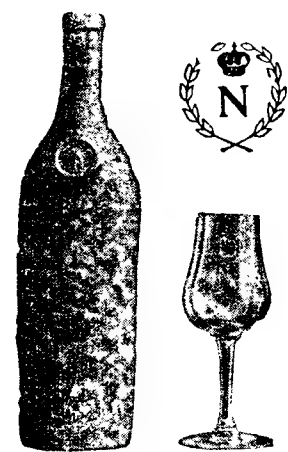
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha



VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes - LISBOA



Este é que é o GRAND COGNAC
FINE NAPOLEON
«LICHTWITZ»

Agente em Portugal:

J. CANDIDO DA SILVA

P O R T O - Rua de S. Luiz, 12 a 18 - Telef. 22602/27202/34585 e 34656

LISBOA - Av. Almirante Reis, 233 - Telef. 727613

A situação dos carcereiros impõe um ponderado estudo para a concessão de melhorias compatíveis com as suas responsabilidades

A fundamentada exposição dos carcereiros sobre a situação aflitiva em que se debatem esses funcionários teve larga repercussão, integrando-se no movimento de simpatia e aplauso criado à volta das legítimas aspirações das classes laboriosas, amplamente explanadas nas colunas do «Diário de Lisboa», aberturas a todas as ideias e causas justas que visem os superiores interesses nacionais, numa linha de rumo fiel às suas inalteráveis tradições.

Assobrados por inúmeras dificuldades, resultantes da sua debilidade económica e da circunstância de os carcereiros não auferirem as regalias e os benefícios correspondentes às suas grandes responsabilidades, eles aguardam, confiantes, que lhe seja feita justiça, traduzindo-se em melhoria de situação compatível com as prementes necessidades originadas por agravamentos constantes do custo da vida, as exigências da profissão e a estabilidade e segurança do futuro das suas famílias. Para isso expõem com objectivo clareza os seus problemas, apontando factos e argumentos que justifiquem a legitimidade das reivindicações postas ao ponderado estudo das estâncias competentes para a almejada solução do seu caso, com largo e equânime sentido de humanidade, espírito de justiça e em obediência aos princípios que informam as leis de protecção ao trabalho.

Outras exposições vêm reforçar a explanação feita nas colunas do «Diário de Lisboa», que delas se fazem eco com o objectivo de contribuir, pelo pormenorizado esclarecimento dos vários aspectos do problema desses funcionários, para o produtivo estudo com vista às almejadas soluções.

As responsabilidades e as dificuldades

Tomem conhecimento — escreve-nos o signatário de uma das cartas — do artigo sobre o problema dos carcereiros, publicado pelo «Diário de Lisboa» em 10 do corrente, pelo que tomo a liberdade de vir, muito reconhecidamente, em meu nome agradecer a V. o alto interesse manifestado pela ingrata situação «dos modestos carcereiros que vivem em situação difícil e aspiam à melhoria compatível com as suas responsabilidades». É uma verdade; e sou uma das vítimas.

«Embora se diga que são os carcereiros de 3.ª os que se encontram em piores condições, esta onde sir-

ve é uma comarca de 1.ª, e aufero o vencimento de 900\$00 — 58\$90 = 841\$10; não tendo casa no edifício da cadeia, o que muitos dos meus colegas possuem, e pago água e luz. Admitam se puderem como eu vivo e minha família.

«Falando responsabilidades, nesta data tenho a meu cargo 48 reclusos, mulheres e homens, entre eles três por homicídio — delinquentes e de toda a espécie do crime.

«Tudo isto, porém, se suporta com resignação, disciplina e força de vontade, em cumprimento do dever. Mas é bom a gente sentir o conforto moral e material que nos é devido. E já que vamos em maré de confidências, ousar dizer que, até certo ponto, o recluso que trabalha é mais bem pago do que o carcereiro. Para exemplo, aponto o caso dos reclusos que trabalham numa brigada camararia anexa a esta cadeia:

«O recluso trabalha 8 horas e ganha 10\$00, líquidos. O Estado dá-lhe mais 10\$00 para alimentação; dá-lhe cama e roupa lavada, assistência médica e medicamentos, e o que mais for necessário, como o corte de barba e cabelo. Ora, o carcereiro não tem direito a nada, a não ser os 841\$10; está permanentemente em serviço, durante 24 horas, por dia, e responde pela segurança de todos. Não pode sequer gozar a licença a que tem direito, pois esta só é concedida sem prejuízo de serviço e não há quem me substitua.

Apresento a V. os meus sinceros agradecimentos pela atenção se digna dispensar à situação dos carcereiros, pois é uma causa justa».

Exemplo a ponderar

Diz outro desses funcionários: Senhor director, vão para V. os meus mais respeitosos cumprimentos e ao mesmo tempo, venho agradecer-lhe a publicação no seu conceituado jornal das exposições sobre a situação dos carcereiros.

«Pois sou carcereiro, há 25 anos, tenho três filhos a meu cargo e o meu ordenado é de 755\$00 líquidos, o que não compensa as responsabilidades que assumimos. Tenho de estar de dia e de noite, atento no meu posto, e raro é o dia que não venham presos às 2 e 3 horas da manhã, sobre os quais impendem grandes responsabilidades criminais.

«Mais uma vez agradeço a V. a defesa da triste situação dos carcereiros», etc.



O incêndio no Casino

Como oportunamente noticiámos, quando se exhibia a revista «Plaisirs», no Casino de Paris, um incêndio no palco fez fugir as coristas e a vedeta, a famosa Line Renaud. A pressa não deixou que as «girls» cobrissem a sua nudez e assim chegaram à rua, onde lhes deitaram uns casacos sobre os ombros. A exuberante Line Renaud embrulhou-se num casaco de «vison» e chorava, depois, num café próximo, com uma crise de nervos. Os espectadores, na maior calma, abandonaram a célebre sala de espectáculos e ninguém ficou ferido. Na rua e num café vizinho, tiveram, depois, ensejo de se deliciarem com um numero que não estava no programa — as coristas meio nuas em conversa animada e a «estrela» debilhada em pranto, enquanto os bombeiros lançavam água no fogo que interrompeu os «Plaisirs» do Casino.

Livros novos

«QUESTÕES ULTRAMARINAS E INTERNACIONAIS»

— pelo prof. Silva Cunha



Pelas Edições Ática, e em seguimento de um notável trabalho de esclarecimento a que tem associado as suas relevantes faculdades intelectuais, o prof. dr. J. M. da Silva Cunha, do Instituto de Estudos Ultramarinos e da Faculdade de Direito de Lisboa publicou o 2.º volume de «Questões Ultramarinas e Internacionais». Integrado na colecção Jurídica, que tem exercido na sua especialidade uma missão valiosa de divulgação, em nível superior, a obra constitui nas presentes circunstâncias uma contribuição de mérito para o estudo de grandes e decisivos problemas do nosso tempo.

Os conceitos de colónia, colonização e situação colonial; as situações coloniais perfeitas e imperfeitas; o mecanismo das transformações agora em curso; a eclosão e desenvolvimento dos nacionalismos africanos — são analisados pelo autor em nível invulgar de clareza, de espírito sistemático e de sentido crítico e especulativo. É opinião afirmada do prof. Silva Cunha que os métodos de estudo do fenómeno colonial sofreram nos últimos anos modificações profundas. Apreciando e documentando esses métodos, pondo a sua aplicação ao alcance de estudiosos e de estudantes, o prof. Silva Cunha presta um serviço que excede em muito a finalidade escolar imediata. É um brilhante testemunho de cultura e um instrumento primordial de análise dos problemas coloniais o que se representa no novo livro agora publicado pelo ilustre mestre universitário.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 25

DUAS...AS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

BREVES DIAS NA MADEIRA

A PAISAGEM E O

Ponderados os problemas do porto do Funchal e do aeroporto de Santa Catarina, deixamo-nos captar pela paisagem da ilha no decurso de dois breves dias — que tantos foram os que, em viagem de automóvel, achamos por bem gastar em mero recreio... A Madeira aprecia-se em curvas constantemente iniciadas e desfeitas, ora subindo ora descendo, surgindo, a cada passo, o mar à nossa frente, ou sob nós, espiando-nos a atenção, os gestos, a inquieta admiração por tanta paz e tão ampla serenidade — amáveis requisitos que tornam a ilha propícia (como nos confidenciou a sr.ª D. Maria Lamas, ali serenamente a trabalhar num romance), para uma análise calma dos problemas nossos mais íntimos, um amplo integrar-se



Boas
com
VINHO DO
O PRESENTE QUE TODO

Aos Ex.ºs Clientes e Amigos FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO.

São os desejos sinceros da

Meia de Vidro

R. Augusta, 158

L I S B O A

OS SÓCIOS GERENTES DA OURIVESARIA

«BARATEIRO DE S. DOMINGOS»

56 — Rua Barros Queirós — 56

ALIPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES

Desejam um feliz Natal, Ano Novo aos seus Ex.ºs Amigos e Clientes.

Ourivesaria Portugal

Deseja boas festas aos seus Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

R O S S I O , 1 2 2

EM E CHURCHILL

por PEDRO ALVIM

do por-
to de
s captar
de auto-
decurso
e tantos
de auto-
astar em
aprecia-
ente ini-
indo ora
passo, o
de auto-
nós, es-
gestos, a
nta paz e
amáveis
ha propi-
ou a sr.
amente a
para uma
as nossos
tegrar-se

da nossa consciência na órbita ul-
tima do século em que vivemos
Gagarine, Shepard ou Titov...
Um verde e umas águas correndo
do alto, o abraço eterno das ondas,
o alto sol como coroa dos picos mais
altos, o desabrochar múltiplo de flo-
res e gratas surpresas, que podem
ser um fruto, uma pedra, uma ave;
a dolência morna do clima, a luz,
a cor, o sumo; o deixar-se uma pes-
soa viver sem olhar as horas; ver
um barco chegar, ver um outro par-
tir — jogo de palavras, enfim, que
talvez definam a ilha, a contornem,
a subam, a desabrochem, a paten-
teiem por segundos... Uma vez guia-
dos por pessoa que para nós se ex-
cedeu em amabilidades, outra vez

(Continua na 23.ª página)



O NATAL DOS ANIMAIS

Em Ilford, num dispensário para animais ali existente, realizou-se uma original festa de Natal, da qual beneficiaram os doentes, como este cavalo que o «Pai Natal» traz pela arreata até junto do «bolo» que a cantora Valerie Brooks serve com alegria

Foram ultrapassadas pelo Banco de Portugal as melhorias concedidas aos empregados pelo reajustamento do seu contrato

Teve já benéficos efeitos o movimento suscitado pela larga explanação nas colunas do «Diário de Lisboa» dos problemas que afligem as classes laboriosas, funcionalismo e profissionais de vários ramos de actividades publicas e privadas, debatendo-se em situação aflitiva resultante do agravamento constante do custo de vida e das condições de trabalho, muitas vezes à margem das garantias da lei. Que são justas as reclamações das quais nos temos feito eco, no propósito de contribuir para o esclarecimento desses problemas e a solução dos mesmos, com humano e compreensivo espírito de equidade, em prol da satisfação das legítimas aspirações das classes sacrificadas, que a razão lhes assiste prova-o o interesse das actividades e organismos intervenientes e a encorajadora realidade dos benefícios já concedidos à classe bancária, por meio do reajustamento do seu contrato, além de negociações em curso e em vias de conclusão, que se anuncia

para breve das quais resultarão melhorias e o reconhecimento dos direitos devidos a outros trabalha-

O que os bancários já conseguiram demonstra que, com esse espírito de compreensão e sentido das realidades, é possível atender na proporção justa as reivindicações dos trabalhadores, quando não sejam aferidas por um critério estreito e egoístico, mas humano e generosamente dignificador, e ultrapassando os modestos limites das concessões estipuladas. Isto que se aponta em relação ao meio bancário serve de exemplo a contrariar esses irredutíveis critérios de impermeabilidade à evidência das necessárias reformas com vista a elevar o nível de vida dos que, pelo seu esforçado labor, concorrem para a prosperidade de quem servem e o bem-estar comum. Em reforço do que se afirma, publica-se a carta de um empregado bancário sobre melhorias concedidas pelo Banco de Portugal, excedendo as que o mesmo se obriga pela reforma do respectivo contrato de

(Continua na 11.ª página)

Ainda há quem desconheça o Jardim Zoológico!

No Jardim Zoológico, enviado por uma conhecida papelaria da capital, foi recebido um calendário que tinha a curiosidade das notas escritas no seu envólucro, por distribuidor de correspondência.

O endereço estava bem claro: «Jardim Zoológico, Estrada de Benfica 158 LISBOA»; e as notas eram: «Mudou-se para Campolide, Rua Soares dos Reis, n.º 24, 2.º»; e «Na Estrada de Benfica não há n.º 158, e pelo nome não conheço».

INAUGUROU-SE ONTEM

Numa das mais modernas e completas artérias de Lisboa — Av.ª Almirante Reis, abriu um novo estabelecimento no n.º 143-A-B-C, mesmo junto à Praça do Chile — que vem sem dúvida preencher uma lacuna no seu ramo de actividade.

Trata-se de um lindíssimo estabelecimento, a Pastelaria Esquilo, Lda., com salão de chá, snack-bar, charcuteria e um completo serviço de cafeteria.

Acolhidos pela amável gerência da casa, ficámos surpreendidos, na visita que nos facultaram pelas suas completas e modelares instalações de cozinha e fabrico de pastelaria, onde assistimos à confecção de alguns dos seus produtos executados pela competente equipa de pastelaria, chefiada por um dos sócios da casa.

Foi-nos depois servido (assim como a todos os convidados) um finíssimo «Porto de Honra» onde se trocaram brindes, pelas prosperidades da firma.

Bem o merecem os seus dinâmicos e competentes sócios-gerentes.

Por tudo isto, convidamos o público a visitar este estabelecimento de ambiente tão acolhedor.

Bodegón



Praça Marquês de Pombal, 8
NOVO «GRILL» DO
HOTEL FENIX

AVISO

Atendendo às circunstâncias do momento da vida da Nação, a Direcção deste Hotel resolveu não realizar este ano as habituais festas de Natal e Fim de Ano.

A Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidade.

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Cumprimenta os seus Estimados Clientes, Fornecedores e Amigos agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes FELIZ NATAL E UM NOVO ANO muito próspero.

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C

Telef. 78 30 92

(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Lanatgo

TELEFONE, 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

Cumprimenta os seus Estimados Clientes, Fornecedores e Amigos agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes

FELIZ NATAL E UM NOVO ANO

muito próspero

As festas do Porto

TODO O MUNDO APRECIA

CONTINUA A MAIS EXTRAORDINÁRIA LIQUIDAÇÃO

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

GIRA-DISCOS + FRIGORÍFICOS + RÁDIOS + TELEVISORES + FERROS ELÉCTRICOS + TORRADEIRAS + MÁQUINAS DE BARBEAR + BATEDEIRAS + DISCOS + CANDEEIROS + IRRADIADORES, ETC.

PREÇOS INACREDITÁVEIS



AVENIDA DA LIBERDADE, 131 - LISBOA

IVIDUR

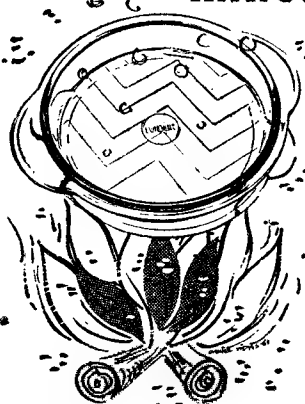
MAIS

PRÁTICO

MAIS

ELEGANTE

MAIS...



RESISTENTE
AO CALOR

*

UM PRODUTO-ÍVIMA

ESTAÇÃO DE LISBOA

(SANTA APOLÓNIA)

Comunica-nos a C. P. que, no intuito de facilitar durante a quadra do Natal a recepção e expedição de pequenos volumes na estação de Lisboa (Santa Apolónia) e evitar as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, nesta estação nos dias 18 a 22 só se aceitará para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de pequena velocidade, as que forem constituídas por taras rígidas, quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; carvão ensacado, máquinas agrícolas e industriais; garrafas com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos, mercadorias estas que são normalmente expedidas no cais denominado «Cais do Ferro», servido pela Avenida Infante D. Henrique.

Para a expedição de remessa de detalhe de pequena velocidade que a estação de Lisboa (Santa Apolónia) não aceita excepcionalmente, poderão os Srs. Expedidores utilizar as estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra.

chegaram... OS 3 MAGOS DA MODERNA COZINHA!

rotel

Apresenta

3 NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS DA MAIS MODERNA MÁQUINA DE COZINHA



- ROTEL-MIX • O EXTRAORDINÁRIO TURBILHÃO MISTURADOR.
- ROTEL-PRESS • ESPREMEDOR AUTOMÁTICO DE FRUTOS PARA FUNCIONAMENTO CONTINUO. UMA VERDADEIRA FONTE DE SUMOS! EXPELE AUTOMÁTICAMENTE OS RESÍDUOS DOS FRUTOS POR UM LADO E PELO OUTRO OS SUMOS.
- ROTEL-SUPER • COM VELOCIDADES PROGRESSIVAS. A MÁQUINA QUE PERMITE UMA OU MAIS COMPOSIÇÕES • MISTURADOR • ESPREMEDOR DE FRUTOS • CORTA LEGUMES • MOINHO DE CAFÉ • PICA CARNES • BATEDOR COMPLETO COM 2 TAÇAS PARA CLARAS E MASSAS.

À VENDA
NOS AGENTES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L. DA
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - LISBOA

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Dispomos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS E TERRENOS, em LISBOA e na PROVÍNCIA, a longo prazo ou com amortizações facultativas
Juro da Lei Máximo sigilo.

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. Tel. 362228-366812

AGÊNCIA MARITIMA OCIDENTE LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3. LISBOA

TELEFONES PPC 32 81 91/6

INTERNAVE AGÊNCIA INTERNACIONAL
DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 47-1. PORTO - TELEF. 29294 E 24537

MOVIMENTO MARÍTIMO

- EXPORIAÇÃO -

DESTINOS	NAVIOS	DATAS	LINHAS
BAYONNE E BORDEUS Também escalam Leixões	«Cala Ras» «Cala Ras»	29/12 12/1	EUROTRANS, S. A. NAVIERA MAL- LORQUINA, S. A.
CEUTA, SAVONA, LI- VORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCE- LONA Também escalam Leixões (a) Também escala Olbia	«Cala Figuera» (a) «Cala Nova» «Cala Blanca»	26-27/12 3-5/1 12-14/1	EUROTRANS, S. A. NAVIERA MAL- LORQUINA, S. A.
GENOVA, PIREUS, LI- MASSOL, FAMAGUS- TA, HAIFA E TEL AVIV	«Nerissa» «Lady Sophia» «Atzmaut»	26-28/12 12/1 30/1	ZIM-ATID LINES
LONDRES E HULL LONDRES (a) Só escala Leixões	«Zadar» «Vis» (a) «Pobjeda» «Bratstvo»	27-29/12 2-3/1 10-14/1 18-22/1	YUGOSLAV LINE
HAMBURGO, ROTTER- DAM E ANVERS (a) Só escala Leixões	«Vis» (a) «Pobjeda» «Bratstvo»	2-3/1 10-14/1 18-22/1	YUGOSLAV LINE
LA GUAIRA, CARTAGE- NA, CRISTOBAL, CUTU- CO E SAN JOSÉ (Guate- mala)	«Cecilia Fal- kland» «Pandora»	27/12 21/1	ZIM LINES
LA GUAIRA, CURAÇAO, CARTAGENA E COAT- ZACOALCOS	«Angola»	17/1	
NEW ORLEANS VERACRUZ, TAMPICO, GALVESTON, HOUS- TON, NEW ORLEANS, MOBILE, TAMPA, MIA- MI, JACKSONVILLE E CHARLESTON	«Contentya» «Angola»	2/1 17/1	OCIDENTE AME- RICA LINE ZIM LINES
LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOU- VER, SEATTLE E POR- TLAND	«Cecilia Fal- kland» «Pandora»	27/12 21/1	ZIM LINES
HALIFAX E ST. JOHN N. B.	«Pronto» «Yehuda»	28/12 22/1	ZIM LINES
NEW YORK, PHILADEL- PHIA, BALTIMORE E NORFOLK	«Pronto»	28/12	ZIM LINES
NEW YORK E BALTI- MORE	«Procyon»	15-20/1	OCIDENTE AME- RICA LINE
NEW YORK, PHILADEL- PHIA E BALTIMORE	«Yehuda» «Slovenija»	21/1 30/1	ZIM LINES YUGOSLAV LINE

- IMPORTAÇÃO -

PORTOS DE CARRE- GAMENTO	DATAS	NAVIOS	LINHAS
HALIFAX ST. JOHN SCARSPORT PORTLAND (Mai- ne) LISBOA (cheg.)	22/1 25/1 29/1 30/1 9/2	«Iuka Botic»	JADRANSKA SLOBODNA PIOVIDBA
GENOVA MARSELHA BARCELONA LISBOA (cheg.)	(a) 29/12 4/1 7/1 6/1 12/1 12-14/1 15/1 23/1	«Cala Blanca» (a) «Cala Figuera» (b)	EUROTRANS, S. A. NAVIERA MALLOR- QUINA, S. A.
GLASGOW LIVERPOOL LISBOA (cheg.)	3/1 13/1 17/1	«Lady Sophia»	ZIM-ATID LI- NE
BORDEUS LISBOA (cheg.)	7/1 10/1	«Cala Ras»	EUROTRANS, S. A. NAVIERA MALLOR- QUINA, S. A.

N. B. - As escalas acima referidas podem ser alteradas sem prévio aviso

Para mais esclarecimentos e favor telefonar para:

LISBOA: - 32 81 91/6 - PORTO: - 2 92 94 e 2 45 37

AQUILINO RIBEIRO E OS SEUS JOVENS ADMIRADORES

(Continuação da 17.ª página)

ouvirem a palavra esclarecedora do Mestre.

Para os escritores e artistas — pois se dirigia tanto aos que escrevem no «Diário de Lisboa-Juvenil» como aos autores dos expressivos trabalhos para a exposição sobre «O Natal visto pelas crianças» e a toda a juventude inquieta que recebe a lição nos seus livros e nos seus exemplos dignificadores —, dizia-lhes Aquilino, com espontaneidade e convicção naturalidade: a perseverança e a força de vontade, impulsionando e alimentando o esforço criador, são o único segredo do êxito. Foi assim — disse — fiel ao seu lema que rutila no «ex-libris» da sua obra lapidada, *alcança quem não cansa* —, que realizou tudo quanto tem dentro de si.

E, com a mesma simplicidade comunicativa, sem solenidade conselheiral, no tom da exortação ditada pela larga experiência, alicerçada no estudo robustecido na universidade da vida, que nos despoja das coisas más adquiridas na deformação escolar, ia-lhes dizendo, bebendo-lhes eles sofredamente as palavras, que não é impossível a quem quer ser escritor realizar o seu sonho. Basta cultivar o pendor natural e não matar o sentido da originalidade, observando as regras essenciais, que para o escritor começam em redigir com sujeito, verbo e atributo e apreendendo o sentido da simplicidade — muito mais difícil do que ser complicado —, a qual por si marca a personalidade vigorosa. O artista, o escritor, têm a acuidade penetrante para ir descobrir aquilo que passa despercebido ao vulgar observador, pois, como dizia Zola a Maupassant, é preciso ver as coisas com olhos diferentes, para captar a emanção da alma que possuem — do mesmo modo que a acuidade da sondagem mergulha na complexidade psíquica dos seres para descobrir algo para além da visão imediata, do próximo conspecto que as coisas não revelam ao relance fugidio e breve. A natural simplicidade é outro dos grandes segredos. Descartes, intérprete clarificador do pensamento na vida real, é um exemplo da simplicidade que faz o grande escritor, por isso, escrevendo correntemente, é o mais profundo. E apontando alguns desenhos inspirados pelo tema infantil «O Natal visto pelas crianças» celebrou a simplicidade que nos mesmos esplende e abre um mundo de sugestões facilmente compreensíveis.

O escritor — ponderava o Mestre — deve ser, pois, o original que dá sempre a *coisa nova*, e não trair nem o carácter nem a índole da nossa língua, na qual exprime o seu universo de emoções e pensamentos, como o fez Camilo, por exemplo. Do mesmo modo, que o escritor escrevendo no seu idioma se pode universalizar, o pintor deve pintar a portuguesa — e assim pode ser grande.

O escritor trabalha na sua oficina como o enxamlador que afeiçoa a madeira

Ouvindo em embevecidos silêncios, quebrados por impulsivos e entusiásticos aplausos, Aquilino contou o romance da sua vida de escolar em Viseu e Lamego, prosseguindo em Lisboa e doirando-se em Paris nas lições da Sorbonne. Leu muito, à maneira de Herculano e de outros que se engrandeceram

pela cultura auto-ordenada, pois a escola dá a muleta que guia, mas pode-se singrar sem o anparo da muleta. E o escritor apontou a necessidade da educação no rumo positivo das profissões melhor adaptadas ao futuro dos tempos modernos, tornando-se necessário desbravar o caminho e criar para fazer

Descreveu a sua vida, de homem de gente pobre enraizada na parte mais agreste da Beira, nas fragosas alturas de largos e dilatados horizontes, caldeada com dois elementos, a brandura e a indolência e a falou das normas que o têm notado, da sua permanência em Lisboa onde exerceu o magistério liceal, e depois o contacto com a civilização europeia em Paris e mais além, pela Europa, colhendo os proveitos da cultura e da experiência em contacto com a vida intelectual e as realidades do Mundo em evolução, na Alemanha e noutros países até às terras portentosas do florescente e maravilhoso Brasil.

Perguntaram-lhe qual deles considerava o seu melhor livro. E respondeu o Mestre que todos são, como seus filhos, pois em todos põe o que sabe e o que pensa, procurando sempre fazer melhor. E sobre o que sentia quando os escreve — primeiro, um grande aborrecimento, depois uma reacção que o leva a querer pôr de parte a tarefa, e sonhar, divagar, como quem fuma um cigarro e se deixa vogar no inefável ao sabor da fantasia. Vem depois exaltação — diremos nós o impulso do espírito criador, a irrupção do demónio do génio que o habita —, deixa de se possuir a si próprio e entrega-se ao labor com todo o esforço e a perseverança que o anima. Trabalha na sua oficina como o enxamlador que corta a madeira e a afeiçoa à expressão da arte idealizada, bem dentro da realidade e do verismo da existência tangível; e à maneira do artefice confecciona o seu livro, um bocadinho de, outro daquele, com a realidade da vida e as realidades humanas, pois uma coisa é a realidade local e outra a realidade do indivíduo. Para trazer o Silvestre Calhosa e o João Bispo às páginas dos seus livros nas quais vivem outros sujeitos paradigmas das virtudes e defeitos humanos, como o imortal Malhadinhos, havia o protoplasma, o Mestre ampliou-os, compô-los e na transplantação para o plano literário deu-lhes a vida e o calor humano que nos comunicam.

Só a Ciência libertará o homem

— E sobre livros futuros, suas ideias, seus pensamentos?

— Os temas de futuro — respondeu o Mestre — são agora condicionados pelo tempo. As «Escrituras» mandam-nos fazer, a certo tempo, exame de consciência. Estou a fazê-lo em livro.

Filho de pais pobres, que o encaminham para o estudo da Teologia, desviou-se para o seu rumo natural. Animal de ar livre, sedento de liberdade, movido pela espontaneidade das paixões, e não têm de dar contas sobre a dignidade em que viveu e vive a própria vida. Estudou, viu, sentiu, observou e começou a escrever. A obra fala pelo homem! O seu exemplo de perseverança, mantém-se avesso ao medo, impermeável ao desalento, pois há uma benignidade que acaba por nos oferecer o estribo no qual nos agramos.

La o Mestre respondendo as per-



Alguns dos jovens admiradores de Aquilino aproveitaram a oportunidade para conseguir um autógrafa

guntas dos jovens interlocutores e definindo os seus pensamentos. O seu estado de espírito para com o homem é o de que a Ciência há-de libertá-lo, tornando o Mundo habitável. Há receitas de filósofos, com vinte séculos, que ainda não resolveram os angustiosos problemas da Humanidade. E só a Ciência lhes poderá dar solução.

Se não fosse escritor, queria ser investigador, entre a silenciosa tarefa do laboratório em busca de meios para lenir a dor do semelhante, para torná-lo mais feliz, para elevar a espécie ao plano dignificador na senda das conquistas do progresso.

Aflorado o tema da poesia. Mestre Aquilino deu a sua brevíssima definição pessoal: uma arte ociosa que diz rudimentarmente tudo aquilo que amplamente se exprime pela pintura, pela música, pela literatura.

O confronto das gerações

Perguntaram-lhe se considerava as novas gerações perdidas. O escritor fez o confronto da geração actual com a sua e os valores que a engrandeceram. A geração de hoje, inquieta e perturbada no mundo em que vive, não tem ideias assentes, mas não lhe falecem os valores. Hoje, é diferente. No seu tempo, o trabalho afeiçava-se por outro padrão de dignidade. Agora as preocupações são outras e dispersivas. Para si, por exemplo, fazer um livro custa mais do que erguer um prédio de quatro andares. Não considera a nova geração perdida, antes confia nela para nos redimir dos efeitos da morrinha dissolvente em que nos embobamos. Mas o homem não sabe para onde vai, na instabilidade que tanto o coloca à beira do paraíso como do abismo. O homem oscila entre os pólos das suas dúvidas, mas deve encarar a vida pelo lado das realidades. Vida é esforço e vontade; e a vontade, o querer inabalável, a potência oculta e realizadora, triunfam, apesar do desanimo e das forças contrárias, pois tudo o que a vontade quer se realiza. Na mocidade há a vida generosa, com os anseios mais nobres, as aspirações mais altas, os ideais mais puros, mas ela anda

A SITUAÇÃO

dos funcionários
do Banco de Portugal

(Continuação da página central)

trabalho, como se documenta na objectiva expressão dos números correspondentes às diversas categorias de funcionários daquele estabelecimento de crédito, consoante a tabela dos vencimentos actuais que se publica a seguir a referida carta, concebida nos seguintes termos:

«Por me parecer interessante, digno por isso de merecer o aplauso e admiração de todos os empregados bancários do País, junto remeto a V. a nova tabela de vencimentos dos empregados do Banco de Portugal, os quais, não obstante terem sido abrangidos pela recente remodelação do contrato colectivo de trabalho, passaram agora a beneficiar de outras condições concedidas há poucos dias por aquela entidade.

«A atitude do Banco de Portugal vem demonstrar eloquentemente, que as reivindicações pedidas pelos sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra tinham toda a razão de ser, e não foram totalmente atendidas no que se refere especialmente aos vencimentos.

«Este exemplo deveria ser meditado por alguém que pense em opor-se ao nobre movimento do «Diário de Lisboa», ao qual se ficou devendo tão grande serviço e que estou certo os bancários jamais o esquecerão, como aliás o souberam demonstrar.

«Como empregado bancário muito grato ficaria se V. registasse a atitude tomada agora, voluntariamente, pelo Banco de Portugal e que muito bem poderia ser seguida por outros organismos congêneres da banca portuguesa».

TABELA DOS VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DO BANCO DE PORTUGAL

(REFERENTE À PROVÍNCIA)			
(Tabela do Contrato Colectivo de Trabalho)			
Agentes	7000\$00	(6600\$00)	Mais 400\$00 — Classe A
Chefe escritório	4800\$00	(3800\$00)	» 1000\$00 — » C
1.ª empregados	4000\$00	a) (3500\$00)	» 500\$00 — » D
2.ª empregados	3700\$00	(3200\$00)	» 500\$00 — » E
3.ª empregados	3100\$00	(2650\$00)	» 450\$00 — » F
Praticantes 1.ª	2000\$00	(1700\$00)	» 300\$00 — » G-1.ª
Praticantes 2.ª	2150\$00	(1800\$00)	» 350\$00 — » G-2.ª
Praticantes 3.ª	2300\$00	(1950\$00)	» 350\$00 — » G-3.ª
Continuos	2250\$00	(1950\$00)	» 300\$00 — » J
Serventes	1950\$00	(1850\$00)	» 100\$00 — » K e L

a) Lisboa — 4800\$00; Porto — 4600\$00.

NOTA: Além deste aumento voluntário de vencimento, a administração daquele banco concede subsídios trimestrais aos filhos estudantes (desde a 1.ª classe à Universidade), que vão de 100\$00 a 450\$00.

Casa M. me BETTENCOURT A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO R. N. da Trindade, 26, 1.ª Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Desça aos seus estimados clientes e amigos Felizes e no ano que se aproxima prosperidades.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

PIANOS — ÓRGÃOS — INSTRUMENTOS
PICK-UPS — DISCOS — RÁDIOS

9 — RUA DO CARMO, 13 — LISBOA

Desçam Boas-Festas aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos

PINHEIRO & FILHOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

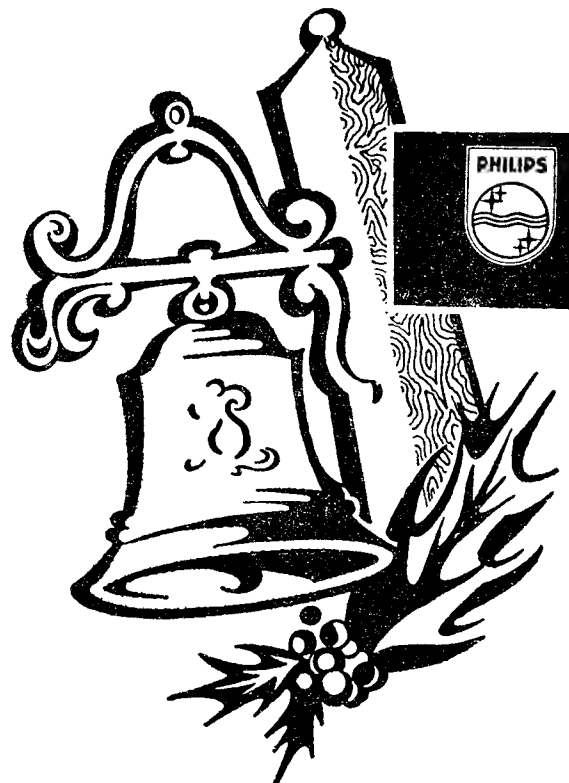
FÁBRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

A PHILIPS PORTUGUESA

S. A. R. L.

DESEJA FESTAS FELIZES
E ANO NOVO PRÓSPERO





ALTURA : 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REFORME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE
a todos os compradores de um
frigorífico **Kelvinator**
durante o mês de Dezembro

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
Rua José Falcão, 57

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Lda.
Rua António P. Carrilho, 20

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé 19, 1.º

J. F. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Rádio Moçambique, Lda.
Rua dos Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia da Vitória, 1-B

Soter
Rua 1.º de Maio, 138

e Companhias Reunidas
Gás e Electricidade

Rua Garrett, 2
Rua da Boavista, 39

Radiolar, Lda.
Almada

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Rosas

Na sua residência, à Rua do Sol, 57, faleceu esta manhã o conhecido electricista português sr. Joaquim Rosas, de 75 anos, casado.

O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério do Prado do Repouso.

— Com 61 anos, faleceu o professor primário sr. Domingos Gomes de Pinho, da Rua Antero de Quintal, 500, 1.º.

O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério de Agramonte.

D. Beatriz Baptista Monteiro Ribeiro

Na residência de seus pais, Rua dos Soeiros, 319, faleceu a sr.ª D. Beatriz Baptista Monteiro Ribeiro, de 35 anos, natural de Lisboa.

A extinta que era casada com o sr. capitão Arnaldo Dias Ribeiro, em serviço em Noqui (Angola), era filha do sr. Manuel Monteiro Matias, chefe da P. S. P. aposentado e da sr.ª D. Umbelina Baptista Monteiro, irmã da sr.ª D. Maria Luisa Baptista Monteiro Rodrigues, cunhada do sr. João Pedro da Costa Leite Rodrigues e nora da sr.ª D. Palmira Dias Ribeiro.

Amanhã às 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11 horas, para jazigo no cemitério de Benfica.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869288

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar, a primeira reunião do corpo clínico do ano de 1961-62 na qual serão apresentadas as seguintes comunicações: «Estudo, biofotométrico do crescimento de microorganismos», pelo dr. Domingos Filipe, e «Estudo da acção da feniltiocarbamida sobre a mitose», pelo engenheiro Miguel Mota.

É facultada a entrada a todos os médicos e alunos de Medicina e Agronomia.

IMPRENSA

«Diário de Moçambique»

Passa hoje o 11.º aniversário do nosso prezado colega da Beira «Diário de Moçambique», de que é director o dr. Lourenço Mesquita e que tem a sua delegação em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, 21, 4.º, dt.º. Os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

Vedada ao trânsito

Para se proceder ao assentamento de uma conduta de abastecimento de água, vai ser vedado ao trânsito de veículos, pelo período de um mês, o troço da Estrada dos Arneiros entre a Calçada do Tojal e a Rua Cláudio Nunes, com início no dia 27.

DISTINGA-SE PREFERINDO «QUEEN ANNE»



SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

Aos Africanistas

Pastelaria, cervejaria, etc. Casa ampla ou p/ qualquer ramo. Trespassa-se para qualquer ramo, bom local. Resposta a este jornal ao n.º 194.

FRIMATIC

lança a NOVA *Moda Prestige*

LONGCHAMP	
110 L.	4.500\$00
140 L.	4.750\$00 s/ mês
140 L.	4.950\$00 c/ mês

OBELISQUE	
127 L.	5.300\$00

LUTECE	
140 L.	5.750\$00 FORMA CLASSICA
147 L.	5.950\$00 FORMA MODERNA

RIVOLI	
167 L.	6.750\$00

ORSAY	
202 L.	7.750\$00

LOUVRE	
275 L.	8.950\$00

CORES ALEGRES E ATRAENTES

FRIJO-TRIPLO
por
TRIPLO EVAPORADOR
40 % DE ECONOMIA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

João Cândido Beio & C.ª, L.ª

Vila Fresca de Azilão — Portugal

Telefs. 025029, 025062 e 025075

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Carreira DIÁRIA entre LISBOA e BADAJOZ

Partida de Casilhas 8,10

Chegada a Badajoz 16,25

Partida de Badajoz 12,30

Chegada a Casilhas 20,15

«Belos» — Agência de Viagens e Turismo

AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal

Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRABIDA

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRABIDA»

Consulte os nossos preços, itinerários e calendários de viagens

Caloríferos (Salamandras) a lenha ou carvão, a preços especiais
MELO QUEIROZ, LDA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — ACORES, na TABACARIA ESPERANCA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SICAR

SOCIEDADE IMPORTADORA E DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Distribuidores:

Automóveis NECKAR
Camiões OM

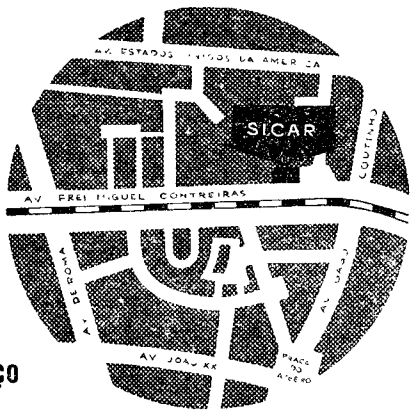
Concessionários:

FIAT

Oficinas:

Mecânica
Bate-chapa
Pintura

ESTACIÃO DE SERVIÇO
RECOLHAS



Av. Frei Miguel Contreiras, 16-A • Tel. 726111 • LISBOA-5

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 634191

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L. CICLISMO

O jogo Olivais-Benfica para o campeonato de juniores
O encontro em atraso do campeonato regional de juniores, da A. F. L., Olivais-Benfica, marcado para esta manhã, foi de novo adiado devido à chuva intensa que caiu.

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica foi o vencedor do «Torneio de Abertura»

No Campo José Ramos, em Palma efectuou-se, hoje, a final do «Torneio de Abertura», de hóquei em campo, entre o Benfica e o Atlético (B).

O encontro foi agradável de seguir, tendo a vitória pertencido aos «encarnados», por 2-0, resultado feito na primeira parte.

Os tentos dos vencedores foram feitos por Gema e Garcia.

Com direcção de Carmindo das Neves e João Carvalho, as equipas formaram:

BENFICA — Daniel: Alípio e Sanchez; Pinheiro, Carlos Alberto e Vilas; Hélder, Eduardo de Sousa, Garcia, Gema e Alvaro Santos.

ATLETICO (B) — Fonseca; Silva e Mendes; Isidoro, Pessoa e Louro; José Manuel Figueiredo, Máximo, Gervásio e José Luís.

BASQUETEBOLO

Os jogos desta manhã

Foi de escassa actividade a jornada de hoje, pois, apenas se efectuou um desafio de juniores e dois de infantis, com os seguintes resultados:

Juniores — C. D. U. L. Quéluz, 12-22; Encarnação-Ateneu v. f. c. **Infantis** — C. D. U. L. (A)-Sp. T. Vedras, 51-10; C. D. U. L. (B)-Quéluz, 16-35; Encarnação-Ateneu v. f. c.

José Anastácio (Benfica) venceu a segunda prova do «Regional» de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio do Restelo, disputou-se, esta manhã, a segunda prova do campeonato regional de corta-mato, em ciclismo, cujo percurso tinha a distância de 22,158 quilómetros.

Concorreram nove ciclistas, sendo seis do Benfica e três da Baixa da Banheira.

A classificação dos cinco primeiros foi a seguinte:

1.º José Anastácio (Benfica), 1 h 26 m 19 s; 2.º António Lourenço (Benfica), 1 h 31 m 09 s; 3.º Peixoto Alves (Benfica), 1 h 35 m 30 s; 4.º Luis Ramalho (B. Banheira), 1 h 37 m 31 s; 5.º Vítor Serra (Benfica), 1 h 39 s 01 s.

Desistiram quatro participantes.

A classificação geral após esta prova é a seguinte: 1.º José Anastácio (Benfica), 2 h 25 m 34 s; 2.º António Lourenço (Benfica), 2 h 32 m 49 s; 3.º Peixoto Alves (Benfica), 2 h 37 m 10 s.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lisboa, de handebol de onze, da primeira divisão e de juniores.

Os encontros disputados forneceram os seguintes desfechos:

1.ª Divisão
Sporting-Liberdade 12-2
Belenenses-Alverca 6-7
Oriental-Almada 5-8

Em reservas, vitória do Almada, por 9-2.

Juniores
Belenenses-F. Benfica 5-3
Sporting-Almada 8-0
Oriental-Benfica adiado

A TAÇA DE PORTUGAL prossegue no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª divisões, sofrem, no próximo domingo, nova interrupção para dar lugar à segunda mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal, que compreende os seguintes encontros:

Académica-Atlético (2-2), Vila Real-Belenenses (0-3), Benfica-Caldas (5-3), V. Setúbal-Beja (5-3), Olhanense-Guimarães (1-2), Salgueiros-Lusitano (1-7), Cuf-Covilhã (2-1), Sporting-C. Piedade (5-2), Leixões-Sacavenense (2-1), Beira-Mar-Alhandra (2-0), F. C. Porto-Espinho (6-1), Portimonense-Feirense (2-7), Farense-Boavista (2-3), Montijo-Lusitano V. R. S. António (0-2), Torriense-Saioanense (0-2), Cernache-Peniche (1-4), Sp Braga-Oriental (0-3), Campomaiorense-Marinhense (2-5), S. L. Olivais-Seixal (1-3), C. Branco-Vianense (0-3) e Barreirense-Oliveirense (0-1).

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Cuf-F. C. Porto no dia 7 de Janeiro

Os campeonatos nacionais prosseguirão, portanto, no dia 7 de Janeiro próximo, com os encontros da 12.ª jornada (penúltima) da primeira volta, que são os seguintes:

I Divisão
Belenenses-Atlético, Cuf-F. C. Porto, Guimarães-Lusitano, Beira-Mar-Benfica, Sporting-Académica, Leixões-Covilhã e Salgueiros-Olhaneiro.

II Divisão
ZONA NORTE — Feirense-Espinho, Saioanense-Boavista, C. Branco-Peniche, Cernache-Torriense, V. Real-Vianense, Caldas-Braga e Marinhense-Oliveirense.
ZONA SUL — Beja-C. Maior, Farense-Setúbal, Portimonense-Sacavenense, Cova Piedade-Alhandra, Oriental-Lusitano, Olivais-Seixal e Montijo-Barreirense.

PORTO DESPORTIVO

Os resultados das provas desta manhã

Segundo o regulamento de algumas Associações que, na véspera do Natal, suspendem as suas actividades, e ainda devido ao mau tempo a maior parte dos jogos não se realizaram e outros, de futebol de juniores, foram suspensos ao fim da 1.ª parte.

Resultados de algumas modalidades que, entretanto, efectuaram encontros esta manhã:

FUTEBOL — Juniores — Fase final, Série A: Amarante, 1-Caudal, 0.

HANDEBOL DE ONZE — Divisão de Honra: Salgueiros-Vigorosa, 13-5 e Porto-Boavista, 7-5.

1.ª Divisão: Leixões-Maia, 9-3 e Senhora da Hora-Sport, 3-6.

Juniores: C. D. H. P-Vilanovaense, 4-9.

Reservas: Porto, 11-Boavista, 1.

HÓQUEI EM CAMPO — Jogos em atraso — Reservas: Porto-Sport, 9-0 e Boavista-Leixões, 0-0.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Uruguai e Hungria empataram em futebol

MONTEVIDEO, 24 — As equipas de futebol do Uruguai e da Hungria empataram 1-1 num desafio ontem disputado, em Montevideo. Ao fim da primeira parte o Uruguai ganhava por 1-0. — (F. P. e R.).

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio de sr. Joaquim Ramos Vieira.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 12.ª página)

alegria, «Três em lua-de-mel» é o magnífico triunfo da mais alegre de todas as companhias, à frente da qual se encontram Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luisa Durão e, ainda, Ribeirinho e Henrique Santana, em duas colossais criações cómicas.

Amanhã, dia de Natal, espectáculo à tarde, às 16 horas; à noite, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

No ABC

Últimas representações da revista «O tranfo é espadas»

O empresário José Miguel apresenta, no teatro ABC, em últimas representações, a revista «O tranfo é espadas» que ali tem feito uma gloriosa carreira e que vai agora ser apresentada no teatro Sá da Bandeira, do Porto. É uma revista alegre, cheia de crítica e de graça e com lindas melodias. Especialmente, é um espectáculo ao gosto do publico.

É desempenhada por um popular elenco de que destacamos os nomes de Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Linda Silva, Toni de Sousa e Américo Sepúlveda e conta ainda com a colaboração de José Viana e de Barroso Lopes.

IMPERIO

Um filme em gala de todas as idades!

O Imperio pode gabar-se de ter apresentado no cartaz, um dos melhores e mais sensacionais programas de Natal: desde os seis anos de idade até aos cento e vinte, todos poderão ver, apreciar e aplaudir no seu ecrã, duas das mais recentes maravilhas do «mago» Walt Disney: o soberbo documentário de longa metragem «O cavalo da cauda voadeira», filmado em «technicolor» e comentado em português, e ainda o prodigioso filme colorido, também projectado na sua versão portuguesa, «Os 101 dálmatas», todo em primorosos desenhos animados.

Usando de um desenho moderníssimo — toda a apresentação é um prodígio de imaginativa — Walt Disney jamais concebeu, produziu e realizou obra de tão alto nível plástico e de tão desenfreada fantasia como agora em «Os 101 dálmatas», que tem feito as delícias do publico lisboeta.

Tal como em «Dumbo» e em «Bambi», os protagonistas de «Os 101 dálmatas» são animais. Animais cheios de humanidade — passe o plebeísmo — que se movem, sentem, confraternizam, funcionando quase como «caricaturas» de um quimérico mundo onde nunca parece ter faltado compreensão nem boas-vontades.

Dois filmes que, pela sua qualidade, resultam num inesquecível recreio visual e espiritual, eis, em síntese, o que o Imperio se propôs este ano dedicar pelo Natal ao seu numeroso e selecto publico de todas as idades.

CONDÉS

«As aventuras de Tim-Tim» podem ser vistas por maiores de 6 anos

Não há dúvida que o Cinema Condés acertou em cheio com o seu programa de Natal! Torna-se sempre difícil nestas épocas festivas, em que as crianças também têm o direito de gozar o seu espectáculo cinematográfico, seleccionar programas susceptíveis de merecerem o seu agrado incondicional, ao mesmo tempo, de cativarem o interesse do publico adulto. Porém, neste aspecto de satisfazer «grandes» e «pequenos», «As aventuras de Tim-Tim» consegue maravilhosamente o desejado objectivo. Baseando-se nas peripécias famosas do mais popular «herói» da juventude, o célebre Tim-Tim, que o lapis genial de Hergé criou e os jornais e revistas de todo o Mundo divulgaram.

«As aventuras de Tim-Tim», ao mesmo tempo que fazem delirar toda uma multidão de jovens admiradores do grande «herói» transmitem aos adultos a empolgante vibração de um intenso filme de acção e mistério. Pela primeira vez em boa hora trazidas ao cinema, «As aventuras de Tim-Tim» mostram-nos em carne e osso as fabu-

losas personagens até aqui apenas conhecidas através dos bonecos imaginados pelo seu criador, como o próprio Tim-Tim, interpretado por Jean-Pierre Talbot e incrivelmente parecido com o «boneco» original, o cão Milu, o ruidoso capitão Haddock, o professor Tournesol, os gémeos detectives Dupond e Dupont, todos eles envolvidos no mistério de um navio abandonado que se desenrola nos mesmos locais em que decorre a sua acção. Istambul e Pireu, fotografado em deslumbrante «Eastmancolor».

Durante as férias do Natal, todos os maiores de 6 anos podem assistir à exibição de «As aventuras de Tim-Tim» tanto nas sessões da tarde como nas da noite.

O mais feliz dos brindes de Natal

O cinema Avis seleccionou, propositadamente para este quadra festiva, um filme de sublime encanto, que marca a reaparição nas nossas telas da encantadora vedeta de onze anos, Marisol, um caso espantoso de precocidade infantil.

«Chegou um Anjo» é um filme alegre e sentimental, que ora diversifica ora entenecece. A fotografia em «Eastmancolor» valoriza o filme que é um magnifico pretexto para duas horas de permanente diversão e encantamento visual.

As suas canções, o seu desempenho, o espirito da sua história, tudo se conjuga de molde a satisfazer, sem reserva, miúdos e graúdos. Marisol, desta vez acompanhada por outro garoto-prodígio — o não menos famoso Pulgarcito — tem em «Chegou um Anjo» inúmeras possibilidades de exteriorizar os seus dotes de pequena-grande actriz, e de granjear, cada vez mais, maior numero de apreciadores.

Siga, portanto, este conselho: aproveite os dias de férias do Natal e leve os seus filhos até ao Avis. Dar-lhes-á um belo espectáculo, que também o divertirá de principio a fim.

TIVOLI

«A Casa Ricordi» em sessão clássica

O cinema italiano desde sempre se debruçou sobre a ópera. O filme «A Casa Ricordi», que o Tivoli exhibe na próxima terça-feira clássica, insere por inteiro na linha desses filmes consagrados ao bel-canto, ao qual um elenco de cantores célebres dá o melhor do seu talento, em reconstituições de algumas das mais famosas operas. Devem distinguir-se, entre outros, os cantores Tito Gobi, Mario del Monaco, Giulio Neri, Giulietta Simonato, Renata Tebaldi e Italo Tajo, cujas interpretações são extraordinárias e que proporcionarão a todo o publico musical de Lisboa a possibilidade de assistir a uma sessão clássica memorável.

O documentário

«Angola»

Nem sempre as nossas entidades oficiais têm sabido aproveitar, inteligentemente, o cinema como veículo de propaganda, no bom sentido do termo. Muitos filmes se fazem, é certo, mas quase sempre desconhecidos, alheios a um planeamento estudado, sem uma orientação definida. Eis porque temos de saudar, pelo que oferece de acerto, a iniciativa da Agência-Geral do Ultramar, ao produzir o filme «Angola», que corre presentemente nos «ecrans» de cinco cinemas da capital (S. Luís, Alvalade, Tivoli, Imperio e Condés) e que, sem favor, se pode considerar um dos melhores documentários da nossa Africa, nomeadamente daquela provincia ultramarina portuguesa, no que tem de esclarecedor e util, como testemunho cinematográfico, coordenado e inteligentemente pelo realizador e jornalista Augusto Fraga, e valorizado nos seus objectivos e na sua qualidade pelo comentário que acompanha as imagens do escritor João Falcato.

VIDA ARTÍSTICA

Figueiredo Sobral expõe na S. N. B. A.

Na terça-feira próxima abre, na S. N. B. A., na Rua Barata Salgueiro, a exposição do conhecido artista Figueiredo Sobral.

A exposição, que está a suscitar considerável interesse, é constituída por óleos e desenhos. Abre ao publico às 16 horas desse dia e continuará patente até o dia 6 de Janeiro, das 11 às 19 horas.

SABA

Qualidade para ver e ouvir



BOAS FESTAS

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
ESTEREOFONIA
TELERAMA
MÓVEIS COMBINADOS
COM RÁDIO, TELEVISÃO,
GIRA-DISCOS E GRAVAÇÃO

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA-2
Tels. (P.P.C.A. - 4 linhas) 36 93 32 a 36 93 35

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Teatro: «E o Natal Vem com Ele», peça em 1 acto, inspirada num conto de Natal, por Maria da Paz Barros Santos; às 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Radiodesporto; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; às 20: Jornal sonoro; 21: Crónica de Angola — Um programa de Frederico de Freitas; 22: «O Meu Natal»; 22 e 20: Programa pelo Coro Harmonia; 22 e 40: O maior momento da História do Mundo; 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; à 1 hora: Encerramento.

Programa B — As 17: 1.ª e 2.ª partes do 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; às 18: Música de câmara contemporânea: «Quinteto, op. 57», de Chostakovitch; 18 e 30: O gosto pela música; 19: Música vocal; 19 e 30: «Suite em mi menor» de Buxtehude; «Fantasia cromática e fuga», de João Sebastião Bach; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Junção dos emissores até às 23; 23: Coro Polifonia; 23 e 45: Noticiário; 23 e 50: «Missa do Galo», transmitida da Sé; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Rhythms de baile, do D. Quixote; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Carta de Londres; 20 e 20: Orquestras; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 45: Noticiário; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Casa do Alentejo; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Así es España; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Restaurante Cave; 23 e 15: Noticiário; 1 e 20: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Música e conselhos; 18 e 20: Noticiário e Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 0 horas: Transmissão da missa da Sé; 1 hora: A 23.ª hora; 1 e 15: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30: Voz de Lisboa.

Os progressos na fabricação de chapa de vidro

A Pittsburgh Plate Glass International, de Genebra (Suíça), ao associar-se em Junho deste ano, à Pennitalia S. p. A., divulgou os seus planos para entrar nos vastos mercados de chapa de vidro da melhor qualidade, em Itália e nas outras cidades do Mercado Comum Europeu, e também nas outras partes do Mundo que não podiam ser eficazmente fornecidas pelas fábricas nos Estados Unidos.

Assim a Pennitalia subsidiada pela Pittsburgh escolheu 20 hectares (50 acres) de terreno na nova zona industrial de Salerno, em Itália. Segundo o presidente, sr. Björn Holmström, a Pennitalia tenciona construir uma fábrica para a produção de chapa de vidro, cujo custo deverá atingir muitos milhares de contos.

A construção das ultramodernas instalações está prevista logo no início do próximo ano. O sr. Holmström informou que os mais avançados processos e técnicas, experimentados e utilizados pela Pittsburgh Plate Glass Company nos Estados Unidos da América do Norte, serão adoptados na nova fábrica em Salerno. Esta cidade portuária foi escolhida pelo óptimo terreno ali disponível, pela fácil obtenção de mão-de-obra e pelo seu espírito progressivo.

No começo dos trabalhos operacionais, a fábrica terá cerca de 400 empregados. E durante o período da construção, serão necessárias nada menos que 700 pessoas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 30: abertura; 17 e 32: «Kalapalo» (documentário); 18 e 45: telejornal e informação desportiva; 19: «O Passaro Azul», programa infantil de Fernanda de Castro; realização de Herlander Peyroteo; 20: «As aventuras de Tim-Tim»; 20 e 20: «História da mais bela canção do Mundo», cantada por Correia Alves, com Alda Rodrigues, Liliana de Abreu, Mário Jacques, Teixeira de Almeida, Manuel Morcira e Aragão Fernandes; cenários de A. Baganha; realização de Jorge Listopad; 20 e 40: «Ópera de televisão»; «Amahl e os visitantes da noite», de Gian-Carlo Menotti; 21 e 30: telejornal; 22 e 5: «A Itália pela objectiva — Roma»; realização de Adriano Na-

zaré; 22 e 25: canções europeias de Natal, pelo Quarteto Vocal de Lisboa, realização de Rui Ferrão; 22 e 45: transmissão pela Eurovisão; 22 e 50: transmissão directa de Roma (através da Eurovisão) da missa de Natal, celebrada pelo Papa; 24 e 15: telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR
Dia 24 — 4 e 38 (4,12); 17 horas (3,82).
Dia 25 — 5 e 22 (4,02); 17 e 44 (3,69).
Dia 26 — 6 e 03 (3,87); 18 e 25 (3,54).
BAIXA-MAR
Dia 24 — 10 e 20 (0,96); 22 e 37 (1,06).
Dia 25 — 11 horas (0,96); 23 e 17 (1,19).
Dia 26 — 11 e 41 (1,19); 23 e 52 (1,33).

FILATELIA

OS SELOS DA ÍNDIA PORTUGUESA

Esta coluna não é política. Nem sequer patriótica. Pois que é, exclusivamente, filatélica. E, por isso, cumpre dedicá-la hoje aos selos da Índia Portuguesa, cujo coleccionismo o chamado pandita Nehru, num gesto selvagem e brutal, tão bárbaro como criminoso, mas, sobretudo, covarde — fez terminar.

E tão grande e patente o direito de Portugal, e foi tão descarado e tão agravado o roubo do pandita Nehru, hipercriticamente disfarçado de pomba da Paz, neste requintado Carnaval que espantosamente estamos vivendo — que o mundo civilizado, até agora a dormir um sono que lhe pode ser fatal, parece acordar, e ir ter uma reacção que fazemos votos não seja tardia demais...

Pode a horda do Oriente, em milhões primários e selvagens, piochosos, chaguentos e famélicos, vir por aí abaixo, e se não acordarmos

completamente, cilindrar o Ocidente, numa segunda e muito maior e mais grave invasão dos povos bárbaros.

Podr. Mas os filatelistas guardam sempre, e cada vez mais aravelmente, os selos da Índia Portuguesa, dessa Índia que nem as castas, nem a fome, nem as doenças, nem o analfabetismo, dos milhões de homens famélicos de Nehru — conseguiram que deixem de ser portuguesas as suas paredes e o seu espírito. Dessa Índia que, até mesmo porque roubada, traída e covardemente, a Portugal, será cada vez mais portuguesa. E cada vez mais portuguesa, designada e especialmente, através dos selos da Índia Portuguesa, que perdurará eternamente, muito para além e muito para cima da Índia, e das hordas famintas e selvagens do seu panditha Nehru.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A acrescentar às muitas dezenas de secções filatélicas da Imprensa e da Rádio, de Portugal e Ultramar, que, constantemente temo registado — apontamos hoje outra, a do «Notícias de Cabo Verde», de S. Vicente, Cabo Verde, da autoria do sr. prof. João Lopes Junior, cujo último artigo é dedicado ao Clube Filatélico de Portugal, ao seu presidente e a esta secção do «Diário de Lisboa».

Da «SAS», recebemos um sobrescrito com o belo carimbo do «First DC-8 Jet Flight Stockholm-Johannesburg».

Está em distribuição o número de Novembro do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com dezenas de magníficos artigos ilustrados, e que será enviado gratuitamente a quem o solicitar para a redacção deste jornal.

Continuam a publicar-se regularmente as secções filatélicas do «Diário Ilustrado», de Lisboa, da autoria de Pires de Almeida, e da «Gazeta do Sul».

do Montijo, da autoria de J. Patrocínio. Na Academia Recreativa de Santo Amaro, realizou-se ontem a distribuição das medalhas atribuídas na exposição filatélica e numismática ali realizada recentemente, com o patrocínio dos C. T.

T. e do Clube Filatélico de Portugal. Podem ser requisitados a secretária do Clube Filatélico de Portugal os seus belos sobrescritos com os carimbos comemorativos do recente «Dia do Selo», das nossas oito províncias ultramarinhas.

Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província

Os nossos C. T. T., num dos aspectos mais salientes da sua obra, vão a caminho de trezentas excelentes realizações, no «Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província».

Para cada uma dessas realizações, os Serviços Culturais dos C. T. T. publicam uma bela plaqueta, com textos daqueles Serviços, desenhos de Luís Trindade, e gravuras de Arneis & Moreno, Lda., tiragens entre 200 e 600 exemplares.

Ora acontece que um distinto funcionário dos C. T. T., Jaime Chaves, nos ofereceu há meses a primeira metade, e agora a segunda, dessas publicações — todas com um selo, e carimbo do dia da respectiva inauguração.

O que, além do aspecto documental, notabilíssimo — patenteia o interesse, cada vez maior, que os C. T. T. dedicam à Filatelia e à Marcofilia.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Boletim da C. P.», n.º 390, com secção filatélica dirigida por J. Matos Seras, Estação de Santa Apolónia, Lisboa; «O Filatelista», n.º 209, órgão da Casa Eládio de Santos, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; «Circular informativa», órgão do Clube Filaté-

tico de Moçambique, n.º 34, Caixa Postal, 720, Lourenço Marques, Moçambique; «Precário de selos temáticos», lista da «Coimbra Filatélica», Rua da Sofia, Coimbra; «500 séries novas», catálogo de Sancho Osório, R. da Madalena, 80, 3.ª, Lisboa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julietas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «O lá-lá».
A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra bruta».
S. LUIS — «Viagem de balão».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «Viagem de balão».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDÉS — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITOLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Pistola vingadora».
ROYAL — «A mulher e o fantoche».
IDEAL — «Meu sangue por minha honra».
ARCO-IRIS — «Safari».
JARDIM CINEMA — «Terror no Texas».
SALAO LISBOA — «Satélite no céu».
PROMOTORA — «Bandeirantes da fronteira».
RESTELO — «No sul do Pacífico».
S. BENEFICA — «Ama Rosa».
CAMPOLIDE — «Casa-te comigo».
CINE MOSCAVIDE — «Uma aventura imprevisível».

CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 — «Millonários sem vintém» e «Aprendiz de diabo» (12 anos).
PARADE — Royal Cine — As 21 — «A cidade contra mim» e «O inimigo silencioso» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e 30 — «Escândalos em Tóquio» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30 — «Luz sobre o assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nijo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 012839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 012939).
OEIRAS — Grincho — Av. da República (Tel. 047204).
PARADE — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 013058).
ESTORIL — Lopes — R. Hanger, 3 (Tel. 060008). — São João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

AMANHÃ

CINEMAS

ALGES — Stadium — As 21: «A casa dos sete gaviões» e «Melo-dia interrompida» (12 anos).
PARADE — Royal Cine — As 21: «Millonários sem vintém» e «Demónios sobre rodas» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Amor é tudo na vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 012839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 012034).
OEIRAS — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 047054).
PARADE — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viagas, R. Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRORO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alcrim, 125 (23446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronit, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. 75 (Bairro da Liberdade) (683694).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (382470) * Barba, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne 44-A, (773568).
S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) * Valentim, Ld. R. Poco dos Negros, 88-90 (661353).
ST. AMARO — Botânica, R. da Funqueira, 38-40 (638132).
ST. MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

EMPRÉSTIMO

à Câmara Municipal da Murtosa

MURTOSA, 24 — O Ministério das Finanças autorizou a Câmara Municipal deste concelho a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo no valor de 1 767 000\$00, para as seguintes obras: aquisição de terrenos para construção de edifícios escolares, construção de um mercado municipal e construção do cemitério municipal de Pardeilhas. São obras da mais elevada importância e urgente necessidade de que carece o concelho da Murtosa, impossíveis de realizar sem aquele empréstimo e sem a substancial comparticipação financeira do Estado e a que a Câmara Municipal deseja votar todo o seu carinho e interesse, de modo a dotar esta terra com tão importantes melhoramentos. Outros se seguirão e também de bastante necessidade, que constituem também justas aspirações da população.

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 7: Informação da Rádio rural; 7 e 20: Música da manhã; 8 e 15: O dia desportivo — Repetição da crónica de Angola; 8 e 35: Música variada; 9 e 15: Noticiário; 9 e 20: Música variada; 11: Cartaz dos espectáculos 11 e 10: Missa transmitida da Sé; 12: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 12 e 45: Música de zarzuela; 13: Revista da Imprensa; 13 e 20: Trechos em órgão; 13 e 30: Catavento; 14 e 15: Crónica desportiva; 14 e 30: Melodias e orquestras; 15 e 10: Conjuntos vocais; 15 e 30: Música, só música; 16: Teatro: «O grilo na lajeira», de Charles Dickens; 16 e 45: Orquestras de salão; 17: Fados transmitidos da Nau Catrineta; 17 e 30: Estrela da tarde, semanário juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Variedades em discos; 20: Mensagem do Natal, por S. E. o cardeal-patriarca de Lisboa; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Trechos em piano; 21 e 40: Programa do Orfeão Scalabitano; 22: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Brontë: «A história de uma mulher»; 22 e 20: Programa de Natal, com a Orquestra ligeira, dirigida por Tavares Belo; 23: A voz do Ocidente falavos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 9», de Mahler; 18 e 20: Música vocal, pelo barítono Gerard Souzay; 18 e 30: Música de câmara: «Concerto op. 11, n.º 9, em mi maior», de Bonporti; 19: Programa eventual; 19 e 50: Noticiário; 20: Programa de Natal, pelo Coro Aleluia, 20 e 20: Festival de Salzburgo deste ano: «Serenata em ré maior», de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. No intervalo, cerca das 22 e 20, palestra da série Nossa Senhora na poesia portuguesa; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 6 e 55: No-

tiário; 8 e 45: Noticiário; 12 e 5: Noticiário; 12 e 15: Motivos portugueses; 12 e 45: Orquestras; 13 e 45: Brasil; 14 e 45: Conjuntos; 16 e 15: Fados e guitarradas do Solar da Márcia; 16 e 30: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 10 e 45: Um artista; 11 e 30: Espanha; 12 e 5: Noticiário; 12 e 15: Orquestras ligeiras 12 e 30: Artistas portugueses 13: Noticiário; 13 e 1: Canções; 14 e 5: Intermédio musical; 14 e 30: Imagens por música 14 e 45: Fados da Viela; 15: Uma voz; 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Canções portuguesas; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Um conjunto instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — As 7: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritos matinais; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 30: Conversa da manhã; 9 e 25: Noticiário; 10 e 45: Música seleccionada; 11: Transmissão da missa dos doentes; 12 e 45: Noticiário; 13: O êxito musical da semana; 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro às oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 7 às 8: Voz de Lisboa; 8 às 11: Rádio Graça; 11 às 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 12 e 30, abertura; 12 e 32, missa de Natal; 13, interrupção da emissão; 19, reabertura; 19 e 2, O Cão Huckleberry; 19 e 30, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 15, «Uma história de Natal», de Olavo d'Eça Leal, com Luis Filipe, Manuel Lereño, Fernando Isidro e Maria de Lourdes Afonso; 20 e 35, Disneylândia: «O Pato Donald»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, mensagem de Natal do sr. cardeal-patriarca de Lisboa; 22 e 25, o filme de grande metragem «O mestre-escola e o menino», com Aldo Fabrizi; 23 e 45, telejornal (últimas notícias).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807).

* União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).

* Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) * Douro, AL das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. das Lanjeras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Breves dias na Madeira

(Continuação da página central)

numa excursão da T. A. P., fomos surpreendendo, um tanto subitamente, essa beleza insular, isolada no Oceano. Passámos por Camara de Lobos, vila de pescadores, onde o radiorastreio, dias antes, acusara a tuberculose em 40 % da população; subimos ao alto da Portela, e a outros picos ainda mais altos, e subimos da terra que abate nas levadas, lesionando as pessoas, deixando-as mancas, coxas, manetas; penetramos nas freguesias rurais, não importam nomes, e deparamos com alguns débeis mentais, filhos dos que abusaram do álcool em dias de parco alimento. Vimos Machico e a memória erguida ao seu poeta, Francisco Álvares da Nóbrega, ali conhecido por Camões Pequeno, nascido em 1772, ido em 1806:

*Na fralda de dois ingremes rochados
Que levantam ao céu fonte orgulhosa,
Existe de Maxim a vila idosa,
Povoada de escassos arvoredos...*

Na Choupana, cume elevado, e graças à gentileza de um casal amigo, olhámos o mar enquadrado através de uma janelinha tosca. O mar!

Obstáculo vencido por muitos madeirenses, e caminho aberto ao turista, nomeadamente o inglês, que ali vem desfrutar, amparado em libras generosas, o sol que se escusa à velha Albion...

Savoy, mundo inglês

...E cabe aqui, agora, um elogio à feminilidade e graça da mulher portuguesa. O Savoy, hotel onde a T. A. P. nos hospedou, encontrava-se fleumático de inglesas, masculinizadas em demasia por atitudes descontraídas e cigarros fumados por um hábito de independência consciente e prática. Não sobressaía um gesto que nós temos por amável e propício a um poema — o qual muito bem pode ser um encolher de ombros, o arquear delicado de um pulso, um meneio de cabeça, um descer de pálpebras subido e mais subido ainda um rubor às faces... Sim: não se encontrava autêntica aquela telepatia momentânea que origina uma intimidade, um convívio, um «flirt» — e que tão favoravelmente contribui para enfeite do quotidiano, embora um tanto postiço, embora um tanto de máscara. Só que, por vezes, e talvez quase sempre, nos agrada mais uma palavra natural, nossa, de íntimo sabor português — e também a expressão castanha e quente de um olhar lusitano, não o baço luzir azul das pupilas britânicas.

«Good morning!» é sonante. «Bom dia!» também o é — e um dia sério mais...

Churchill, turista rico

Encerremos, finalmente, estas despretensiosas crónicas com alguns parágrafos nada líricos sobre o turismo na ilha da Madeira, factor que muito poderá contribuir para a melhoria da sua população, incluindo a de Porto Santo. Alguém nos disse que, caso o turismo triplicasse, a receita seria superior em 50 % à proveniente da actual exportação anual de frutos e bordados. Que fazer, todavia, para que o número de turistas aumente assim tão favoravelmente?

Muita coisa. Para já, façamos justiça à T. A. P., por ter inaugurado uma carreira a jacto entre o continente e a Madeira, efectuando-se os voos às quartas, sextas e domingos, e oxalá e contratempo do «lisbonense» seja debelado o mais rapidamente possível. Concedemos depois que a ilha não poderá atrair a juventude caso não possua condições para a prática das mais diversas modalidades desportivas e recreio — e lembremos também que milhares de portugueses poderiam desfrutar as belezas da ilha se a hospedagem não fosse tão exorbitante. Finalmente, e após a construção de mais alguns hotéis no Funchal, edifiquem-se pousadas nos pontos mais interessantes, no interior, nos cabos e pontas, ante as múltiplas ensejadas de que a ilha é tão prodiga...

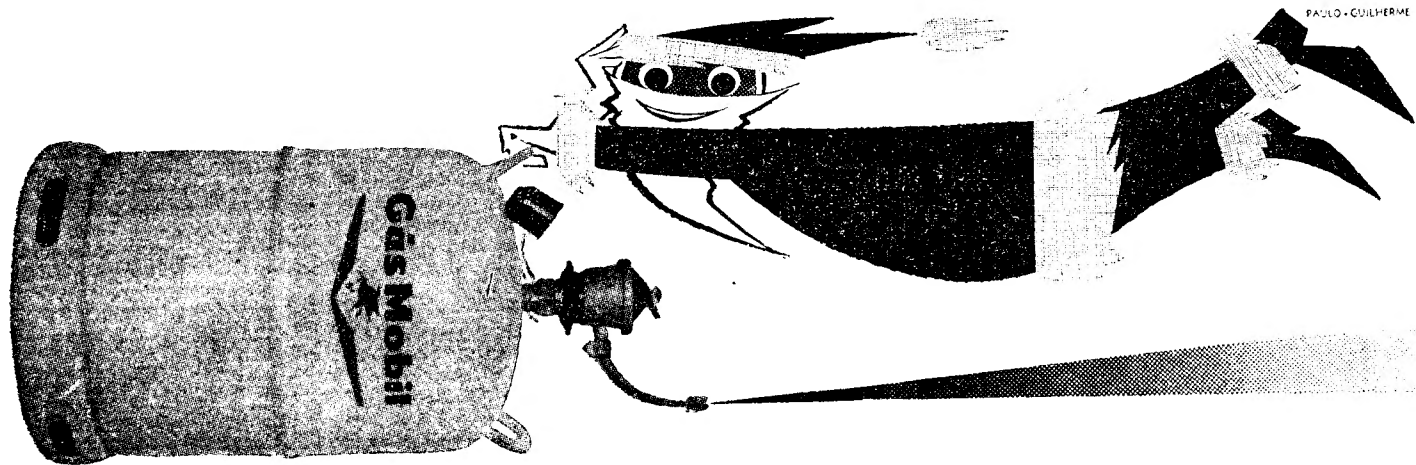
Churchill passou dias em Camara de Lobos captando a beleza exterior com os pincéis na mão. Churchill, todavia, é um turista rico. Por que (passe a expressão...) não há-de o Zé Povo fazer turismo na Madeira? Seria patriótico e eminentemente nacional.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076



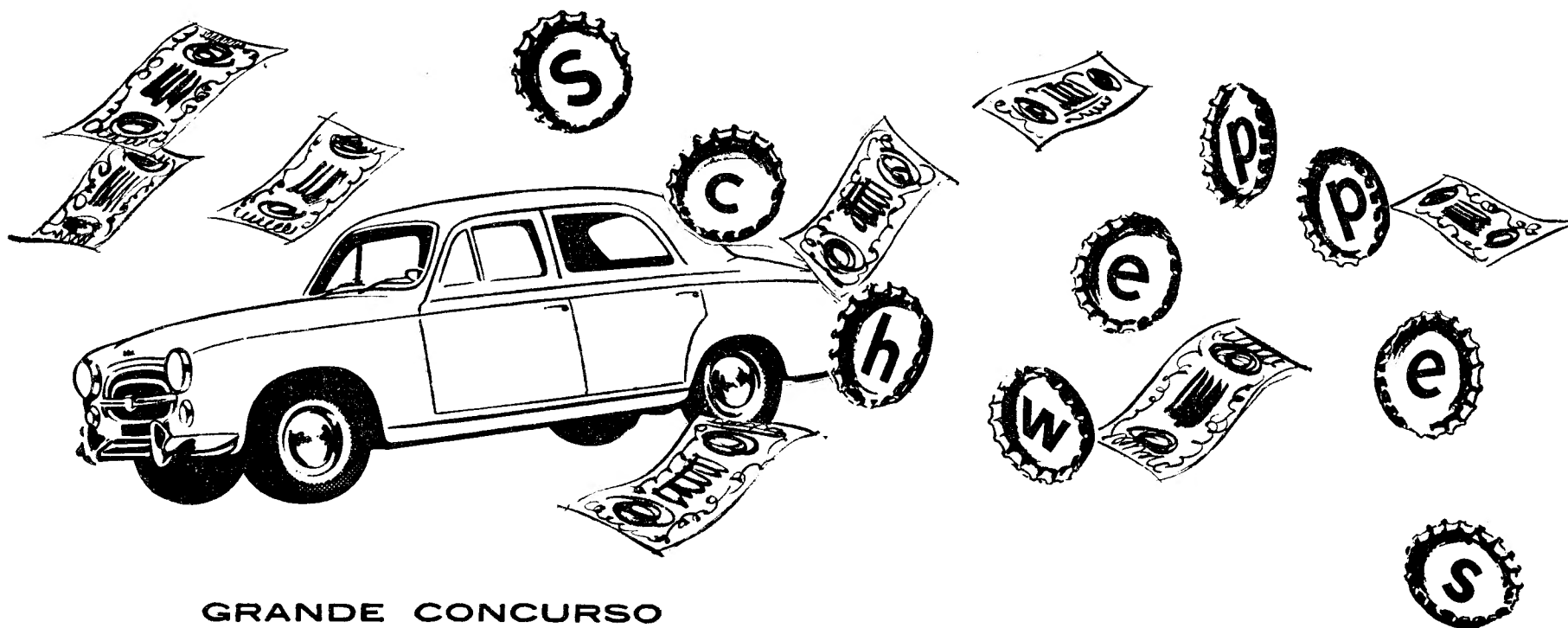
CAMPANHA DE NATAL

GásMobil

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

Pedidos à
Mobil Oil Portuguesa
LISBOA — Rua Rosa Araújo, 55
Telefs. 730032-730294-736009
PORTO — R. Infante D. Henrique, 87 — Tels. 25523-29252-3
ou aos seus AGENTES

RÁPIDO COMO UM FOGUETE COM O MARAVILHOSO SISTEMA CLICK!



GRANDE CONCURSO
SCHWEPPEES!

**maior e melhor
que nunca !**

**FÉRIAS GRÁTIS - MILHARES DE PRÉMIOS
EM DINHEIRO E UM MAGNÍFICO CARRO**

ÉIS COMO CONCORRER :

- Em cada cápsula das garrafas Schweppes está impressa uma letra em preto, verde ou encarnado, ou ainda uma estrela em azul.
- Junte as cápsulas com as letras impressas, até formar com elas a palavra SCHWEPPEES.
- A palavra SCHWEPPEES formada com as letras pretas vale 100\$00, com as letras verdes 500\$00 e com as letras encarnadas vale férias grátis na ilha da Madeira, com viagens de ida e volta, num Comet, com a assistência e a habitual hospitalidade da T. A. P..
- Envie as cápsulas que completam a palavra SCHWEPPEES, com o seu nome e direcção bem legíveis, por correio registado, para CONCURSO SCHWEPPEES, Sociedade Central de Cervejas — Av. Sacadura Cabral, 40 — Lisboa 1, ou entregue-as lá pessoalmente.
- Se morar fora de Lisboa e se o preferir, entregue-as pessoalmente mas não pelo correio, a qualquer dos Agentes da Sociedade Central de Cervejas.
- Os prémios em dinheiro serão entregues imediatamente.
- Note bem que só serão válidas colecções de letras da mesma cor.
- As cápsulas com a estrela azul, cuja entrega deverá ser feita da maneira indicada para as cápsulas que formam a palavra SCHWEPPEES, dão direito ao recebimento imediato de um bilhete, que o habilitará a ganhar um magnífico automóvel Peugeot 403, sorteado no fim deste concurso num espectáculo a realizar na televisão.
- Também a todas as pessoas que entregarem as colecções de cápsulas formando a palavra SCHWEPPEES será entregue o bilhete que as habilitará ao mesmo sorteio.
- Este concurso só é válido até 31 de Maio de 1962.
- Para mais detalhes e para saber os nomes dos vencedores ouça todos os dias, excepto aos Sábados e Domingos, o Programa Schweppes «Interlúdio Feminino», em Rádio Clube Português, nos emissores de Parede e Miramar, às 18.45 e às 13.45 respectivamente.
- Nenhuma pessoa ligada directa ou indirectamente com Schweppes ou com a Sociedade Central de Cervejas pode concorrer a este concurso.

Agentes da Sociedade Central de Cervejas

Distritos de:

Aveiro — Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda.
Beja — Agentes de Cerveja Reunidos do Distrito de Beja, Lda.
Braga — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Bragança — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Castelo Branco — Sociedade Distribuidora de Cervejas da Beira Baixa, Lda.
Coimbra — União de Agentes Cervejeiros, Lda.
Évora — Fomento Eboense, Lda.
Faro — Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, Lda.
Guarda — Agentes Reunidos de Cervejas e Refrigerantes da Guarda, Lda.

Leiria — Sociedade Distribuidora de Cervejas de Leiria, Lda.
Lisboa — Distribuidora de Cervejas do Estremadura, Lda. — Pinheiro de Loures
Portalegre — Sociedade Distribuidora de Cervejas do Alto Alentejo, Lda. — Elvas
Porto — Santos Coelho & Ferreira, Lda. — R. Fernandes Tomás, III
Santarém — Agentes de Cerveja Associados do Distrito de Santarém, Lda. — Abrantes
Setúbal — Revendedora Setubalense de Cervejas, Lda.
Viana do Castelo — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Vila Real — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Viseu — Distribuidora de Cervejas da Beira Alta, Lda.

beba
Schweppes

